

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Equipe 1ª Versão – 2010

Profa. Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM)
Profa. Dra. Helen Beatriz Frota Rozados (UFRGS)
Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes (UFBA)
Prof. Dr. José Augusto Guimarães (UNESP)
Profa. Dra. Lídia Alvarenga (UFMG)
Profa. Dra. Marta Lígia Pomim Valentim (UNESP)
Profa. Dra. Rosane Suely Álvares Lunardelli (UEL)
Profa. Dra. Sely Maria de Souza Costa (UnB)

Equipe 2ª Versão - 2017

Profa. Dra. Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM)
Profa. Dra. Helen Beatriz Frota Rozados (UFRGS)
Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes (UFBA)
Profa. Dra. Marta Lígia Pomim Valentim (UNESP)

Equipe responsável na IPES

André Amorim Martins
Lina Maria Gonçalves
Lorena Jordane de Melo Mendonça
Patrícia Mascarenhas Dias
Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho
Tatiana Silva Siviero

**DIVINÓPOLIS
2025**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA
NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

DIVINÓPOLIS

2025

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITORA

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Patrícia Maria Caetano de Araújo

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Vanesca Korasaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORA DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Silvia Cunha Capanema

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Camila Fernanda Costa E Cunha Moraes

VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Fernanda de Oliveira Bustamante

Curso: Biblioteconomia

Modalidades: Bacharelado

Proponente: Universidade do Estado de Minas Gerais

Natureza Jurídica: Estadual

CNPJ: 65.172.579/0001-15

Endereço: Avenida Paraná, 3001 Bairro: Jardim Belvedere II CEP: 35.501-170

E-mail: polouab.divinopolis@uemg.br

Unidade Ofertante: Polo UAB Divinópolis-MG Jardim Belvedere/Associado

Número de vagas ofertadas: 150

Regime de ingresso: vestibular próprio

Integralização do curso: Mínima: 4 anos; Máxima: 6 anos

Turno de funcionamento: Matutino

Carga horária total: 3.150h

Público-alvo: pessoas com ensino médio completo que buscam estudar organização de bibliotecas, gestão de acervos, catalogação e/ou curadoria de conteúdo.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	7
2 INTRODUÇÃO.....	12
3 ATO SITUACIONAL	14
4 ATO CONCEITUAL	24
5 ATO OPERACIONAL	27
5.1 PERCURSO FORMATIVO DO CURSO	29
5.2 MATRIZ CURRICULAR	37
6 ATO INSTITUCIONAL	41
6.1 PROPONENTE	41
6.1.1 <i>Missão da proponente</i>	<i>41</i>
6.1.2 <i>Princípios e valores da proponente</i>	<i>41</i>
6.1.3 <i>Outros aspectos da proponente</i>	<i>42</i>
6.2 ATO SITUACIONAL LOCAL	42
6.3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	43
6.3.1 <i>Número de vagas</i>	<i>43</i>
6.3.2 <i>Forma de ingresso</i>	<i>43</i>
6.3.3 <i>Previsão para início das atividades, a partir da liberação do recurso.....</i>	<i>43</i>
6.3.4 <i>Dispositivos regimentais institucionais</i>	<i>44</i>
6.4 ATO OPERACIONAL INSTITUCIONAL	45
6.4.1 <i>Linhas de ação.....</i>	<i>45</i>
6.4.2 <i>Forma de gestão</i>	<i>48</i>
6.4.3 <i>Estrutura</i>	<i>51</i>
6.4.4 <i>Recursos humanos</i>	<i>52</i>
7 CARACTERÍSTICAS DO CURSO	54
7.1 PERFIL DO INGRESSANTE.....	54
7.2 PERFIL DO EGRESSO	54
7.2.1 <i>Competências</i>	<i>55</i>
7.2.2 <i>Competências técnico-científicas</i>	<i>55</i>
7.2.3 <i>Competências gerenciais.....</i>	<i>55</i>
7.2.4 <i>Competências sociais e políticas</i>	<i>56</i>
7.2.5 <i>Habilidades</i>	<i>56</i>
7.2.6 <i>Atitudes.....</i>	<i>57</i>
8 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	57
9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	58
10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	59
11 AVALIAÇÃO.....	59
11.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	59
11.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	61
12 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	61

13 PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE.....	61
13.1. POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	62
13.2. PROGRAMA DE SELEÇÃO SOCIOECONÔMICA DE CANDIDATOS (PROCAN)	62
13.3. PROGRAMA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PEAES)	63
13.4. NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE (NAE-ATENÇÃO À SAÚDE E APOIO PSICOLÓGICO)	63
13.5. PROGRAMA INCLUA.....	63
13.6. SEGURO DE ESTUDANTES	64
13.7. PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA.....	64
13.8. PROGRAMAS DE APOIO A PROJETOS DE EXTENSÃO	65
13.9. <i>Programas Institucionais de apoio à pesquisa</i>	66
13.10. <i>Programa Institucional de apoio ao Ensino</i>	69
14 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	71
15 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	128
16 REFERÊNCIAS.....	141.
APÊNDICE A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, OFERTADO ATRAVÉS DA UAB.....	142
APÊNDICE B - REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, OFERTADO ATRAVÉS DA UAB.....	147
APÊNDICE C - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, OFERTADO ATRAVÉS DA UAB.....	149
APÊNDICE D - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, OFERTADO ATRAVÉS DA UAB.....	154

1 APRESENTAÇÃO

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), criado pelo Ministério da Educação (MEC), foi instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, visando expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior por meio da modalidade a distância. Conforme disposto no Decreto, são objetivos do Sistema UAB:

- a. oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- b. oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- c. oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- d. ampliar o acesso à educação superior pública;
- e. reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- f. estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- g. fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Inspirado no modelo das universidades abertas estrangeiras, em especial da *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED) da Espanha, mas diferentemente de uma estrutura centralizada em uma única instituição, a UAB constitui-se em um sistema integrado por mais de cem (100) universidades públicas brasileiras (federais e estaduais) que oferecem cursos de nível superior, amparando-se nas novas tecnologias de informação e comunicação.

Seu funcionamento assenta-se em um regime de colaboração entre a União e os entes federativos dos três níveis governamentais: federal, estadual e municipal. Em síntese, o MEC, via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), coordena e financia os cursos superiores, os quais são organizados e ofertados pelas universidades públicas nos polos de educação a distância, que se distribuem em mais de oitocentos (800) municípios brasileiros.

Enquanto política pública, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam pesquisas em metodologias inovadoras de ensino

superior respaldadas em novas tecnologias de informação e comunicação, bem como viabiliza a democratização do acesso ao ensino superior e a permanente formação de profissionais em áreas remotas do País.

Por meio da Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, a Capes teve ampliada suas atribuições regimentais, passando a promover o desenvolvimento de políticas públicas vinculadas à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior, agregando, igualmente, o Sistema UAB ao conjunto de suas ações.

A partir das diretrizes estabelecidas pela Portaria MEC nº 318, de 02 de abril de 2009, que transferiu à Capes a operacionalização integral do Sistema UAB, a Diretoria de Educação a Distância (DED) passou a coordenar, induzir, fomentar e monitorar as ações deste programa.

Objetivando incentivar e interiorizar a oferta de ensino superior público em áreas estratégicas, a DED desenvolveu, em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e o Ministério da Saúde – com a participação de especialistas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP), que congrega quatro (4) cursos nacionais com uma base curricular única, voltados à formação e capacitação de gestores públicos.

Desde o PNAP, inaugurou-se uma nova ação no âmbito do Sistema UAB, que reúne esforços de especialistas de diversas instituições, com vistas à elaboração de Projetos Pedagógicos Nacionais e materiais didáticos de referência, para serem adotados pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) integrantes do Sistema UAB.

A partir da experiência e implantação do PNAP, a DED pôde estruturar e promover outros cursos nacionais, dentre os quais se destaca o curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância (BibEaD). A concepção do Curso Nacional de Biblioteconomia se deu de forma coletiva e colaborativa, a partir de uma sistemática própria, contando com o envolvimento de professores e especialistas da área de diversas instituições de ensino superior e com o apoio do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Após a definição de um perfil para esses colaboradores, com formação em Biblioteconomia, exercício da docência e pesquisa na área, o CFB indicou à Capes os nomes dos especialistas que elaboraram o Projeto Pedagógico Nacional (PPN), contemplando também, na composição desse coletivo, profissionais advindos de diversas regiões do País.

Este Curso tem a finalidade de fomentar e expandir a formação de profissionais bibliotecários no País, bem como de garantir um padrão nacional de qualidade a sua formação,

assegurando, ao mesmo tempo, sua excelência quanto ao domínio dos fundamentos e conhecimentos da Biblioteconomia e à articulação destes aos de outros domínios do conhecimento para o bom desenvolvimento do trabalho com a informação. Desse modo, o conjunto de autores dos materiais didáticos foi composto por docentes/pesquisadores da área da Biblioteconomia e de áreas afins. Tais materiais didáticos foram adequados para a linguagem da educação a distância, por meio da atuação de distintos profissionais especialistas em educação a distância.

Para garantir a qualidade dos recursos educacionais, a DED criou e contou com a colaboração ativa da Comissão Técnica de Biblioteconomia para o Acompanhamento e a Avaliação do Curso, assim como com a colaboração da Comissão de Gerenciamento da Produção de Materiais Didáticos, da equipe de Design Instrucional e dos Autores e Leitores das cinquenta e sete (57) disciplinas que compõem sua matriz curricular.

A principal inovação do processo de preparação de cursos nacionais diz respeito à forma de elaboração do PPN e ao modo de produção do material didático das disciplinas que integram a matriz curricular. Ao mesmo tempo em que os cursos nacionais apresentam um projeto pedagógico específico para ser ofertado, de forma integral pelas IPES do Sistema UAB, ele prevê espaços, a exemplo das disciplinas obrigatórias Laboratório de Extensão em Biblioteconomia I, II, III e IV, para a inserção de temas e conteúdos que reflitam os contextos e as realidades vivenciadas nas esferas local e regional, buscando atender as diversidades socioeconômicas e culturais.

A concepção do Curso de Biblioteconomia, a partir do modelo de curso nacional, segue este princípio. No Projeto Pedagógico Nacional as IPES poderão inserir elementos que reflitam a articulação entre o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), de modo a explicitar sua missão e seu posicionamento em relação ao corpo docente, discente e o seu papel junto à sociedade.

Ressalta-se que o material didático obrigatoriamente deverá ser adotado pelas IPES que aderirem ao PPN, uma vez que foram elaborados para esta finalidade e dentro dos princípios norteadores do Curso. Ademais, em consonância com a Declaração da Cidade do Cabo para Educação Aberta (2007), a Declaração de Recursos Educacionais Abertos de Paris (2012) e a Resolução CNE/CES nº 01/2016, todos os materiais didáticos do Curso foram concebidos como Recursos Educacionais Abertos (REA), que podem ser usados, traduzidos, adaptados,

recombinados, distribuídos e compartilhados gratuitamente em outros contextos de formação, resguardados os direitos autorais pertinentes.

O licenciamento aberto dos materiais didáticos das disciplinas do Curso de Biblioteconomia, ao reduzir problemas associados aos direitos autorais e às barreiras técnicas para reprodução e reuso, possibilitará o desenvolvimento de práticas abertas em torno da criação sustentável de recursos educacionais de referência. Esta iniciativa compõe um contexto amplo de busca pela democratização do conhecimento, oportunizando práticas pedagógicas de produção e compartilhamento de informações que colaborem para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

Diante desta perspectiva singular, o Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância busca promover uma formação qualificada de profissionais, com materiais didáticos de excelência para a criação de um perfil nacional de bibliotecários com conhecimentos e competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas, capaz de desempenhar as atividades que envolvem o ciclo informacional de modo crítico e reflexivo.

A carência de bibliotecários, bem como a necessidade de atender a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino até 2020, com a presença e atuação do profissional bibliotecário em todas as bibliotecas instaladas no País, motivaram a Capes a lançar este importante desafio às IPES que integram o Sistema UAB, convidando-as a aderir ao PPN, ofertando o Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância nos polos da UAB.

Destaca-se que esta formação profissional é de extrema relevância para proporcionar, tanto a melhoria da qualidade das atividades, serviços e produtos das bibliotecas brasileiras quanto fortalecê-las no cumprimento das suas funções sociais, que também envolvem o apoio à formação cultural e educacional da população, destacando-se suas ações subsidiárias ao desenvolvimento da educação básica de qualidade - visto que o bibliotecário tem, entre outras funções, a atribuição de gerir e mediar atividades de ação cultural, assim como de desenvolver produtos e serviços de informação destinados a toda sociedade, explorando todas as possibilidades tecnológicas existentes na denominada Sociedade da Informação.

Salienta-se, ademais, a importância deste Curso, bem como da educação a distância, para o cumprimento das Metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024). As ações do Plano deverão conduzir aos propósitos expressos nos incisos do artigo 214 da Constituição Federal, a

saber: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País e estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação proporcional ao produto interno bruto.

Com a publicação do Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação a distância ganha novo patamar, passando a constituir ação essencial para o cumprimento da Meta 12 do Plano Nacional de Educação, a qual determina a elevação de 50% da taxa bruta de matrícula no âmbito da educação superior e de 33% da taxa líquida em relação à população de 18 a 24 anos. Nessa direção, o curso de Biblioteconomia na modalidade a distância viabilizará, levando em conta a dimensão social e educativa que incide na produção do conhecimento, a formação de profissionais capazes de contribuir para a sociedade contemporânea.

Assim, com grande honra e satisfação, apresentamos este Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia, seguros de que representa mais um passo importante em direção ao desenvolvimento do País e à democratização do ensino superior público e de qualidade por meio da educação a distância.

Diretoria de Educação a Distância
CAPES/MEC

2 INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico Nacional (PPN) estabelece as bases para o planejamento e a implantação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, e tem como objetivo contribuir para o Plano Nacional de Educação, bem como ampliar as oportunidades para a atuação do profissional bibliotecário. O Acordo de Cooperação Técnica de 23 de dezembro de 2009 instituiu a parceria entre o Sistema Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia¹ (Sistema CFB/CRB) com a Capes² para a elaboração do PPN. As Portarias Capes nº117/2010 e nº181/2016 oficializaram a Comissão Técnica de Biblioteconomia para o desenvolvimento do PPN, o acompanhamento e a avaliação das ações de implantação do referido Curso.

Ressalta-se que realinhamentos de políticas nacionais nos anos de 2010 e 2011 provocaram o adiamento das ações em torno do desenvolvimento do Curso. Em 2012, os trabalhos foram retomados com o lançamento do Edital CAPES nº 12/2012 para o desenvolvimento de material didático, cuja instituição selecionada foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro³ (UFRJ).

Em 2013 definiram-se as diretrizes da produção do material didático e, no ano seguinte, foi lançado o Edital nº 01/2014 da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), vinculada à UFRJ, visando a seleção de autores (conteudistas) para elaborar materiais didáticos das disciplinas que integram este PPN e leitores para realizarem a análise crítica de seus conteúdos. Em agosto do mesmo ano ocorreu a Oficina de Capacitação de Autores e Leitores. Para dar prosseguimento ao desenvolvimento do material didático foi lançado o Edital nº 012/2015 da FUJB para a seleção de designers instrucionais, designers gráficos e revisores.

Importante salientar que a Comissão Técnica de Biblioteconomia da Capes, que iniciou seu trabalho em 2009 com a elaboração da primeira versão do PPN deste Curso, vem acompanhando, desde então, todas as etapas do processo, que envolveram: a confecção dos editais publicados; a seleção da instituição responsável pela produção do material didático; o acompanhamento, a análise e a avaliação dos conteúdos produzidos, entre outras ações.

¹ Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

² Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

³ Disponível em: <<http://www.facc.ufrj.br/joomla/index.php/graduacao/biblioteconomia-e-gestao-de-unidades-de-informacao>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

Em 2017, o PPN sofreu uma rigorosa revisão e atualização, tendo em vista a previsão de lançamento do Edital Capes destinado às IPES que atendiam os requisitos para ofertar o curso nos polos de educação a distância do Sistema UAB. Este Projeto visa orientar a formação de bibliotecários em âmbito local, tendo como referência um perfil nacional para uma atuação bibliotecária de excelência, tanto em relação aos fundamentos da Biblioteconomia quanto no atendimento das demandas sociais específicas de cada região do País.

O PPN constitui-se de quatro Atos distintos, contudo, interdependentes, que são basilares para a sua implementação, a saber: Situacional, Conceitual, Operacional e Institucional.

Pautando-se nos documentos e princípios norteadores da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) (2001)⁴, o Ato Situacional descreve a realidade na qual desenvolve-se a ação, é o desvelamento da realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional. O Ato Conceitual atua como elo necessário, elemento de coerência no processo de construção de um projeto pedagógico, de modo que o Ato Operacional se dê em consonância com as especificidades conjunturais destacadas pelo Ato Situacional. O Ato Operacional determina como realizar a ação, ou seja, é o momento de se posicionar em relação às atividades a serem assumidas para materializar a formação na realidade local. Para o contexto deste projeto nacional, introduziu-se o Ato Institucional, no qual se apresentam as características específicas da IPES, delineando os contornos locais do Projeto, compondo, assim, o Projeto Pedagógico do Curso.

O Curso visa contribuir com a formação de um profissional bibliotecário que atenda as demandas da sociedade brasileira. Nessa perspectiva, pretende-se que seu egresso atue como mediador da informação, do conhecimento e da cultura, promovendo a democratização do acesso e da produção de saberes no seu contexto social.

Este PPN contempla os distintos conteúdos formadores alinhados às competências e habilidades necessárias aos saberes e fazeres do bibliotecário contemporâneo. Para tanto, os conteúdos curriculares foram organizados em oito eixos: Eixo 0: Módulo Básico; Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Eixo 2: Organização e Representação da Informação; Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação; Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação; Eixo 5: Tecnologias de Informação e Comunicação; Eixo

⁴ Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Eixo 7: Estágios, Atividades Complementares e Atividades de Extensão.

3 ATO SITUACIONAL

A realidade do ensino da Biblioteconomia na modalidade presencial no Brasil foi iniciada na Biblioteca Nacional em 1915, sob a influência francesa, se constituindo, conforme Fonseca (1957), como o terceiro curso superior de Biblioteconomia criado no mundo e o primeiro na América Latina.

Segundo aponta o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira⁵ (INEP) (2017), o Brasil oferta 3.916 vagas para a formação de bacharéis em Biblioteconomia com a distribuição geográfica expressa na Tabela 1.

Tabela 1: Oferta de cursos de Biblioteconomia no Brasil

Região Cidade/Estado	Cursos por Natureza						
	Jurídica da IES		Total de Cursos		Vagas oferecidas	Total de Vagas	
	IES Públicas	IES Privadas					
Região Norte	N	N	N	%	N	N	%
Belém/PA	1	-			60		
Manaus/AM	1	-	(3)	(6,7%)	56	(166)	(4,12%)
Porto Velho/RO	1	-			50		
Região Nordeste	N	N	N	%	N	N	%
Fortaleza/CE	1	-			70		
João Pessoa/PB	1	-			90		
Juazeiro do Norte/CE	1	-	(10)	(21,2%)	50	(647)	(16%)
Maceió/AL	1	-			50		
Natal/RN	1	-			70		

⁵ Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

Região	Cursos por Natureza		Total de Cursos		Vagas oferecidas	Total de Vagas	
	Jurídica da IES						
	IES Públicas	IES Privadas					
Recife/PE	1	-			55		
Salvador/BA	1	-			60		
São Cristóvão/SE	1	-			50		
São Luís/MA	1	-			92		
Teresina/PI	1	-			60		
Região Sudeste	N	N	N	%	N	N	%
Belo Horizonte/MG	1	-			112		
Campinas/SP	-	1			60		
Cascavel/PR	-	1			100		
Formiga/MG	-	1			45		
Lorena/SP	-	1			80		
Marília/SP	1	-			35		
Niterói/RJ	1	-	(19)	(40,4%)	80	(1715)	(42,5%)
Ribeirão Preto/SP	1	-			40		
Rio de Janeiro/RJ	2	1			410		
Santo André/SP	-	1			80		
São Carlos/SP	1	-			48		
São Paulo/SP	1	2			455		
Serra/ES	-	1			40		
Sorocaba/SP		1			50		
Vitória/ES	1	-			80		

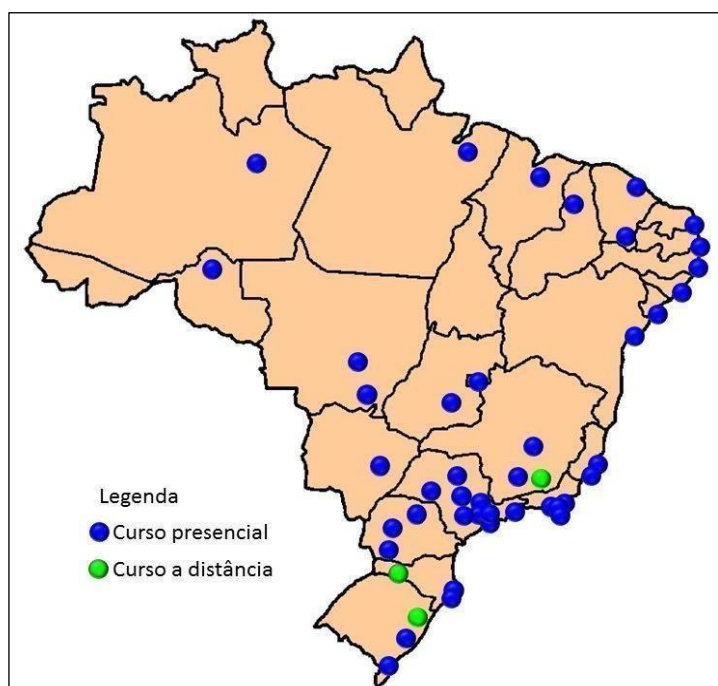
Região	Cursos por Natureza							
	Jurídica da IES		Total de Cursos		Vagas oferecidas	Total de Vagas		
	IES Públicas	IES Privadas						
Cidade/Estado								
Região Sul	N	N	N	%	N	N	%	
Dois Vizinhos/PR	-	1			60			
Cascavel/PR	-	1			100			
Florianópolis/SC	2	-	(7)	(14,9%	160	(475)	(11,8%	
Londrina/PR	1	-			40			
Porto Alegre/RS	1	-			75			
Rio Grande/RS	1	-			40			
Região Centro-Oeste	N	N	N	%	N	N	%	
Brasília/DF	1	-			80			
Campo Grande/MS	-	1	(5)	(10,6%	90	(425)	(10,5%	
Cuiabá/MT	-	1			160			
Goiânia/GO	1	-			50			
Rondonópolis/MT	1	-			45			
Educação a Distância	N	N	N	%	N	N	%	
Caxias do Sul/RS	-	1			200			
Chapecó/SC	-	1	(3)	(6,3%)	100	(600)	(14,9%	
Juiz de Fora/MG	-	1			300			
Total Geral			(47)	(100,0)		(4.028)	(100,0)	

* Cursos em processo de descredenciamento.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados do MEC, 2017.

Observa-se, a partir dos dados expostos na Tabela 1, uma concentração de cursos de Biblioteconomia na Região Sudeste, onde são ofertadas 42,2% (1.965) das vagas disponíveis no País, compondo a distribuição do cenário nacional indicado abaixo (Figura 1).

Figura 1: Distribuição nacional da oferta de cursos presenciais e a distância de bacharelados em Biblioteconomia



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados do Inep, 2017.

A Figura 1 demonstra que a distribuição dos cursos e vagas para a formação de bacharéis em Biblioteconomia é insuficiente em relação à população e tamanho do País, especialmente no que tange às Regiões Norte e Centro-Oeste que, em termos geográficos, representam mais de 50% do território nacional.

A oferta brasileira exposta na Tabela 1 destaca a natureza jurídica das instituições de ensino superior previstas na legislação, a qual indica que a maioria dos cursos presenciais (66,6%) é ofertada por instituições públicas.

No que diz respeito às vagas ofertadas pelas instituições, os dados apresentados pelo Censo do Ensino Superior⁶, realizado pelo INEP, demonstram que no intervalo de 2006 a 2015 houve uma evolução considerável no período (Quadro 1).

Quadro 1: Número de vagas oferecidas, candidatos inscritos, ingressantes e concluintes em cursos presenciais de Biblioteconomia (2006-2015)

VARIÁVEIS	ANOS
-----------	------

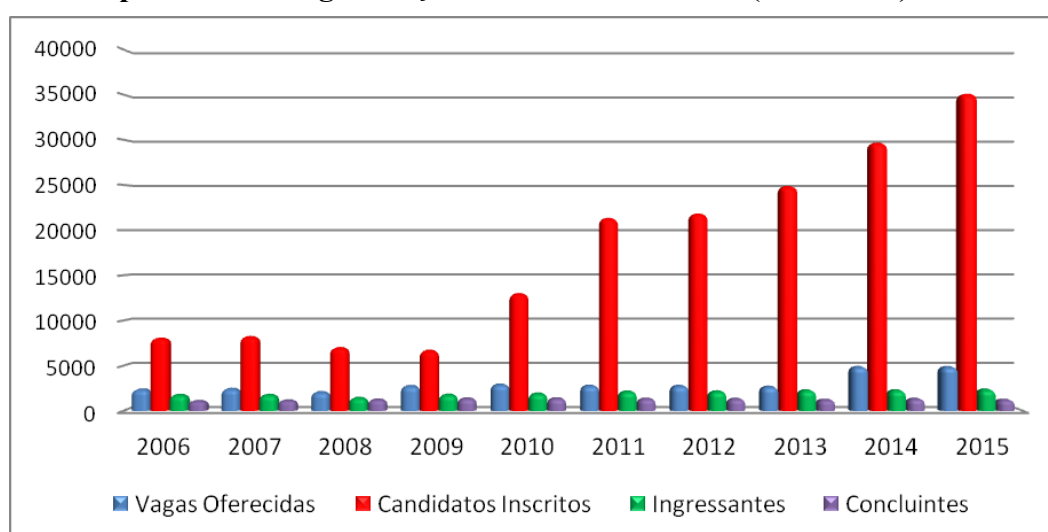
⁶ Disponível em: <http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior_2016/>. Acesso em: 14 jul. 2017.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Vagas Oferecidas	2409	2478	2106	2786	2942	2820	2805	2706	4908	4904
Candidatos Inscritos	8062	8233	7013	6711	1301 3	2138 3	2186 2	2492 7	2973 9	35173
Ingressantes	1798	1806	1461	1821	1943	2170	2191	2304	2309	2393
Concluintes	1106	1170	1267	1400	1416	1377	1362	1253	1361	1253

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados do Inep, 2017.

O Quadro 1 indica que a relação candidato/vaga foi de 5,7 no período. Observa-se que tal relação em 2006 (3,3) teve um aumento substancial em 2011 (7,6), mantendo-se a tendência nos anos seguintes. Outro aspecto a ser observado refere-se ao crescimento de 337% da procura dessa formação, comparando-se os inscritos de 2006 com os de 2015. A evolução da relação entre as vagas ofertadas e os candidatos inscritos passa de 2,0 em 2006 para 4,4 em 2015. Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado na modalidade a distância é uma oportunidade para atender a tendência de crescimento desta demanda no País.

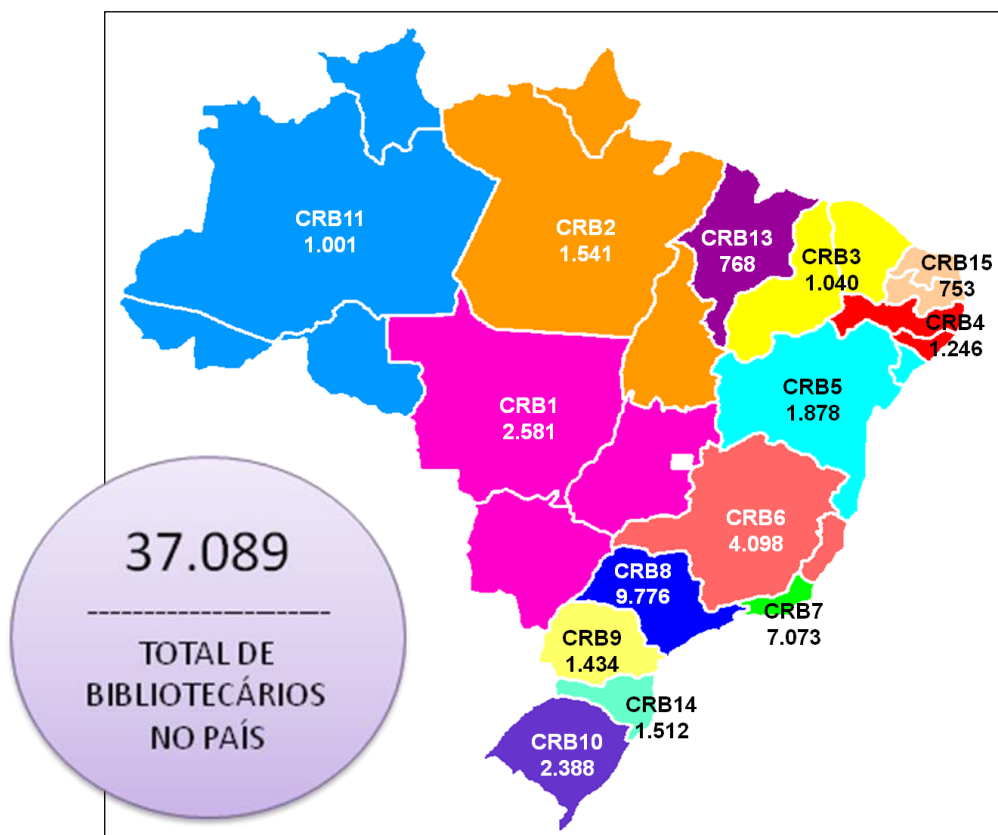
Gráfico 1: Evolução da oferta de vagas, candidatos inscritos, ingressantes e concluintes dos cursos presenciais de graduação em Biblioteconomia (2006-2015)



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados do Inep, 2017.

Por outro lado, os dados do Sistema CFB/CRB indicam que, em 2017, a quantidade de profissionais habilitados no Brasil para atuar na área supera a marca de trinta e sete mil bibliotecários (Figura 2).

Figura 2: Profissionais inscritos no Sistema CFB/CRB



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados coletados do CFB, 2017.

Os dados expostos propiciam afirmar que a distribuição de profissionais graduados e habilitados no País indica a necessidade de prover alternativas para a formação, de modo a atender à crescente demanda nacional.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010)⁷, o Brasil possui 5.565 municípios e 190.732.694 habitantes. De acordo com os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (2015)⁸ existem no País 6.102 bibliotecas

⁷ Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

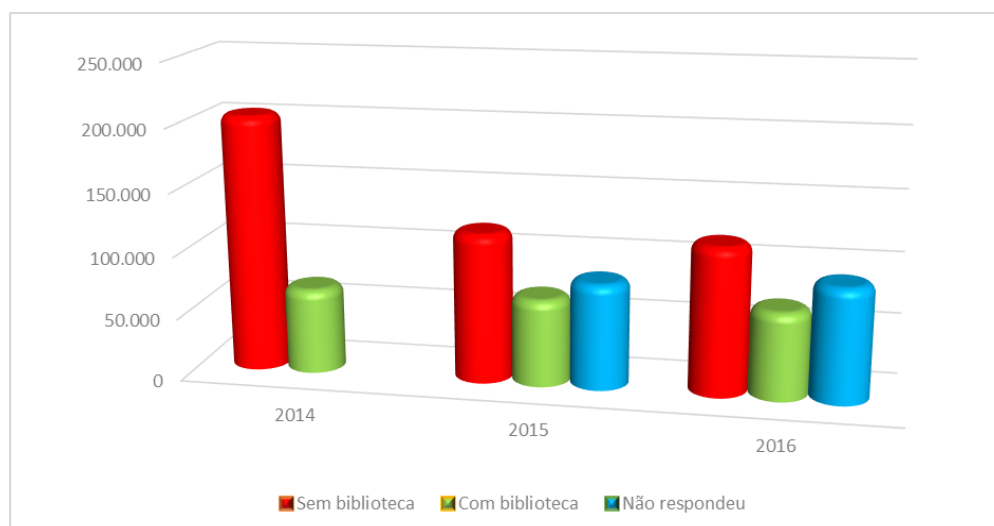
⁸ Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

públicas. Entretanto, o **1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais (2009)**⁹ **destacou que havia 2,67 bibliotecas por 100 mil habitantes**. Ademais, o País possui uma efetiva política pública para distribuição de acervos, a exemplo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)¹⁰ e de outros projetos de interesse da área.

O PNBE, sob a gestão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)¹¹, configura-se como uma iniciativa desenvolvida pelo Governo Federal, com o objetivo de prover acervos bibliográficos, materiais didáticos de referência e de qualidade, prioritariamente nas escolas públicas do ensino básico das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal. Visa promover a leitura, além de propiciar melhores condições para a inserção dos discentes das escolas públicas brasileiras na cultura letrada.

No que se refere à oferta do ensino básico, no âmbito da educação infantil, fundamental e média, os dados das três últimas edições do Censo da Educação Básica destacam a limitada evolução da existência e disponibilização de bibliotecas nas escolas.

Gráfico 2: Evolução da oferta de bibliotecas na educação básica (2014-2016)



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do INEP, 2017.

⁹ Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/o-dia-a-dia-da-cultura/-/asset_publisher/waaE236Oves2/content/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais-320653/10883/>. Acesso em: 26 set. 2017.

¹⁰ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

¹¹ Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

O Censo Escolar (2016)¹² efetuado pelo INEP destaca que apenas 25% dos discentes do ensino básico e profissional dispõem de bibliotecas escolares (Gráfico 2). Diferentemente, no âmbito da formação universitária, conforme o Censo do Ensino Superior (2015)¹³, o Brasil possui 2.394 instituições que ofertam cursos, para os quais há a exigência de bibliotecas e profissionais bibliotecários.

Cotejando os dados supracitados, o Brasil deveria possuir 287.317 bibliotecas para atender a demanda de instituições de ensino em todos os níveis, além de dispor de bibliotecas públicas em todos os municípios brasileiros.

Destaca-se, também, que existe um mercado de trabalho potencial referente à atuação deste profissional em ambientes empresariais, de diferentes segmentos econômicos como, por exemplo, industrial, comercial, bancário, jurídico, de saúde, de ciência e tecnologia, gestão de conteúdos em plataformas digitais, redes, sistemas e serviços de informação entre outros. O profissional bibliotecário pode atuar, ainda, com consultorias, assessorias ou mesmo ser um empreendedor de negócio na área de informação e documentação.

Diante de tais dados e considerando as disparidades expostas quanto à oferta de cursos de bacharelado em Biblioteconomia, a educação a distância representa uma alternativa importante para reverter o cenário apresentado. Considerada como o maior fenômeno educativo da segunda metade do Século XX, a educação a distância se consolida no Século XXI, especialmente devido aos avanços nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), visto que possibilita a extensão da atividade educativa para além do contato presencial.

A educação a distância tem seus referenciais fundamentados nos *Quatro Pilares da Educação do Século XXI*, divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), e que se constituem em: **aprender a conhecer, aprender a fazer, apreender a ser e aprender a viver juntos**. Em sua proposta, os professores passam a ter seus materiais didáticos dinamizados por meio de recursos de multimídia, o que propicia uma nova dinâmica de aula que, por sua vez, motiva uma significativa interação entre discente e professor. Ao discente possibilita a flexibilização do processo formativo, cuja interação por meio de plataformas eletrônicas e digitais oferece maior mobilidade de acesso aos conteúdos programáticos e gerenciamento do próprio tempo de aprendizagem.

¹² Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

¹³ Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

Assim, a educação a distância deve ser visualizada como forma de inserção social, de propagação do conhecimento individual e coletivo, podendo, como tal, auxiliar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É nesse sentido que a IPES vislumbra a possibilidade de formar cidadãos conscientes de seu papel sociopolítico, ainda que vivam em regiões onde a oportunidade de ensino de qualidade seja remota, ou que a vida contemporânea reduza a disponibilidade para investir no seu crescimento intelectual e profissional.

Organizações e instituições nacionais e internacionais, entre elas o CFB, a ABECIN, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)¹⁴ e a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA)¹⁵ vêm fomentando o ensino a distância em Biblioteconomia. A instauração da educação a distância na área da Biblioteconomia precede uma compreensão dos elementos que compõem esta nova modalidade de ensino, assim como o planejamento das estratégias acerca dos processos de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, entende-se que a educação a distância em Biblioteconomia precisa considerar uma formação adequada do bibliotecário, do qual serão esperadas atitudes de autoaprendizagem orientadas por conhecimentos teóricos e práticos.

A educação a distância no Brasil vem se desenvolvendo nas últimas décadas. No caso da Biblioteconomia surge especificamente voltada à educação continuada: extensão e pós-graduação *lato sensu*. Em relação à graduação, apesar de haver algumas iniciativas privadas, estas são insuficientes para atender a demanda latente neste nível de formação. Soma-se a isto o fato de que os cursos de Biblioteconomia atualmente existentes não formam um número suficiente de profissionais para assumir a diversidade de postos de trabalho. A oferta do Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia, na modalidade a distância, pode vir a ser realizada por 26 universidades que já ofertam o curso presencial de Biblioteconomia e integram o Sistema UAB (Quadro 2).

Quadro 2: IPES integrantes da UAB com curso presencial em Biblioteconomia

Região/Estado	Instituição
Região Norte	
Amazonas	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Pará	Universidade Federal do Pará (UFPA)

¹⁴ Disponível em: <<http://www.febab.org.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.ifla.org/>>. [Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições].

Rondônia	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Região Nordeste	
Alagoas	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Bahia	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Ceará	Universidade Federal do Ceará (UFC) Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Maranhão	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Paraíba	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Piauí	Universidade Estadual do Piauí (UEPI)
Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Sergipe	Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Região Sudeste	
Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Universidade Federal Fluminense (UFF) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
São Paulo	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Região Sul	
Paraná	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Santa Catarina	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Região Centro-Oeste	
Brasília	Universidade de Brasília (UNB)
Goiás	Universidade Federal de Goiás (UFG)
Mato Grosso	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Fonte: SisUAB, Diretoria de Educação a Distância, 2018.

4 ATO CONCEITUAL

Uma vez descrita a realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional como elemento base do Projeto Pedagógico Nacional, o Ato Conceitual se apresenta como elo de coerência entre o Ato Situacional e o Ato Operacional. Nesse sentido, os fundamentos históricos e epistemológicos da área precisam ser revisitados, visando constituir o Ato Conceitual.

A Biblioteconomia encontra-se intrinsecamente relacionada à história da produção e do registro do conhecimento. Na Mesopotâmia já existiam acervos de argila, papiros e pergaminhos, devidamente organizados, descritos e armazenados, contendo testemunhos do cotidiano, da cultura e da produção intelectual.

Com o surgimento das universidades na Idade Média, as mudanças sociais e a instalação do Estado de Direito na Renascença, foram introduzidas demandas pela alfabetização e pelo acesso à cultura. Posteriormente, no início da Idade Moderna, com a criação das grandes academias e o acelerado desenvolvimento tecnológico, as bibliotecas e, por conseguinte, a figura do bibliotecário, passaram a ser compreendidas como elementos-chave para o avanço científico e cultural da sociedade. Assim, a partir do século XIX, com a criação da *École Nationale des Chartes* (1821)¹⁶, em Paris, buscou-se a formação de profissionais – bibliotecários – com sólido embasamento humanista, que pudessem atuar nesses espaços de cultura.

Nesse contexto, como consequência do ideário da Revolução Francesa, as bibliotecas passaram a ser compreendidas como elementos integrantes do próprio conceito de cidadania, aspecto que levou, mais enfaticamente a partir do século XIX, ao crescimento das bibliotecas públicas, em especial nos Estados Unidos da América. Em razão disso, surgiram os cursos de Biblioteconomia – notadamente o da *Columbia University* (1887)¹⁷ e o da *University of Chicago* (1926)¹⁸ –, cuja ênfase residia no desenvolvimento de procedimentos especializados para o tratamento documental e para a assistência ao usuário.

Nessa dupla dimensão de influências – francesa e norte-americana –, a partir do início do século XX construiu-se a Biblioteconomia brasileira, com a criação dos cursos superiores

¹⁶ Disponível em: <<http://www.enc-sorbonne.fr/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

¹⁷ Disponível em: <<http://www.columbia.edu/index.html>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.uchicago.edu/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

da Biblioteca Nacional (1911)¹⁹ e do *Mackenzie College* (1929)²⁰, combinando uma sólida formação humanista e técnica respectivamente, de modo a fazer frente às demandas informacionais, tanto do meio científico (como subsídio à construção do conhecimento), quanto da sociedade para fins de construção da cidadania.

O final do século XX testemunhou o intenso desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, aspecto de direta e decisiva influência na formação e na atuação profissional de bibliotecários, contribuindo para a racionalização de processos, a dinamização de procedimentos, resultando, ainda, em uma possibilidade de amplo acesso do cidadão ao universo informacional.

No caso brasileiro, outro elemento decisivo residiu, também a partir da última década do século XX, na criação do Grupo de Estudos Curriculares em Biblioteconomia de países integrantes do Mercosul, ocasião em que todos os cursos superiores de Biblioteconomia da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e também Chile vislumbraram a possibilidade de mobilidade profissional nesse espaço geopolítico, envidando esforços conjuntos para o aperfeiçoamento da formação do profissional bibliotecário, a partir de padrões mínimos de qualidade.

Vale destacar, nesse processo, o papel de liderança desde o início desempenhado pelo Brasil que, por meio da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), criada em 1967, a partir de 2001 denominada de Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), não apenas criou esse espaço de interlocução acadêmica, como teve sempre uma postura proativa, notadamente em virtude de sua atuação de abrangência nacional envolvendo o ensino da graduação no Brasil.

Assim, por meio de encontros anuais de diretores e de docentes dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul, foram discutidas diretrizes relativas às áreas curriculares, objetivos pedagógicos, cargas horárias recomendadas, capacitação docente e políticas de pesquisa, entre outras. Nesse âmbito, desde 1996 o Grupo estabeleceu áreas curriculares para a formação bibliotecária, consideradas como espaços nucleares para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas neste universo profissional. Esse percurso representou um processo de amadurecimento que sustentou a proposta de um perfil nacional de formação do profissional bibliotecário.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

²⁰ Disponível em: <<http://portal.mackenzie.br/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

Este PPN, respeitando as tratativas realizadas a partir das reuniões dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul, as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como os documentos da ABECIN, foi constituído considerando as seguintes áreas curriculares: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (universo epistemológico da Área); Organização e Representação da Informação (tratamento da informação produzida, visando a sua recuperação e posterior uso); Recursos e Serviços de Informação (disponibilização, uso e apropriação da informação, tendo como figura central o usuário); Políticas e Gestão de Unidades, Sistemas e Serviços de Informação (dimensão administrativa de ambientes e fluxos informacionais); Tecnologias de Informação e de Comunicação (elemento essencial à eficiência dos processos e à racionalização de atividades); e Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (base metodológica para a formação profissional).

Esta abordagem curricular nacional pressupõe a assunção de alguns princípios, como:

- a)** o reconhecimento do cunho humanista da área como subsídio ao desenvolvimento cultural;
- b)** a necessidade de geração de conhecimento – mormente teórico – na área, por meio da criação e manutenção de espaços e iniciativas de investigação científica sistematizada;
- c)** o duplo compromisso da área com o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e com a cidadania;
- d)** o dever de socializar o saber produzido por meio da comunicação científica e cultural;
- e)** o reconhecimento de que a atuação profissional na área ocorre em diferentes níveis de complexidade, exigindo, para tanto, distintas instâncias formadoras;
- f)** a criação de mecanismos de efetivo diálogo entre a universidade e a sociedade, de modo a que ambas se alimentem reciprocamente;
- g)** a formação de diferentes perfis profissionais como decorrência das distintas vocações de cada IPES;
- h)** o oferecimento ao educando de espaços éticos de vivência na área, por meio de atividades de ensino (incluindo-se os estágios), de pesquisa, de extensão e de inovação;
- i)** a conscientização de que o profissional está inexoravelmente exposto a um constante processo de atualização, devendo, portanto, ser objeto de investimento conjunto das IPES e dos organismos de classe, de modo que a sociedade tenha efetivamente garantido o seu direito à informação.

Atualmente, uma questão que se coloca na área é a diversificação dos suportes informacionais (do físico ao digital), o surgimento de novos ambientes de atuação profissional e, principalmente, a convivência de dois perfis distintos de usuários: um primeiro, conhecedor de suas necessidades informacionais e dos recursos disponíveis, que exige do profissional cada vez mais consistência, foco e efetividade em suas ações; e outro, ainda a ser incluído informacionalmente, o qual constitui um grande desafio profissional do bibliotecário na sua missão de colaborar para a construção da cidadania.

Para que esse profissional possa efetivamente cumprir o papel que a sociedade dele espera, buscam-se condições formativas para que o bibliotecário possa atuar como mediador da informação, por meio de: leitura e ações protagonistas nos cenários de informação; geração de serviços e produtos; gestão da informação e do conhecimento; distribuição, disseminação e transferência da informação; promoção da leitura e da cultura; gestão de plataformas, redes, sistemas, serviços de informação; preservação da memória e do patrimônio cultural e científico da humanidade.

Assim, torna-se necessário que este profissional acolha, como seu desafio permanente: reconhecer a diversidade; possuir uma percepção ampla da realidade; desenvolver a capacidade de análise, a criatividade, a liderança, o dinamismo; saber atuar multi e interdisciplinarmente; agir eticamente; ter uma visão crítica sobre as questões do mundo e da sociedade; trabalhar as múltiplas dimensões da informação e seu uso por diferentes públicos; cultivar a ação e o espírito investigativos; solucionar problemas informacionais; comprometer-se com a abertura e a consolidação de novos postos e mercados de trabalho; formular proposições com objetividade (clareza, precisão e concisão); por fim, realizar seu trabalho como uma instância de construção de sua identidade e reconhecimento pessoal.

5 ATO OPERACIONAL

O Ato Operacional orienta a implantação do Curso de Biblioteconomia a distância, ou seja, ele representa o posicionamento da Instituição em relação às atividades de formação do profissional. A primeira característica institucional demarcadora destas atividades é a oferta pela Instituição, integrante do Sistema UAB, de curso de Biblioteconomia presencial.

A universidade pública brasileira é considerada referência no ensino-aprendizagem de qualidade, possuindo estrutura colegiada que preserva e busca sua melhoria contínua, usufrui

de uma infraestrutura, destacando-se os recursos tecnológicos adequados ao ensino, pesquisa, extensão e inovação. Além disso, há que se ressaltar a disponibilidade de professores que já possuem a condição acadêmico-científica necessária para executar este PPN, atendendo aos anseios da sociedade e do próprio Sistema UAB para a formação de futuros bibliotecários.

Preservar a qualidade do Curso na modalidade a distância deve ser prioridade absoluta da universidade ao executar esta proposta pedagógica, que não pode ser alterada, de modo que atenda as demandas e necessidades do mundo do trabalho e de seu entorno. Para tanto, precisa observar os contextos histórico, político, econômico, tecnológico, social, artístico e cultural em que está inserida.

Ressalta-se que o Ato Operacional deve manter-se alinhado ao Ato Situacional, ao Ato Conceitual e ao Ato Institucional, bem como é necessário que o processo seja lógico e coerente no conjunto de suas proposições.

Este Ato Operacional apresenta de maneira clara, a partir da realidade na qual a Instituição está inserida, o perfil do egresso que se deseja formar ao final do processo educacional, destacando-se os seguintes aspectos:

a) linhas de ação:

- avaliação institucional, do curso, dos docentes e discentes;
- formação continuada de professores, discentes e funcionários;
- infraestrutura dos equipamentos pedagógicos: salas de aula, biblioteca, laboratórios, área de vivência etc.;
- condições pedagógicas que envolvam outras instituições como, por exemplo, os estágios curriculares, extracurriculares e voluntários;
- condições pedagógicas que envolvam o ensino-aprendizagem e desempenho de docentes e discentes, bem como a recuperação do discente.

b) forma de gestão:

- estrutura colegiada administrativa (departamento, faculdade, instituto, conselhos de administração local e geral etc.);
- estrutura colegiada pedagógica (núcleo docente estruturante, conselhos de curso, de ensino, pesquisa e extensão etc.);
- estrutura estudantil (representante de turma, grêmio, moradia etc.);
- estrutura para o desenvolvimento da atividade em educação a distância.

c) organização pedagógica (não pode ser alterada, isto é, deve seguir fielmente este PPN):

- projeto pedagógico;
- perfil do discente;
- competências e habilidades;
- matriz curricular.

d) organização administrativa (de acordo com o Sistema UAB):

- alocação e gestão de recursos (financeiros e humanos);
- infraestrutura (polos e/ou ambientes físicos, prédios, laboratórios, equipamentos, materiais didáticos etc.).

5.1 Percurso Formativo do Curso

O Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância está organizado em oito períodos letivos semestrais, apresentando carga horária total de 3.145 horas, atendendo às Diretrizes Curriculares da área. Essa carga horária está distribuída em disciplinas obrigatórias (incluindo disciplinas extensionistas), disciplinas optativas e nos componentes curriculares: Estágios Supervisionados I, II, III e IV e Atividades Complementares.

O Curso é composto por 8 (oito) Eixos Temáticos, conforme detalhado abaixo:

Eixo 0: Módulo Básico

Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Eixo 2: Organização e Representação da Informação

Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação

Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Eixo 5: Tecnologias de Informação e de Comunicação

Eixo 6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Eixo 7: Estágios, Extensão e Atividades Complementares

O currículo do Curso abrange os conteúdos basilares que devem ser trabalhados no conjunto das disciplinas ofertadas, na perspectiva dos eixos temáticos que demarcam as subáreas estruturantes da formação profissional.

Eixo 0 – Módulo Básico

Conteúdos introdutórios que, embora não circunscritos à especialidade da Biblioteconomia, têm um caráter introdutório que propiciará ao discente o desenvolvimento de competências e a aquisição de conhecimentos acerca dos conteúdos específicos que serão abordados a partir dos demais eixos temáticos para contemplar a formação básica necessária. Introdução à Filosofia. Estatística. Sociologia Geral. Inglês Instrumental. Introdução à Educação a Distância. Libras. Língua Portuguesa. As disciplinas Introdução à Filosofia e Sociologia Geral atendem à Resolução CNE/CP nº 1/2012 – Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Neste eixo estão incluídas também as disciplinas Educação Ambiental e História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas. Estas disciplinas atendem à Resolução CNE/CP nº 1/2004 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e à Resolução CNE/CP nº 2/2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Objetivo

Desenvolver as bases teóricas e instrumentais nos contextos formativo e profissional.

Eixo 1 - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Biblioteconomia, cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Biblioteconomia e interdisciplinaridade. Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Informação e comunicação. O ciclo informacional. O estatuto do documento. Mediação da informação. Ambientes, serviços e sistemas informacionais. Formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário. Comunicação do conhecimento científico. Cultura e memória social.

Objetivo

Identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação.

Eixo 2 - Organização e Representação da Informação

Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e representação descritiva e temática da informação em distintos contextos informacionais. Compreende os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação da informação. Políticas de organização da informação. Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação. Análise e representação da informação (classificação, catalogação, indexação e resumos). Linguagens naturais e documentárias (sistemas de classificação, esquemas de metadados, linguagens de marcação, tesauros, ontologias). Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais. Normalização documental. Elementos lógicos e linguísticos na organização e representação da informação. Análise de imagem.

Objetivo

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

Eixo 3 - Recursos e Serviços de Informação

Fundamentos, princípios, processos e instrumentos de serviços de referência e informação. Fontes de informação impressas, eletrônicas e digitais: conceitos, tipologia, acesso, utilização e avaliação. Estudo de usos, usuários e comunidades. Formação de leitores. Competência em informação (educação do usuário, treinamento). A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de recuperação e disseminação da informação. Serviços de provisão e acesso. Serviços de extensão e ação cultural. Informação em mídias digitais. Leitura e literatura infantil e juvenil.

Objetivo

Empregar fundamentos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços e produtos de informação e ação cultural.

Eixo 4 - Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Princípios e evolução da administração e da teoria organizacional. Funções da administração: planejamento, organização, controle e avaliação. Dinâmica da informação em distintos contextos organizacionais. Áreas funcionais dos ambientes de informação: atividades meio e atividades fim. Gestão de recursos humanos, financeiros, físicos, materiais e informacionais. Formação, desenvolvimento, avaliação e preservação de coleções. Marketing

de recursos, produtos e serviços. Gestão pela qualidade. Estudos métricos aplicados à gestão. Estudos informacionais relacionados à cultura, comunicação e aprendizagem. Prospecção, monitoramento, gestão da informação e inteligência competitiva. Estudos dos comportamentos informacionais (fatores cognitivos, emocionais e situacionais). Redes de relacionamento. Economia da informação. Conservação, preservação e restauro. Propriedade intelectual.

Objetivo

Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

Eixo 5 - Tecnologias de Informação e de Comunicação

Tecnologias de informação e de comunicação aplicadas em contextos informacionais distintos. Arquitetura de bibliotecas, *web design*, bases de dados, repositórios, portais e outros recursos eletrônicos e digitais. Análise e avaliação de plataformas, redes, sistemas e *software*. Plataformas, redes, sistemas e recursos tecnológicos aplicados a distintos contextos informacionais. Automação de ambientes de informação. Tecnologias de informação livre. Publicações eletrônicas e digitais.

Objetivo

Empregar conceitos, modelos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia de informação e de comunicação para o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de recursos tecnológicos a exemplo de plataformas, redes, repositórios, bases de dados, bibliotecas eletrônicas e digitais, publicações eletrônicas e digitais, OPAC etc.

Eixo 6 - Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Pesquisa da área no contexto nacional e internacional demonstrando tendências, correntes teóricas e produção científica. Métodos e técnicas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Instrumentos de coleta e análise de dados. Etapas e fases para a elaboração de projeto de pesquisa.

Objetivo

Articular fundamentos teóricos e metodológicos para a construção de conhecimento no âmbito da Biblioteconomia.

Eixo 7 – Estágio, Extensão e Atividades Complementares

O estágio supervisionado deve contemplar distintas tipologias de ambientes informacionais (físicos, eletrônicos e/ou digitais): biblioteca escolar, biblioteca pública, biblioteca universitária, biblioteca especializada, entre outros espaços. As atividades extensionistas devem envolver diretamente as comunidades externas à universidade, tendo o estudante como agente ativo no desenvolvimento destas atividades, com supervisão de um docente. As atividades complementares devem seguir as normas internas da IPES.

Objetivo

Exercitar a prática profissional e identificar possíveis áreas de atuação e especialização. Ampliar os conhecimentos inter-relacionados a sua área de atuação.

Para cumprir este Projeto Pedagógico Nacional do Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, o Quadro 3 apresenta as disciplinas e os componentes curriculares distribuídos por Eixo Temático.

Quadro 3: Disciplinas e Componentes Curriculares Distribuídos por Eixos

EIXO 0	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Educação Ambiental	30h
Estatística	45h
História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas	30h
Inglês Instrumental	30h
Introdução à Educação a Distância	30h
Introdução à Filosofia	30h
Língua Portuguesa	30h
Sociologia Geral	30h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Libras	30h
EIXO 1	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	60h
Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional	60h

Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	30h
Biblioteconomia e Sociedade	60h
Informação, Comunicação e Documento	60h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Comunicação do Conhecimento Científico	30h
Cultura e Memória Social	30h
EIXO 2	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Análise da Informação	30h
Instrumentos de Representação Descritiva da Informação	60h
Instrumentos de Representação Temática da Informação I	60h
Instrumentos de Representação Temática da Informação II	60h
Normalização Documental	60h
Organização do Conhecimento e da Informação	30h
Políticas de Organização e Representação da Informação	30h
Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação	60h
Processos e Produtos de Representação Temática da Informação	60h
Recuperação da Informação	30h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Análise de Imagens	30h
Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação	30h
EIXO 3	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Educação de Usuários	60h
Fontes de Informação I	60h
Fontes de Informação II	60h
Leitura e Ação Cultural	60h
Serviço de Referência e Informação	60h
Serviços de Informação em Rede	45h
Disciplinas Optativas	Carga Horária

Informação em Mídias Digitais	30h
Literatura e Leitura Infantil e Juvenil	30h
EIXO 4	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	30h
Dinâmica Organizacional	30h
Formação e Desenvolvimento de Coleções	60h
Gestão da Informação e do Conhecimento	45h
Marketing em Ambientes de Informação	30h
Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação	60h
Planejamento de Ambientes de Informação	60h
Políticas de Informação	30h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Conservação, Preservação e Restauro	30h
Economia da Informação	30h
EIXO 5	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Bibliotecas Digitais	60h
Editores Eletrônicos	60h
Informatização de Ambientes de Informação	45h
Introdução às Tecnologias de Informação e de Comunicação	60h
Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	30h
Redes de Computadores	45h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Publicações Digitais	30h
Tecnologias de Informação Livres	30h
EIXO 6	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Metodologia da Pesquisa Científica I	60h
Metodologia da Pesquisa Científica II	60h

Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	60h
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	60h
Disciplinas Optativas	Carga Horária
Propriedade Intelectual	30h
EIXO 7	
Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária
Laboratório de Extensão em Biblioteconomia I	90h
Laboratório de Extensão em Biblioteconomia II	90h
Laboratório de Extensão em Biblioteconomia III	75h
Laboratório de Extensão em Biblioteconomia IV	75h
Componentes curriculares	Carga Horária
Atividades Complementares	105h
Estágio Supervisionado I	60h
Estágio Supervisionado II	60h
Estágio Supervisionado III	60h
Estágio Supervisionado IV	60h

Na sequência apresenta-se o total de carga horária por Eixo Temático (Quadro 4).

Quadro 4: Total da Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias e Componentes Curriculares, por Eixos

EIXO	Carga Horária
Eixo 0	255h
Eixo 1	270h
Eixo 2	480h
Eixo 3	345h
Eixo 4	345h
Eixo 5	300h
Eixo 6	300h
Eixo 7	675h
TOTAL GERAL	2.970h

5.2 Matriz curricular

Para cumprir a ementa e os objetivos do PPN, na modalidade a distância, apresenta-se o Quadro 5 com a matriz curricular, cujas disciplinas são distribuídas por semestre.

Quadro 5: Matriz Curricular – Disciplinas Distribuídas por Semestre

1º SEMESTRE	DISCIPLINA / COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h/r)	CRÉDITOS
	Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	30	2
	Biblioteconomia e Sociedade	60	4
	Introdução à Educação a Distância*	30	2
	Introdução à Filosofia	30	2
	Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	60	4
	Língua Portuguesa	30	2
	Sociologia Geral	30	2
	Optativa (a)	30	2
	TOTAL DO SEMESTRE	300	20

2º SEMESTRE	DISCIPLINA / COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h/r)	CRÉDITOS
	Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	60	4
	Fontes de Informação I	60	4
	Informação, Comunicação e Documento	60	4
	Inglês Instrumental	30	2
	Instrumentos de Representação Descritiva da Informação	60	4
	Organização do Conhecimento e da Informação	30	2
	Optativa (b)	30	2
	TOTAL DO SEMESTRE	330	22

3º SEMESTRE	DISCIPLINA / COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h/r)	CRÉDITOS
	Análise da Informação	30	2
	Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	30	2
	Editoração Eletrônica	60	4
	Fontes de Informação II	60	4
	Instrumentos de Representação Temática da Informação I	60	4
	Normalização Documental	60	4
	Laboratório de Extensão em Biblioteconomia I	90	6

	Optativa (c)	30	2
	TOTAL DO SEMESTRE	420	28
4º SEMESTRE	DISCIPLINA / COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h/r)	CRÉDITOS
	Dinâmica Organizacional	30	2
	Estatística	45	3
	Instrumentos de Representação Temática da Informação II	60	4
	Formação e Desenvolvimento de Coleções	60	4
	Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação	60	4
	Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação	60	4
	Laboratório de Extensão em Biblioteconomia II	90	6
	Optativa (d)	30	2
	TOTAL DO SEMESTRE	435	29

5º SEMESTRE	DISCIPLINA / COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h/r)	CRÉDITOS
	Educação de Usuários	60	4
	Metodologia da Pesquisa Científica I	60	4
	Planejamento de Ambientes de Informação	60	4
	Processos e Produtos de Representação Temática da Informação	60	4
	Serviço de Referência e Informação	60	4
	Laboratório de Extensão em Biblioteconomia III	75	5
	Optativa (e)	30	2
	Estágio Supervisionado I**	60	4
	TOTAL DO SEMESTRE	465	31

6º SEMESTRE	DISCIPLINA / COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h/r)	CRÉDITOS
	Informatização de Ambientes de Informação	45	3
	Marketing em Ambientes de Informação	30	2
	Metodologia da Pesquisa Científica II	60	4
	Políticas de Informação	30	2
	Políticas de Organização e Representação da Informação	30	2
	Recuperação da Informação	30	2
	Redes de Computadores	45	3
	Laboratório de Extensão em Biblioteconomia IV	75	5
	Optativa (f)	30	2
	Estágio Supervisionado II**	60	4
	TOTAL DO SEMESTRE	435	29

	DISCIPLINA / COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h/r)	CRÉDITOS
7º SEMESTRE	Bibliotecas Digitais	60	4
	Leitura e Ação Cultural	60	4
	Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa	60	4
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	60	4
	Educação Ambiental	30	2
	Estágio Supervisionado III**	60	4
	Atividades Complementares	60	4
	TOTAL DO SEMESTRE	390	26

	DISCIPLINA / COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h/r)	CRÉDITOS
8º SEMESTRE	Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional	60	4
	Gestão da Informação e do Conhecimento	45	3
	Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	30	2
	Serviços de Informação em Rede	45	3
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	60	4
	História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas	30	2
	Estágio Supervisionado IV**	60	4
	Atividades Complementares	45	3
	TOTAL DO SEMESTRE	375	25

DISCIPLINA / COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (h/r)	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	2.295	153
Disciplinas Optativas	180	12
Estágio Supervisionado Obrigatório	240	16
Atividades Complementares	105	7
Laboratório de Extensão	330	22
TOTAL	3.150	210

- A** As disciplinas optativas do 1º Semestre podem ser: 'Libras' ou 'Cultura e Memória Social'.
- B** As disciplinas optativas do 2º Semestre podem ser: 'Tecnologias de Informação Livre' ou 'Economia da Informação'.
- C** As disciplinas optativas do 3º Semestre podem ser: 'Literatura e Leitura Infantil e Juvenil' ou 'Comunicação do Conhecimento Científico'.
- D** As disciplinas optativas do 4º Semestre podem ser: 'Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação' ou 'Análise de Imagens'.
- E** As disciplinas optativas do 5º Semestre podem ser: 'Informação em Mídias Digitais' ou 'Publicações Digitais'.
- F** As disciplinas optativas do 6º Semestre podem ser: 'Conservação, Preservação e Restauro' ou 'Propriedade Intelectual'.
- *** Introdução à Educação a Distância será de responsabilidade da IPES, aproveitando recursos educacionais disponíveis no Sistema UAB.

A IPES deve, na medida do possível, distribuir o Estágio Supervisionado em distintas modalidades: biblioteca escolar, biblioteca pública, biblioteca universitária e biblioteca especializada.

O Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância tem a duração prevista de 4 (quatro) anos ou oito semestres. O total da carga horária do Curso é de 3.150 horas. Destas, 2.625 horas são de disciplinas obrigatórias (incluindo 330 horas de disciplinas extensionistas). Para a completa integralização do curso, o discente precisa, ainda, cursar os Estágios Supervisionados I, II, III e IV, totalizando 240 horas; cursar 180 horas referentes a 6 (seis) disciplinas optativas e desenvolver 105 horas de atividades complementares. A distribuição da carga horária considerou a necessidade de atendimento tanto às atividades de ensino-aprendizagem à distância quanto às realizadas presencialmente. Após a conclusão deste Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, o discente receberá o título de Bacharel em Biblioteconomia.

6 ATO INSTITUCIONAL

O Ato Institucional constitui um detalhamento dos Atos Situacional e Operacional do PPN, apresentando os aspectos da realidade local e as ações específicas para a implantação e execução da Projeto Pedagógico da Instituição.

6.1 Proponente

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi criada em 1989 pelo Art. 81 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Mineira de 1989. A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a UEMG como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte. Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do Art. 129 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Mineira de 1989. Dentre as quais estava a Fundação Educacional de Divinópolis, que levou à criação da unidade de Divinópolis da UEMG.

6.1.1 Missão da proponente

Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das

regiões do Estado (UEMG, 2025).

6.1.2 Princípios e valores da proponente

Mérito da Qualidade Acadêmica: Formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento e, ao mesmo tempo, estabeleça uma sinergia na busca da excelência da UEMG. Formação e atuação de grupos de pesquisa com forte base científica e tecnológica para o fortalecimento do stricto sensu (atendendo os critérios da CAPES). Avaliação interna e externa na busca do mérito da qualidade acadêmica.

Compromisso Ético: A Universidade deve ser o cenário em que a Ética Profissional norteie as relações e ações, oportunizando a dignidade humana, a construção do conhecimento e da convivência harmoniosa no contexto sociocultural no qual seus cidadãos irão operar,

estendendo a produção da Universidade à sociedade em que está inserida. Responsabilidade Social: Responsabilidade social, na UEMG, significa formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e implementar um trabalho extensionista com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social.

Inovação e trabalho cooperativo: A Universidade, ao promover a inovação, por via de novas tecnologias, estimula a competitividade e a cooperação em todos os setores que colaboram para o desenvolvimento científico e sociocultural e interfere sobre múltiplos processos econômicos, sociais e culturais. A UEMG deverá ser essa agência geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o setor produtivo e de contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do Estado e da Nação.

Compromisso com as Políticas Públicas: A Universidade do Estado de Minas Gerais tem o compromisso de participar e fortalecer as políticas públicas em todas as áreas do conhecimento mediante ações efetivas para potencializar as demandas e otimizar a qualidade dos serviços prestados (UEMG, 2025).

6.1.3 Outros aspectos da proponente

A Universidade do Estado de Minas Gerais está presente em 19 municípios do estado, possui 141 cursos de graduação, 23 cursos de especialização, 10 programas de mestrado, 4 programas de doutorado. Atende a 21 mil estudantes e conta com 1699 docentes e 597

servidores técnicos-administrativos (UEMG, 2025).

6.2 Ato Situacional Local

O curso de graduação em Biblioteconomia tem por finalidade formar cidadãos aptos a trabalhar em unidades de informação, centros de informação, redes de dados, sistemas de informações da iniciativa pública ou privada, e nas mais diversas bibliotecas: nacionais, públicas, universitárias, especializadas, escolares, comunitárias, ambulante e até mesmo em bibliotecas digitais. Atuam na organização e disponibilização dos diversos materiais da biblioteca, como livros, revistas, periódicos, materiais digitais. Atuam, ainda, na gestão de coleções e na divulgação, promovendo eventos culturais e educativos. Ou seja, há um amplo campo de trabalho para os bibliotecários.

A lei federal 12.2444, de 24 de maio de 2010 estabelece, no artigo 1º: "As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei". Entretanto, tal lei não tem sido cumprida, e, um dos motivos, de acordo com estudos, é a falta de bibliotecários.

Desta forma, faz-se necessária a ampliação do número de cursos de Biblioteconomia. A UEMG unidade de Divinópolis já dispõe de uma ampla bibliografia relacionada ao curso. Isso se deve à presença dos cursos presenciais de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Engenharia da Computação, História, Jornalismo, Letras (Português e Inglês) e matemática.

Para apoiar o aprendizado dos alunos, a UEMG-Divinópolis conta com laboratórios de informática totalmente equipados, que incluem computadores e tecnologia de ponta. Esses recursos estarão à disposição dos estudantes, beneficiando não apenas aqueles que estão matriculados curso de graduação em Biblioteconomia, mas também tutores, haja visto que a unidade conta com a graduação em Engenharia da Computação.

6.3 Identificação do Curso

Nome do curso: Bacharelado em Biblioteconomia.

6.3.1 Número de vagas

A previsão de vagas para oferta do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade do Estado de Minas Gerais é de até 150 vagas, distribuídas nos polos de educação a distância do Sistema UAB.

6.3.2 Forma de ingresso

O ingresso ocorrerá através de vestibular próprio da instituição.

6.3.3 Previsão para início das atividades, a partir da liberação do recurso

A previsão de início das atividades é 1º semestre de 2026.

6.3.4 Dispositivos regimentais institucionais

Este Projeto Pedagógico está pautado na observância aos dispositivos legais nacionais em vigor, além de dispositivos regimentais institucionais, entre eles:

- **Resolução COEPE/UEMG nº 132 de 13 de dezembro de 2013**, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.
- **Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI-UEMG): 2015-2024.**
- **Resolução COEPE/UEMG 234, de 23 de novembro de 2018**, que dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição.
- **Resolução CONUN/UEMG nº 419, de 21 de dezembro de 2018**, que cria a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento.
- **Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020** - Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.
- **Resolução COEPE/UEMG Nº 249, de 06 de abril de 2020** - Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências.
- **Resolução COEPE/UEMG Nº 250, de 06 de abril de 2020** - Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- **Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020**, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

- **Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021**, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- **Resolução CEE nº 482, de 08 de julho de 2021**, que estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.
- **Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021**, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.
- **Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022**, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.
- **Resolução CONUN/UEMG nº 558, de 20 de maio de 2022**, que regulamenta as atividades de extensão realizadas pela Universidade do Estado de Minas Gerais sob a forma de prestação de serviços à comunidade.

6.4 Ato Operacional Institucional

O Ato Operacional Institucional apresenta, a partir da realidade na qual a Instituição está inserida, linhas de ação, formas de gestão, estrutura e recursos humanos.

6.4.1 Linhas de ação

a) avaliação institucional, do curso, dos docentes e discentes (observadas as orientações da Seção 10 do PPN)

Os cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Minas Gerais são avaliados pelo Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE-MG) a cada quatro anos, como estabelecido pela Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A instituição conta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que realiza avaliações institucionais de forma periódica, através de questionários respondidos por estudantes, servidores e professores.

Conforme disposto no artigo 34, da Seção VI, do Regimento Geral da UEMG, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar, esta é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica e esta revisão deve ser feita, de preferência, na presença do aluno. É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas, sendo que o aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado. A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100) e nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos. Apurados os resultados finais de cada disciplina é considerado aprovado o aluno que alcança 60 (sessenta) pontos, no mínimo, e apresenta frequência satisfatória.

b) formação continuada de docentes e servidores técnicos-administrativos

A UEMG promove diversos editais que possibilitam a formação continuada de docentes e servidores técnico-administrativos. Como exemplo desses editais: PAPEV/PAPEX que objetiva estimular a participação de professores em eventos técnico-científicos; PAPq/UEMG que prevê bolsa para professor orientador de iniciação científica; PQ, que objetiva ampliar a produção científica, tecnológica e artístico-cultural; ProPublic/UEMG voltado à produção bibliográfica dos docentes ligados a programas de pós-graduação e PCRH/FAPEMIG, que tem objetivo de capacitar os profissionais de Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação, através da oferta de bolsas para realização de cursos de Especialização, Mestrado, Doutorado ou Estágio Pós-Doutoral (estágio sabático).

c) condições pedagógicas que envolvam os estágios curriculares (obrigatório) e extracurriculares (não obrigatório remunerado e voluntários, não remunerados)

Os estágios têm o objetivo de proporcionar o aprendizado de habilidades e competências próprias da atividade profissional. Desta forma, os estágios curriculares devem ser realizados em diferentes espaços, de forma a possibilitar a um conhecimento e aperfeiçoamento das atividades inerentes ao bacharel em biblioteconomia. O item 7 do PPC apresenta informações sobre os estágios curriculares.

Os estudantes que desejarem, podem realizar, ainda, estágios extracurriculares. Estes estágios propiciam uma amplificação nos conhecimentos adquiridos durante o curso e os demais estágios e poderão ser utilizados como atividades complementares.

Para a formalização dos estágios, o estudante deve apresentar os documentos de estágio para o Núcleo de Estágio da UEMG Divinópolis. O Núcleo de Estágio tem como funções coordenar e acompanhar os processos de estágio nos cursos.

d) condições pedagógicas que envolvam o ensino-aprendizagem e desempenho de docentes e discentes, bem como a recuperação do discente.

Os processos de ensino-aprendizagem ocorrem através de aulas teóricas síncronas, assíncronas, videoconferências, leitura de materiais diversos, estágios, atividades de pesquisa e extensão e encontros presenciais, com professores e/ou tutores. Os tutores são os responsáveis por acompanhar os estudantes, tirando as dúvidas que surgem no dia-a-dia, sendo uma ponte entre os estudantes e os professores.

e) estratégias e mecanismos de interação entre discentes, tutores e docentes ao longo do Curso e as modalidades comunicacionais como, por exemplo, videoconferências, *chats* na Internet entre outras

A comunicação e a interação entre os discentes, tutores e docentes ocorre especialmente através das plataformas Moodle, Lyceum e Teams. Podem ser realizadas videoconferências e encontros presenciais.

f) encontros presenciais e virtuais de tutoria

As tutorias são realizadas principalmente de forma virtual, através do uso de ferramentas de comunicação, podendo ser realizadas de forma síncrona e assíncrona. São realizados, ainda, encontros presenciais para as atividades de tutoria, de forma a possibilitar uma maior interação entre estudantes e tutores.

g) estratégias e mecanismos para informar aos discentes sobre: equipe envolvida (docentes, tutores, monitores, servidores etc.); horários; canais de comunicação; infraestrutura de apoio

Além das ferramentas citadas nos itens anteriores, a comunicação pode ser realizada através dos e-mails institucionais, bem como de canais de comunicação oficiais, como redes sociais e site da instituição.

h) calendário acadêmico

O calendário acadêmico da UEMG é elaborado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE).

- i) estratégias de ensino/aprendizagem que contribuam para a redução da evasão

O colegiado do curso realiza avaliações internas para compreender os indicadores de evasão e encaminha para reuniões de conselho departamental.

6.4.2 *Forma de gestão*

- a) estrutura colegiada administrativa (departamento, faculdade, instituto, conselhos de administração local e geral etc.)

A Universidade do Estado de Minas Gerais tem a seguinte estrutura orgânica:

I – Unidades Colegiadas de Deliberação Superior: Conselho Universitário; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselho Curador.

II – Unidade de Apoio Técnico e Administrativo aos Conselhos Superiores: Secretaria dos Conselhos Superiores.

III – Unidades de Direção Superior: Reitoria; Vice-Reitoria.

IV – Unidades Administrativas de Assessoramento Superior: Gabinete; Assessoria de Apoio ao Controle Interno – ACI; Assessoria de Gestão Estratégica e Inovação – AGEI; Procuradoria; Controladoria Seccional; Assessoria de Comunicação Social; Assessoria de Relações Regionais; Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional;

V – Unidades de Atividade Estratégica: Editora da Uemg; Núcleo de Inovação Tecnológica;

VI – Unidades de Coordenação e Execução: Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças – Propgef; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG; Pró-Reitoria de Graduação – Prograd; d) Pró-Reitoria de Extensão – Proex; Superintendência de Recursos Humanos.

VII – Unidades de Administração Intermediária – Campi Regionais: Diretoria Geral de Campus;

VIII – Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão – Unidades Acadêmicas: compostas de: Conselho Departamental; Diretoria de Unidades Acadêmicas; Vice-Diretoria de Unidades Acadêmicas; Bibliotecas; Secretarias Acadêmicas; Secretarias de Serviço de Apoio; Coordenadorias de Colegiados de Curso; Colegiado de Curso; Departamentos Acadêmicos; Coordenadorias de Centro.

b) estrutura colegiada pedagógica (núcleo docente estruturante, conselhos de curso, de ensino, pesquisa e extensão etc.)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por docentes do curso. Desempenha a função de elaborar um PPC observando as características da formação em Biblioteconomia, e tendo em vista os objetivos e configuração do perfil do egresso. Todas as definições do NDE são submetidas à aprovação do Colegiado do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação é formado por docentes com atribuições de atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC), sendo um órgão consultivo de caráter permanente. No âmbito de cada curso de graduação da UEMG, a composição e o funcionamento dos NDEs são regulamentados pela resolução COEPE/UEMG N° 284, de 11 de dezembro de 2020. Em consonância com essa resolução, o NDE do curso de Biblioteconomia possui as seguintes atribuições:

I - Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC;

II - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III - Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV - Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, das exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V- Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia.

O NDE é constituído por professores relacionados ao corpo docente do curso, eleitos entre os pares, os quais devem exercer liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área e que atuem sobre o desenvolvimento do mesmo. Preferencialmente, os membros do NDE não devem integrar o Colegiado de Curso, com exceção do Presidente do Colegiado de Curso, que é membro nato do órgão.

O NDE deverá reunir-se, ordinariamente uma vez por semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou a pedido de, pelo menos, um terço (1/3) de seus membros, nos termos dos artigos 144 a 156 do regimento geral da UEMG.

O Colegiado do curso é composto por representantes docentes e discentes. Tem a função de ser apoio à coordenação, deliberar sobre questões acadêmicas, além de auxiliar na implementação do PPC. A Resolução COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020, alterada pela Resolução COEPE/UEMG Nº 451, de 01 de março de 2024, regulamenta a composição e o funcionamento dos colegiados de cursos de graduação, previstos nos artigos 56 a 60 do estatuto da UEMG, e nos artigos 144 a 156 do Regimento Geral da UEMG (Resolução CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro de 2017).

O colegiado do curso possui um presidente e um vice-presidente, eleitos dentre os membros do colegiado. O presidente é o coordenador do curso e atua como elo entre o órgão e os discentes, e de realizar as atividades administrativas do órgão colegiado, fazendo cumprir as deliberações do mesmo e atendendo às demandas da administração superior no que diz respeito ao curso. De acordo com o estatuto da UEMG, em seu Artigo nº 58 § 1º, “o coordenador de curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica”.

O número total de membros do Colegiado de Curso deve corresponder a, no mínimo, 40% (quarenta por cento) do número total de professores do curso, desde que não ultrapasse o limite total máximo de quinze (15) membros. O número de membros docentes será equivalente a pelo menos 70% (setenta por cento) do número da composição total de membros do Colegiado. O número de membros discentes não poderá ser inferior a 10% (dez por cento) do número total da composição de cada Colegiado de Curso de Graduação, nos termos do art. 89 do Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.

A escolha da representação discente será feita pelos respectivos órgãos de representação estudantil, nos termos do art. 114 do Regimento Geral da Universidade. Os representantes discentes devem ser estudantes regularmente matriculados no curso e devem estar cursando com frequência regular, pelo menos 8 créditos no período letivo.

Além das competências próprias estabelecidas pelo Artigo 59 do estatuto da UEMG para os colegiados de cursos de graduação da UEMG, compete ao colegiado do curso de Biblioteconomia:

I - Articular-se com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) para aprovação, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;

II - Appreciar as alterações propostas pelo NDE para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso; e

III - Avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes, ouvindo o NDE.

O colegiado do curso de Biblioteconomia deve reunir-se ordinariamente no início e ao final de cada período letivo conforme o calendário acadêmico, e extraordinariamente, por iniciativa do coordenador ou a pedido de, pelo menos, um terço (1/3) de seus membros.

c) sistema de orientação e acompanhamento do discente

Os discentes são orientados e acompanhados pelos tutores, pelos docentes e pelos coordenadores do curso.

d) estrutura estudantil (representação discente em órgãos colegiados, representante de turma, grêmio, moradia etc.)

Os estudantes da instituição são representados pelo Diretório Acadêmico (DA) nas unidades e pelo Diretório Central Estudantil (DCE), que representa todos os estudantes da instituição. Os colegiados de cursos e os conselho departamentais contam com presença de representantes discentes.

6.4.3 Estrutura

a) polos previstos

O curso está previsto para ser realizado nos seguintes polos:

- 1- Divinópolis-MG Jardim Belvedere/Associado;
- 2- Ibirité-MG Vila Rosário/Associado;
- 3- Poços de Caldas-MG Jardim Country Club/Associado;
- 4- Sabará-MG Centro;
- 5- Salinas-MG Centro.

b) outros ambientes para atividades de ensino-aprendizagem (prédios, laboratórios, salas de aula presenciais e virtuais, equipamentos, rede Internet etc.)

A UEMG Divinópolis conta com salas de aulas, anfiteatros, auditório, laboratórios de informática, biblioteca e museu, que podem ser utilizados para as aulas presenciais, estudos, aulas virtuais e realização de estágios obrigatórios do curso.

c) biblioteca física e virtual (acervo, coleções, serviços e produtos de informação etc.).

Ressalta-se que em relação à biblioteca, faz-se necessário garantir ao discente o acesso aos códigos específicos para uso no conjunto das disciplinas do Eixo 2 ‘Organização e Representação da Informação’: Classificação Decimal Universal (CDU); Classificação Decimal de Dewey (CDD); Tabela Cutter-Sanborn; Tabela PHA, Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2); Recurso de Descrição e Acesso (RDA); Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR); ABNT Digital; Thesaurus, e novos códigos que surgirem, visando a manutenção da qualidade do ensino-aprendizagem.

d) Outros (especifique)

A coordenação do polo fica localizada na sala 226, no Bloco 2.

6.4.4 Recursos humanos

Em relação ao corpo docente e tutores, a Instituição deve observar os seguintes aspectos, especificando a carga horária semanal dedicada às atividades do Curso:

a) docente responsável pela coordenação do curso, pertencente ao corpo docente efetivo do curso presencial da IPES, com título de bacharel em Biblioteconomia, preferencialmente com titulação no nível de mestrado ou doutorado.

O coordenador do curso será selecionado através de edital da instituição destinado a este fim, e fará jus a uma bolsa CAPES.

b) docente responsável pela coordenação dos tutores, vinculado ao núcleo de educação a distância da IPES

O coordenador dos tutores será selecionado através de edital da instituição destinado a este fim, e fará jus a uma bolsa CAPES.

c) docentes qualificados para ministrar os respectivos conteúdos programáticos

Os docentes serão selecionados através de edital da instituição destinado a este fim, e farão jus a bolsas CAPES.

d) tutores qualificados para atender ao PPN

O corpo de tutores desempenhará papel de fundamental importância no processo e devem compor um quadro diferenciado no âmbito da IPES. O tutor deve ser entendido como um sujeito que participa ativamente da prática pedagógica. As atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico.

A tutoria atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto aos discentes geograficamente distantes. A principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas por meio dos fóruns de discussão pela Internet, participação em videoconferências etc. O tutor também tem a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio, auxiliar o discente no desenvolvimento de atividades acadêmicas e participar, ainda, dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto aos docentes.

A tutoria nos polos/ambientes atende os discentes em horários preestabelecidos. O tutor deve conhecer este Projeto Pedagógico, o material didático e as atividades sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os discentes no desenvolvimento das atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito à pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação às atividades acadêmicas, bem como no uso das tecnologias e recursos disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. A tutoria deve manter-se em permanente comunicação, tanto com os discentes quanto com a equipe pedagógica do Curso.

Os tutores serão selecionados através de edital da instituição destinado a este fim, e farão jus a bolsa CAPES.

O número de tutores estará de acordo com a legislação.

e) número de docentes/hora para realizar os atendimentos requeridos pelos discentes

De acordo com a legislação vigente, o professor formador deverá dedicar 20 horas semanais para as atividades docentes.

f) servidores técnicos-administrativos

O corpo técnico-administrativo tem por função oferecer o apoio necessário para a plena realização deste Curso, seja atuando na sede da instituição ou no polo, junto à equipe docente responsável pela gestão administrativa e acadêmica e nos polos/ambientes descentralizados, apoiando as atividades presenciais. As atividades desempenhadas por esses profissionais envolvem três dimensões principais: administrativa, acadêmica e tecnológica.

g) estratégias e mecanismos de formação, supervisão e avaliação dos docentes, tutores, monitores e outros profissionais que atuam no Curso, de modo a assegurar o padrão de qualidade no atendimento aos discentes.

As autoavaliações institucionais são instrumentos de avaliação de docentes, discentes e servidores da instituição. Os tutores são supervisionados pelos coordenadores do curso, dos tutores e do polo. Os docentes são avaliados, ainda, através do Plano de Gestão de Desempenho Individual, que é realizado semestralmente.

7 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

As características deste Curso nacional foram formuladas a partir do delineamento dos perfis dos ingressantes e egressos; e das competências, habilidades e atitudes que se espera desenvolver durante a sua formação.

7.1 Perfil do Ingressante

Este curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, visa atingir um público-alvo constituído por candidatos que:

- a) obrigatoriamente tenham concluído o ensino médio;
- b) preferencialmente não tenham possibilidade de frequentar curso presencial;
- c) preferencialmente atuaram, atuam ou podem vir a atuar em ambientes voltados à informação.

7.2 Perfil do Egresso

Na conclusão deste Curso, espera-se ter formado um profissional bibliotecário que seja:

- a) autônomo e apto para o desempenho das atividades do ciclo informacional (produção, organização, gestão, mediação, acesso, uso e apropriação da informação);
- b) autônomo e apto para desenvolver na sociedade a competência em informação e propiciar a democratização da informação em suas múltiplas dimensões;
- c) capaz de atuar nos processos de construção e reconstrução da realidade social de modo crítico e reflexivo;
- d) capaz de agir com proficiência, criatividade e ética no enfrentamento dos problemas em suas práticas profissionais;

- e) capaz de empenhar-se no processo contínuo de seu aprimoramento profissional;
- f) capaz de comprometer-se com o desenvolvimento científico e tecnológico de seu campo de atuação.

7.2.1 Competências

As competências que devem ser desenvolvidas ao longo deste Curso estão divididas em competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas.

7.2.2 Competências técnico-científicas

Em termos de competências técnico-científicas espera-se que o egresso do Curso seja capaz de:

- a) desenvolver e aplicar conhecimentos humanísticos, científicos, técnicos e instrumentais no campo da Biblioteconomia;
- b) analisar as dimensões multi, inter e transdisciplinares dos fenômenos informacionais;
- c) coletar, produzir, selecionar, organizar, recuperar e disseminar informações;
- d) formar, desenvolver, avaliar e preservar acervos informacionais;
- e) mediar o acesso, a busca, o uso e a apropriação da informação;
- f) avaliar, explorar, produzir, aplicar, customizar e utilizar tecnologias de informação e de comunicação;
- g) diagnosticar, contextualizar e interpretar necessidades com vistas ao atendimento de demandas informacionais;
- h) avaliar, criar, organizar, gerenciar e disseminar produtos e serviços de informação.

7.2.3 Competências gerenciais

Quanto às competências gerenciais, espera-se formar bibliotecários capazes de:

- a) planejar, implementar, acompanhar e avaliar plataformas, redes, sistemas, unidades e recursos (produtos e serviços) de informação;

- b)** elaborar e gerenciar políticas, programas, planos e projetos para organismos, instituições, plataformas, redes, sistemas, unidades, recursos (produtos e serviços) de informação;
- c)** gerenciar equipes e recursos em ambientes de informação;
- d)** aplicar recursos de marketing para a prospecção e a promoção de plataformas, redes, sistemas, unidades, recursos (produtos e serviços) de informação;
- e)** exercer liderança para a promoção de processos comunicacionais com a equipe, a comunidade usuária e a sociedade;
- f)** garantir a qualidade de serviços e produtos de informação;
- g)** tomar decisões com assertividade.

7.2.4 Competências sociais e políticas

No que diz respeito às competências sociais e políticas, este Curso tem por objetivo formar bibliotecários capazes de:

- a)** identificar, analisar e traduzir necessidades informacionais em contextos sociais específicos;
- b)** articular teoria e prática com responsabilidade social;
- c)** participar ativamente de contextos sociais e políticos no âmbito de sua atuação;
- d)** participar, assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;
- e)** atuar de modo coletivo e ético no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão e do meio social;
- f)** promover parcerias e atuar de maneira empreendedora.

7.2.5 Habilidades

Durante a formação deve-se procurar desenvolver no futuro bibliotecário as seguintes habilidades:

- a)** análise, síntese e descrição de conteúdos informacionais;
- b)** estabelecimento de relações e conexões conceituais;
- c)** sistematização e organização de objetos e conceitos;
- d)** fundamentação, exposição, proposição, explicação, argumentação e negociação;

- e) comunicação interpessoal;
- f) manejo e uso de tecnologias de informação e de comunicação;
- g) criatividade;
- h) flexibilidade;
- i) senso investigativo;
- j) escuta sensível;
- k) raciocínio lógico (interpretação, inferência, indução, dedução).

7.2.6 Atitudes

As experiências vivenciadas durante este Curso, associadas aos conhecimentos construídos e às competências e habilidades desenvolvidas, devem contribuir para que o egresso assuma atitudes:

- a) proativas;
- b) de civilidade;
- c) de conduta flexível;
- d) voltadas ao trabalho em equipe;
- e) de cooperação, colaboração e compartilhamento;
- f) de acolhimento às demandas do público usuário, da comunidade e da sociedade;
- g) empreendedoras.

8 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Respeitada a autonomia universitária enquanto Instituição ofertante, devem ser observadas as seguintes orientações no estágio supervisionado, observando-se as Diretrizes Curriculares:

- a) o estágio supervisionado deve ser coordenado por um docente do Curso, visando o gerenciamento de todas as atividades inerentes;
- b) deve ser desenvolvido a partir do 5º. Semestre, atender as normas da IPES proponente e este Projeto Pedagógico;

c) o discente do Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, realizará suas atividades de estágio supervisionado cumprindo 240 horas, preferencialmente, distribuídas em:

- bibliotecas públicas – 60 horas;
- bibliotecas escolares – 60 horas;
- bibliotecas universitárias – 60 horas;
- arquivos e museus – 60 horas.

d) no início de cada estágio supervisionado, o discente deve apresentar ao coordenador um plano das atividades a serem realizadas na modalidade e local escolhidos;

e) o estágio deve ser supervisionado por um docente e um bibliotecário. No caso de não haver um profissional bibliotecário no local de estágio, a supervisão deverá ser realizada por um docente formado em Biblioteconomia que não seja o coordenador do estágio supervisionado;

f) ao final de cada estágio supervisionado, o discente deve apresentar um relatório sobre as atividades desenvolvidas;

g) o supervisor deve emitir um parecer sobre as atividades desenvolvidas pelo estagiário;

h) a avaliação do discente deve atender a legislação vigente e as normas da IPES proponente.

O Regulamento do Estágio encontra-se no Apêndice A deste PPC.

9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao cursar as disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica I (60h), Metodologia da Pesquisa Científica II (60h), Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa (60h), o discente será introduzido, num total de 180 horas, a conteúdos programáticos necessários ao desenvolvimento de competências para a realização do trabalho de conclusão de curso, que se dará em duas etapas: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II (60h).

Respeitada a autonomia da IPES, as seguintes orientações para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) devem ser observadas de acordo com as normas internas e do sistema UAB:

- a) a IPES deve prever horas de orientação docente/discente;
- b) sugere-se que em trabalhos monográficos a estrutura do TCC a ser apresentado contenha as seguintes seções: introdução abordando a temática, o problema, a justificativa e os objetivos (geral e específicos); referencial teórico; procedimentos metodológicos; apresentação e discussão dos resultados; e considerações finais;
- c) o TCC será avaliado por três pareceristas sendo um, obrigatoriamente, o próprio orientador e os demais escolhidos em acordo com as normas internas da IPES.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se no Apêndice C deste PPC.

10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Respeitada a autonomia da IPES, sugere-se que na realização das atividades complementares sejam:

- a) contempladas as especificidades/características regionais;
- b) cumpridas por meio da participação em seminários e eventos acadêmicos, científicos e profissionais; projetos de pesquisa, ensino, extensão e inovação tecnológica; grupos de pesquisa; visitas técnicas; entre outras;
- c) consideradas as apresentações e/ou publicações: acadêmicas, científicas, profissionais, culturais e de divulgação.

O Regulamento das Atividades Complementares encontra-se no Apêndice D deste PPC.

11 AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação da Aprendizagem

Respeitada a autonomia da IPES devem ser observadas as seguintes orientações que propiciem a verificação do desempenho:

- a) técnico-científico;
- b) didático-pedagógico;
- c) de aspectos atitudinais (participação, assiduidade, conduta ética, criatividade etc.).

A verificação periódica de aproveitamento do discente do curso de Biblioteconomia deverá seguir as habilidades, competências e conteúdo das Diretrizes Curriculares, bem como as normas estabelecidas na seção VIII da Resolução CONUN/UEMG Nº 374/2017, de 26 de outubro de 2017. Seu desempenho será analisado por meio de avaliações teóricas e práticas, seminários, trabalhos de campo, dentre outras atividades previstas no Plano de Ensino da disciplina, conforme determinação do docente responsável pelo componente curricular.

O rendimento em cada disciplina é analisado por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem), sendo considerado aprovado o discente que atingir, no mínimo, 60 (sessenta) pontos nas somas das notas de aproveitamento. Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos. É assegurado ao aluno, a revisão de provas e trabalhos, desde que requerida dentro do prazo estipulado pela unidade acadêmica.

Caso não atinja 60% dos pontos nas avaliações regulares da disciplina e tenha, no mínimo 40% do rendimento, o discente terá direito a realizar o exame especial, conforme Resolução COEPE/UEMG Nº 249, de 06 de abril de 2020. Entretanto, em caso de frequência abaixo de 75% nas atividades programadas numa dada disciplina, o discente estará automaticamente reprovado. O exame especial é uma prova única com toda a matéria do semestre e valor de 100 pontos, dos quais o aluno precisa atingir 60 para ser aprovado. Caso o aluno obtenha, no exame especial, pontuação acima do mínimo necessário para sua aprovação, nos termos regimentais, será registrado no seu histórico apenas 60 (sessenta) pontos.

Não são passíveis de exame especial as atividades relacionadas aos Estágios Supervisionados, ao Trabalho de Conclusão de Curso e às Disciplinas de Extensão.

11.2 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a ser desenvolvida em duas modalidades: autoavaliação e avaliação externa, estando relacionada a:

- a) melhoria da qualidade;
- b) orientação da expansão de sua oferta;
- c) aumento permanente de sua eficácia e efetividade acadêmica e social;
- d) aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da instituição.

12 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão são nas Instituições de Ensino Superior está prevista na Constituição Federal de 1988. Esta tríade é extremamente importante para a constituição de uma universidade importante para a sociedade. A articulação entre esses três aspectos ocorre ao longo das disciplinas, dos estágios obrigatórios, das atividades de extensão e das atividades complementares que os estudantes realizam durante a integralização do curso. Vale ressaltar que os docentes do curso desenvolvem projetos de pesquisa e extensão nas mais diversas áreas, contribuindo com a construção do conhecimento e aproximando os estudantes à sociedade.

13 PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE

Os programas de apoio aos discentes da UEMG são fundamentados na Lei estadual nº 22.570, de 05 de julho de 2017, que trata das políticas de democratização do acesso e promoção da permanência de estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado de Minas Gerais. Esses programas possibilitam a democratização do acesso e a promoção de condições que visam garantir a permanência dos estudantes nos cursos, estimulando a iniciação científico-tecnológica, a participação em atividades artístico-culturais e de extensão universitária.

13.1. Política de Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil da UEMG compreende o enfrentamento de demandas socioeconômicas dos discentes para que a democratização da permanência no ensino superior seja acompanhada de possibilidades de inserção, permanência e conclusão exitosa da graduação. Nesta perspectiva, a Resolução CONUN/UEMG Nº 523, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2021 dispõe sobre a regulamentação, a estruturação e a implementação dos Núcleos de Apoio ao Estudante (NAE) na Reitoria e nas Unidades Acadêmicas da Universidade do Estado de Minas Gerais, e no Decreto nº 48.746/2023, que estabelece as finalidades, competências e descrições das unidades administrativas da Universidade do Estado de Minas Gerais e dá outras providências, essencialmente o Art. 77.

Conforme os instrumentos legais, a Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Ações Afirmativas (COAC) e o NAE Central realizam a proposição e a implementação das Políticas de Assistência Estudantil e Inclusão, enquanto os NAEs locais são responsáveis por orientar e viabilizar quanto ao acesso dos estudantes aos Programas de Assistência Estudantil e acompanhá-los durante todo o percurso dentro da Universidade. Abaixo, estão descritos os Programas e Editais, bem como os Procedimentos realizados pelo NAE da UEMG, Unidade de Divinópolis:

13.2. Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN)

O Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos – PROCAN para ingresso na UEMG é uma política institucional de inclusão social que compõe uma das modalidades da Política de Ações Afirmativas da UEMG e atende à Lei Estadual nº 15.259, de 27 de julho de 2004. Seu objetivo é auxiliar na correção das desigualdades socioeconômicas que dificultam o acesso e a permanência de grupos menos favorecidos na universidade, como negros, quilombolas, indígenas, ciganos, pessoas com deficiência e egressos de escola pública.

Desde 2004, o PROCAN vem atuando na busca por equidade de condições no acesso e permanência de estudantes na educação superior pública e incentivando a efetivação de procedimentos que possam contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais em nosso país. Como uma política de ação afirmativa, o PROCAN também contribui para o

desenvolvimento do estado de Minas Gerais, ao considerar a população mineira como parâmetro para a realização do sistema de cotas sociais da UEMG.

13.3. Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES)

A UEMG, por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, no uso de suas atribuições, e em conformidade com o Decreto Estadual Nº 47.389 de 24 de março de 2018, com a Lei Estadual Nº 22.570 de 05 de julho de 2017 e com a Resolução CONUN 443 de 04 de outubro de 2019, disponibiliza para os estudantes de graduação, regularmente matriculados e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o serviço de assistência estudantil, com o intuito de garantir a permanência dos estudantes, democratizando o ensino superior público do Estado de Minas Gerais. Em conformidade com a legislação vigente, os benefícios ofertados são: Art. 4º – As ações de assistência estudantil do PEAES poderão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico e, acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

13.4. Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE - Atenção à saúde e apoio psicológico)

Dentre as suas ações, o NAE propõe a democratização do acesso à Universidade e a promoção de condições de permanência dos estudantes na instituição, seja na orientação e no acompanhamento especializado, seja no atendimento de demandas de acessibilidade e educação inclusiva, contribuindo para integração psicossocial, acadêmica e profissional do estudante. Nesse contexto, também é atribuição do NAE realizar o encaminhamento de estudantes para que possam receber apoio psicológico e psicopedagógico, quando necessário. Assim, por meio do NAE, os estudantes com matrícula regularizada podem solicitar o agendamento de horários para o apoio psicológico e psicopedagógico gratuito oferecido pela universidade.

13.5. Programa INCLUA

O Programa INCLUA é uma iniciativa institucional da UEMG, implementada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 671/2025, por meio da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX – e

da COAC, voltada para viabilizar a inclusão e a equidade acadêmica de estudantes com deficiência, transtornos, síndromes e outras condições limitantes. O Programa organiza-se para a oferta de acompanhamento pedagógico acadêmico, que buscará a personalização do suporte, considerando cada condição apresentada, em conjunto da formação de monitores, desenvolvimento de ações coletivas com a comunidade acadêmica e acompanhamento sistemático, que objetiva promover a permanência, o êxito acadêmico e a implementação de políticas inclusivas na universidade.

13.6. Seguro de estudantes

Para garantir que nossos estudantes estejam devidamente segurados, em caso de imprevistos durante a participação em atividades de Estágio, aulas práticas, pesquisa, extensão e em diversas atividades acadêmicas, a UEMG possui contrato de prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais. O contrato firmado visa à prestação de serviços de seguro contra acidentes pessoais, morte acidental, invalidez permanente, total ou parcial. Este seguro cobre eventuais despesas médicas, hospitalares e odontológicas, do tipo coletivo e integral (24 horas) e é oferecido a todos os estudantes dos cursos de graduação presencial ou à distância, regularmente matriculados.

13.7. Programa de Monitoria Acadêmica

O Programa de Monitoria Acadêmica da UEMG tem como objetivo aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação, por meio do desenvolvimento de atividades técnico-didáticas vinculadas ao Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, são concedidas bolsas a estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da Universidade.

A monitoria promove a interação entre estudantes e docentes nas atividades de ensino, contribuindo significativamente para a formação acadêmica do estudante de graduação.

O monitor participa, de forma ativa e dinâmica, dos projetos de ensino, apoia os professores no desenvolvimento das práticas pedagógicas e auxilia os colegas que apresentam maiores dificuldades em determinadas disciplinas.

Além disso, o programa estimula o interesse pela docência e amplia a participação estudantil na vida universitária, reforçando o papel da UEMG como referência na formação de professores para a educação.

Podem se candidatar às vagas de monitoria os estudantes regularmente matriculados, desde que estejam devidamente inscritos no processo seletivo, conforme as normas estabelecidas pela Resolução COEPE/UEMG Nº 305, de 21 de junho de 2021. Cada discente poderá participar de, no máximo, duas monitorias, em semestres consecutivos ou não.

13.8. Programas de apoio a projetos de extensão

Os Programas Institucionais de Apoio à Extensão da UEMG são destinados a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, mediante a concessão de certificados e bolsas a estudantes de graduação da UEMG. O programa atende à Resolução COEPE Nº 287, de 04 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UEMG e visa contribuir para a formação dos estudantes, propiciando-lhes a oportunidade de realizar atividades extensionistas de impacto social.

O objetivo dos programas institucionais de apoio à extensão é estimular a troca de saberes entre a universidade e a sociedade. Para tanto, os programas estimulam a participação docente, discente e de servidores administrativos na realização de ações extensionistas, que podem ser vivenciadas a partir das seguintes categorias: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços.

13.8.1 Programas Institucionais da UEMG de Apoio às Atividades Extensionistas (PAEx e PROEx)

Para fomentar a participação docente e discente nas ações extensionistas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – possui o Programa de Apoio à Atividades Extensionistas – PAEx –, que é um programa destinado a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, através da concessão de bolsas, conforme os subprogramas que o compõem: auxílio complementar para implementação dos projetos de extensão dos alunos Bolsistas; bolsa para participação em Eventos Científicos para alunos de graduação; bolsa de Professor Orientador

de Bolsistas de Extensão e bolsa de Extensão para alunos de graduação. O programa dispõe de editais, de ampla concorrência, aos quais os docentes submetem projetos para custeio de bolsas de extensão, e editais de demanda induzida, nos quais projetos estratégicos das unidades são contemplados por bolsas de extensão para estudantes.

Além do programa PAEx, há editais publicados pela Pró-Reitoria de Extensão - PROEx. Estes editais oferecem recursos para custear bolsas de estudantes vinculados aos projetos e programas da universidade em interface com o ensino, assim como a permanência estudantil.

13.8.2 Programas Institucionais da Unidade Acadêmica de Divinópolis de Apoio às Atividades Extensionistas (PROINPE)

Além destes programas de incentivo à extensão da UEMG, a unidade de Divinópolis tem uma política institucional local de estímulo à extensão, que se realiza por meio do Programa Interno de Apoio à Pesquisa e Extensão - PROINPE. Anualmente é publicado edital para estimular a realização de projetos voluntários na unidade. O programa está em vigor desde 2015 e recebe projetos em fluxo contínuo durante o ano letivo.

13.9. Programas Institucionais de apoio à pesquisa

A formação pedagógica do docente de nível superior é um tema que apenas recentemente vem ganhando espaço e sendo contemplado através de programas específicos no ensino superior do país e do mundo. Essas ações visam o estímulo à capacitação e ao envolvimento dos docentes em projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

13.9.1 Programa de Apoio a Participação de Docentes em Eventos no País ou no Exterior (PAPEV)

O Programa tem como objetivo estimular a participação de professores da UEMG, com trabalhos comprovadamente aceitos em eventos técnico-científicos de abrangência nacional ou internacional e que possibilitem a publicação dos resultados de pesquisa.

13.9.2 Programa de Capacitação de Recursos Humanos (PCRH)

O Programa de Capacitação de Recursos Humanos – PCRH é um programa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG que tem por objetivo capacitar os profissionais das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação – ICTMG, públicas estaduais, e dos demais órgãos e entidades da Administração Pública estadual, que tenham atividades voltadas para ciência, tecnologia e inovação, ou ensino superior.

13.9.3 Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG (PAPq / UEMG)

O Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG) busca contribuir para a iniciação científica de discentes em atividades de pesquisa, de forma a estimular suas habilidades científicas, visando também propiciar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação em atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais, mediante a concessão de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica. O PAPq / UEMG prevê as seguintes modalidades de bolsas e auxílios: Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação - BIC; Bolsa para Professor Orientador de bolsistas de Iniciação Científica - BPO.

13.9.4 Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ/UEMG)

O Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ/UEMG foi criado em 2021 e tem por objetivo, entre outros, incentivar a ampliação da produção científica, tecnológica, artístico-cultural e de inovação de qualidade e incentivar a ampliação da produção científica, tecnológica, artístico-cultural e de inovação de qualidade. Esse incentivo se dá através da concessão de bolsas para os docentes de projetos selecionados.

13.9.5 Programas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UEMG gerencia os seguintes Programas Institucionais de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq):

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) tem como objetivos gerais: 1) contribuir para a formação de recursos humanos para atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação; 2) contribuir para o engajamento de recursos humanos em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação e 3) contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq - Ações Afirmativas (PIBIC-Af/CNPq) tem como objetivo ampliar a oportunidade de formação técnico-científica de estudantes de graduação do ensino superior cuja inserção na comunidade acadêmica se deu por uma ação afirmativa no vestibular. Visa aumentar a participação de grupos sociais em espaço tradicionalmente por eles não ocupados, quer seja em razão de discriminação direta, quer seja por resultado de um processo histórico a ser corrigido.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq) é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação. Tem como objetivos gerais contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa e contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM) visa ampliar a disseminação de informações e conhecimentos científicos e tecnológicos entre estudantes do Ensino Médio, despertando neles a vocação científica e tecnológica.

13.9.6 Programa de Apoio à Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC/FAPEMIG)

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UEMG gerencia o Programa de Apoio à Iniciação Científica e Tecnológica PIBIC/FAPEMIG/UEMG na modalidade Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica Institucional – PIBIC/FAPEMIG/UEMG e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica Júnior (PIBIC-JR/FAPEMIG/UEMG), na modalidade Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica Institucional Júnior, ambos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

O Programa de Apoio à Iniciação Científica e Tecnológica visa contribuir para o fortalecimento e consolidação científica das instituições mineiras de pesquisa e ensino, por

meio da concessão de cotas institucionais de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica. É destinado a estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento, matriculados nas Unidades da UEMG.

Já o Programa de Apoio À Iniciação Científica na modalidade Iniciação Científica Júnior busca despertar em estudantes do Ensino Médio e de Educação Profissional da Rede Pública, o interesse pelo desenvolvimento de atividades científicas, concedendo bolsas para participarem de projetos e atividades de pesquisa científica, tecnológica ou de inovação.

13.9.7 Programa de Apoio à Publicação de Alto Impacto (ProPublic/UEMG)

O Programa de Apoio à Publicação de Alto Impacto no âmbito da Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade do Estado de Minas Gerais - ProPublic/UEMG - foi instituído pela Resolução CONUN/UEMG Nº 655, de 25 de fevereiro 2025. O ProPublic tem como objetivos: estimular a produção bibliográfica qualificada dos docentes vinculados aos Programas de Pós-graduação (PPGs) da Universidade do Estado de Minas Gerais, em periódicos nacionais e internacionais qualificados; consolidar os índices de qualificação dos PPGs; fomentar a publicação de abrangência internacional voltada à inovação; aprimorar a qualidade dos processos educativos, da divulgação científica, do desenvolvimento de pesquisas e da inovação tecnológica, entre outros.

13.9.8 Programa Institucional de Pós-Doutorado (ProPD)

O Programa Institucional de Pós-Doutorado (ProPD) da UEMG é um programa gerenciado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação que consiste na concessão de bolsas para o aprimoramento das atividades de Estágio Pós-Doutoral. O ProPD tem por objetivo possibilitar aos(as) pesquisadores(as) não vinculados(as) à UEMG o aprimoramento e consolidação dos conhecimentos, por meio de colaborações acadêmicas, preparando-os(as) para a carreira acadêmica e profissional, bem como o aprimoramento da excelência acadêmica e científica da UEMG.

13.10. Programa Institucional de apoio ao Ensino

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

14 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

A seguir são apresentadas as ementas das disciplinas obrigatórias separadas por períodos para integralização, com a bibliografia básica e complementar.

1º SEMESTRE

BIBLIOTECONOMIA E INTERDISCIPLINARIDADE

Ementa: Conceitos e relações históricas de interdisciplinaridade e Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Ethos científicos do compartilhamento e do corte epistêmico na construção das fronteiras disciplinares da Ciência.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Biblioteconomia e interdisciplinaridade**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/717813/6/Biblioteconomia-e-Interdisciplinaridade-LIVRO.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2025.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2023.

Bibliografia Complementar:

BARBIER, FREDÉRIC. **História das bibliotecas: de Alexandria às bibliotecas virtuais**. São

Paulo: Edusp, 2023.

COSTA, Karine Lima da. **Noções gerais de museologia**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e

incontornável. In: FAZENDA, Ivani (org). **Didática e Interdisciplinaridade**. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

OLIVEIRA, Marlene (org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

PIOVEZAN, Adriane. **Arquivos e acervos históricos como forma de acessar o passado**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-PAPERS, 2010.

BIBLIOTECONOMIA E SOCIEDADE

Ementa: História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Políticas de informação.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997.

BARBIER, FREDÉRIC. **História das bibliotecas**: de Alexandria às bibliotecas virtuais. São Paulo: Edusp, 2023.

CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteconomia e sociedade**. Brasília:

CAPES, 2018. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564473?fbclid=IwAR0wDyBT85tJuGKa2ygQ18lDs_XnOu-rQ2CZJ2-rxxalrKBfw7mf0ALfMwE>. Acesso em: 03 jul. 2025.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento 1**: De Gutenberg a Diderot. São Paulo: Zahar, 2003.

ECO, Umberto; BERNARDINI, Aurora Fornoni; ANDRADE, Homero Freitas de. **O nome da rosa**. Rio de Janeiro: Record, 1986.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos da educação a distância mediada pelas tecnologias digitais da informação e comunicação. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da educação a distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet. O surgimento da Inteligência Artificial. O que é IA generativa, como ela funciona e uso ético na educação e na pesquisa.

Bibliografia Básica:

BATES, Tony. **Educar na era digital:** design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Brasil: Artesanato Educacional, 2016.

HOLMES, Wayne et al. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa.** UNESCO Publishing, 2024. Disponível em:

<<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241?locale=en>>. Acesso em: 07 jul. 2025.

LOPES, Luís Fernando, FARIA, Adriano Antônio Faria. **O que e o quem da EaD:** história e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Lynn. **Um olhar pedagógico das interfaces do moodle.** Salvador: EDUNEB, 2009. Disponível em: <<http://repositoriosenaiba.fieb.org.br/handle/fieb/669>>. Acesso em: 07 jul. 2025.

BARROS, Joy Nunes da Silva. **Educação a distância:** democracia e utopia na sociedade do conhecimento. Campinas: Papirus, 2015.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz. **Educação a distância sem segredos.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

MAIA, Carmem. **ABC da EaD:** a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Educação a distância:** a educação digital em um mundo em transformação. Rio de Janeiro: Processo, 2023.

VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (org.). **Educação a distância:** prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.

RIBEIRO, Renata Aquino (org.). **Introdução à EAD.** 2. ed. São Paulo: Pearson, ©2020.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Ementa: Introdução ao pensamento filosófico. Racionalismo clássico e moderno. Filosofia da linguagem. A crise da razão e seus desdobramentos na contemporaneidade. Ética e sociedade digital.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein**. - 13.ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de filosofia IV: introdução à ética filosófica** 1. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, ©1985.

BATESON, Gregory. **Rumo a uma ecologia da mente**. São Paulo: UBU Editora, 2025.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**: história e grandes temas. 17ª. ed. São Paulo: Saraiva, ©2013.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia**: um convite. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2017.

HAN, Byung-Chul. **No enxame**: perspectivas do digital. Trad. Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2019.

INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ementa: Aspectos históricos e epistemológicos das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Noções básicas de sistemas operacionais, editores de textos, planilhas eletrônicas, gestores de bases de dados, web design e outros recursos computacionais. As vantagens e desvantagens da Inteligência Artificial na Educação a Distância.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Mário de Souza. **Administração da tecnologia de informação e comunicação:** da informática básica à gestão do conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024.

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de informação:** o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, ©2013.

CIDRIM, Luciana; COSTA, Silvana Cunha (org.). **Tecnologias da informação e da comunicação (TIC) aplicadas às ciências da linguagem.** Curitiba: CRV, 2015.

SANTOS, Altamar José dos; SANTOS, Sônia Soares; SANTOS, João Soares. A inteligência artificial (IA) na educação à distância (EAD): vantagens, desvantagens e desafios.

International Seven Journal of Multidisciplinary, São José dos Pinhais, v. 3, n. 4, p. 1283–1291, 2024. Disponível em: <<https://sevenpublicacoes.com.br/ISJM/article/view/5289>>. Acesso em: 07 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

BARAD, Pradip Himmatrao. **Utilização da tecnologia da comunicação da informação nas bibliotecas acadêmicas.** São Paulo: Edições Nosso Conhecimento, 2023.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet:** reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

RIBEIRO, Ana Elisa. O bibliógrafo digital: questões sobre a materialidade do livro no século XXI. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. especial, p. 120-130, 2017. Disponível em: <

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22259/17876>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves. **Introdução às tecnologias de informação e comunicação.** Brasília: CAPES, 2018. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564603>>. Acesso em: 04 jul. 2025.

VASCONCELOS ANDRADE, Roberia de Lourdes de; LIMA, Sanielly Ianar Alves de. Inovação e tecnologia em bibliotecas escolares: mapeando as práticas inovadoras e tecnológicas em produções científicas da base de dados Brapci. In: **XXX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.** 2024. p. 1-9. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3436>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Análise e aplicação dos aspectos gramaticais: acentuação, pontuação, concordância e regência.

Bibliografia Básica:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, ©2014.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática funcional**: interação, discurso e texto. São Paulo: Contexto, 2018.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2021.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. (Reimpressão de 2014)

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática ensino plural**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016. (16 ex.)

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Ebook)

SOCIOLOGIA GERAL

Ementa: Introdução à sociologia, principais expoentes e temas da sociologia clássica; Durkheim, Marx, Weber. Sociologia contemporânea. Relação Indivíduo e Sociedade, Agência e Estrutura. Modernidade e Pós-modernidade. Globalização, Multiculturalismo e pós-colonialismo. Cultura digital e sociedade em redes.

Bibliografia Básica:

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 2002.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2005.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. (Reimpressão de 2011).

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

CASTELLS, Manuel. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 2002.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4. ed. Brasília: Ed. UnB, 2009. v. 1. (Reimpressão de 2012).

2º SEMESTRE**AMBIENTES, SERVIÇOS E SISTEMAS INFORMACIONAIS**

Ementa: Estudo dos diversos tipos de ambientes informacionais e suas especificidades: bibliotecas públicas, escolares, especializadas, universitárias, digitais e virtuais, além de centros de documentação e informação. Características, funções e missão de cada tipo de unidade de informação no contexto social, educacional, científico e tecnológico. Análise dos serviços de informação oferecidos por esses ambientes e sua importância na mediação e acesso à informação. Introdução às redes e sistemas de informação, considerando aspectos de interoperabilidade, compartilhamento e difusão de conteúdos informacionais.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 2–

17, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23532>>.

Acesso em: 4 jul. 2025.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014.

VALLS, Valéria Martin. **Ambientes, serviços e sistemas informacionais**. Brasília: Capes, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717865>>. Acesso em: 04 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2013. Disponível em: <<https://crb6.org.br/livros-periodicos/livro-sobre-bibliotecas-publicas-esta-disponivel-para-download/>>. Acesso em: 04 jul. 2025.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. São Paulo: Autêntica, 2012.

CARVALHO, Izabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2012.

LIMA, G. A. **Bibliotecas digitais**. Curitiba: Interciência, 2018.

FONTES DE INFORMAÇÃO I

Ementa: Estudo das fontes de informação em sua evolução histórica, tecnológica e conceitual. Análise das tipologias, características, estrutura e funções das fontes gerais de informação. Identificação, uso e avaliação de fontes de informação como recursos estratégicos, técnicos e operacionais no processo de busca, recuperação e disseminação da informação. Discussão crítica sobre os critérios de seleção, produção, caracterização e adequação das fontes às demandas informacionais dos usuários em diferentes contextos.

Bibliografia Básica:

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução às fontes de informação**. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

DIAS, Maria Matilde K.; PIRES, Daniela. **Fontes de informação**: um manual para cursos de graduação em biblioteconomia e ciência da informação. São Paulo: EdUFSCar, 2021.

Bibliografia Complementar:

CAMPELLO, Bernadete. **Fontes de Informação I**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717882>>. Acesso em: 04 jul. 2025.

CAMPELLO, Bernadete Santos; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CUNHA, Murilo Bastos da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001. 168p. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, 2007. Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23384>>. Acesso em: 4 jul. 2025.

ELLWEIN, Selma Alice Ferreira. Avaliação de fontes de informação na Internet. **Informação & Informação**, Londrina, v. 9, n. 1-2, p. 111–113, 2004. Disponível em:

<<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1727>>. Acesso em: 4 jul. 2025.

TOMAEEL, Maria Inês (org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2008.

INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DOCUMENTO

Ementa: Estudo dos conceitos de informação e comunicação e suas inter-relações nos processos de produção, organização e circulação do conhecimento. Análise do ciclo informacional e das barreiras que interferem na comunicação da informação. Reflexão sobre o estatuto do documento, considerando suas dimensões histórica, social, técnica e crítica. Abordagem teórica e prática dos processos de mediação da informação em diferentes contextos. Discussão sobre o papel do profissional da informação na mediação entre sujeito, documento e conhecimento.

ARAÚJO, André Vieira de Freitas. **Informação, comunicação e documento**. Brasília: Capes, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717860>>. Acesso em: 04 jul. 2025.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática.

Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARAD, Pradip Himmatrao. **Utilização da tecnologia da comunicação da informação nas bibliotecas acadêmicas**. São Paulo: Edições Nosso Conhecimento, 2023.

FREIRE, Isa Maria. Barreiras na comunicação da informação tecnológica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 51-54, 1991. Disponível em:

<<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/416/416>>. Acesso em: 07 jul. 2025.

RABELLO, Rodrigo. A dimensão categórica do documento na ciência da informação.

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação,

Florianópolis, Brasil, v. 16, n. 31, p. 131–156, 2011. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p131>>. Acesso em: 07 jul. 2025.

RAPPAPORT, Theodore S. **Comunicações sem fio**: princípios e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Pearson, ©2009.

TANUS, Gabrielle Francinne de S. C.; RENAULT, Leonardo Vasconcelos; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O conceito de documento na arquivologia, biblioteconomia e museologia.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 158–174, 2013. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/220>>. Acesso em: 07 jul. 2025.

INGLÊS INSTRUMENTAL

Ementa: Leitura e interpretação de textos e instrumentos no campo da Biblioteconomia.

Bibliografia Básica:

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary students of English. 4. ed. New York: Cambridge University, ©2015.

RICHARDS, Jack C. **Interchange third edition**: student's book-Intro. 3. ed. 6 th printing. New York: Cambridge University Press, 2012.

ARONIS, Patricia Mcksy; MARTIN, Tatiana. **iLearn English 1**: teacher book. São Paulo: Pearson, 2013.

Bibliografia Complementar:

FERRO, Jeferson. **Around the world**: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012.

RICHARDS, Jack C. **Interchange third edition**: workbook-Intro. 3. ed. 10 th printing. New York: Cambridge University Press, 2012.

SOARS, Liz; SOARS, John. **Headway**: elementary. 3. ed. New York: Oxford University Press, 1997.

WALESKO, Angela Maria Hoffmann. **Compreensão oral em língua inglesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LOPES, Maria Cecília. **Dicionário da língua inglesa**: inglês-português / português-inglês. São Paulo: Rideel, 2015.

INSTRUMENTOS DE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO

Ementa: Estudo dos códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos — nacionais e internacionais — utilizados na representação descritiva da informação. Análise dos fundamentos, geração, uso e avaliação de instrumentos de representação descritiva. Aplicações das principais normas e códigos de catalogação, como AACR2, RDA, ISBD e MARC21. Estrutura e elementos essenciais dos registros bibliográficos, considerando diferentes tipos de materiais e suportes.

Bibliografia Básica:

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO - AACR2. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2004.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1995.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

Bibliografia Complementar:

BALTAR, Maria Elizabeth; ALBUQUERQUE, Carneiro de. **Instrumentos de representação descritiva da informação**. Brasília: Capes, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717859>>. Acesso em: 07 jul. 2025.

MENDES, Maria Tereza Reis. **Cabeçalhos para entidades coletivas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

MEY, E. S. A. **Não brigue com a catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2003.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

RIBEIRO, A. M. C. M. **Catalogação de recursos bibliográficos pelo AACR2r 2002: Anglo American Cataloguing Rules, 2nd edition, 2002 Revision** Brasília: Ed. do Autor, 2003.

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO

Ementa: Estudo das bases históricas e conceituais da Organização do Conhecimento (OC) e da Organização da Informação (OI), considerando sua evolução, fundamentos teóricos e implicações epistemológicas. Seus impactos nos processos, produtos e instrumentos de organização da informação.

Bibliografia Básica:

ALVARENGA, Lídia. **Organização do conhecimento e da informação**. Brasília: Capes, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717877>>. Acesso em: 07 jul. 2025.

BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, Berthier. **Recuperação de informação: conceitos e tecnologia das máquinas de busca**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (16 ex.)

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na WEB: das tags à web semântica**. Brasília: Thesaurus, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Tiago Henrique Bragato; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira (org.). **Organização e representação do conhecimento em múltiplas abordagens**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. [Livro online]. Disponível em: <<https://www.pimentacultural.com/livro/organizacao-representacao/>>. Acesso em: 07 jul. 2025.

CAFÉ, Lígia; BRÄSCHER, Marisa. Organização do conhecimento: teorias semânticas como base para estudo e representação de conceitos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 25–51, 2011. Disponível em:

<<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10388>>. Acesso em: 08 jul. 2025.

GOMES, Hagar Espanha. Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento.

Informação & Informação, Londrina, v. 22, n. 2, p. 33–66, 2017. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31442>. Acesso em: 08 jul. 2025.

NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, H. (org.). **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2006.

SANTOS, Gildenir Carolino. Universo do conhecimento: classificação e categorização sob o prisma da organização do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**. v. 22, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rdbci/a/3VNjvskJn6z4kSQqMnKDMNp/>. Acesso em: 08 jul. 2025.

3º SEMESTRE

ANÁLISE DA INFORMAÇÃO

Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos e práticos da análise da informação no contexto da Biblioteconomia. Leitura, interpretação e identificação de conteúdos temáticos e descritivos em diferentes suportes de informação. Aplicação de métodos e técnicas para a representação do conteúdo informacional. Abordagem das contribuições da Lógica, da Linguística, da Terminologia e da Diplomática na estruturação e organização da informação. Reflexão crítica sobre o papel da análise da informação na mediação, recuperação e acesso ao conhecimento em ambientes informacionais físicos e digitais.

Bibliografia Básica:

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2007.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Rio de Janeiro: Interciência, ©2014.

SOUZA, Edivanio Duarte de. **Análise da informação**. Brasília: Capes, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718260>>. Acesso em: 08 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

BAZERMAN, Charles; DIONISIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss.

Gêneros textuais, tipificação e interação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CESARINO, MARIA AUGUSTA DA NÓBREGA; PINTO, MARIA CRISTINA MELLO FERREIRA. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36242>>. Acesso em: 09 jul. 2025.

LUNARDELLI, Rosane Alvares; MOLINA, Leticia Gorri; TONELLO, Izângela Sansoni; BARBOSA, Aretusa Marques. A análise da informação e seu ensino nos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina: relato de experiência. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 60–74, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/9094>>. Acesso em: 8 jul. 2025.

TARAPANOFF, Kira (org.). **Análise da informação para tomada de decisão**: desafios e soluções. Curitiba: Intersaberes, 2015.

VALIO, Else Benetti Marques; OLIVEIRA, Vanda de Fátima Fulgêncio de. Terminologia da ciência da informação: abordagem da análise do discurso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/v/320333>>. Acesso em: 08 jul. 2025.

BASES TEÓRICAS DA ADMINISTRAÇÃO DE AMBIENTES DE INFORMAÇÃO

Ementa: Estudo dos fundamentos teóricos, históricos e conceituais da administração aplicados aos ambientes de informação. Abordagem dos princípios e funções da administração (planejamento, organização, direção e controle) no contexto de bibliotecas, centros de documentação, arquivos, museus e unidades de informação digitais. Análise dos modelos

organizacionais e sua aplicabilidade na gestão de serviços e recursos informacionais. Estudo de teorias clássicas e contemporâneas da administração, com ênfase nas abordagens sistêmica, contingencial, estratégica e humanística. Discussão sobre cultura organizacional, liderança, gestão de equipes, inovação e responsabilidade socioambiental em ambientes informacionais.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**: abordagens descritivas e explicativas. 7. ed. Barueri: Manole, 2014.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da. **Gestão e organização de bibliotecas**. Paraíba: [s.n.], 2021.

Bibliografia Complementar:

CALASSO, ROBERTO. **Como organizar uma biblioteca**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira; CANUTO, Simone Aparecida. **Administração com qualidade**: conhecimentos necessários para a gestão moderna. São Paulo: Blucher, 2010. (Reimpressão de 2017)

JONES, Gareth R. **Teoria das organizações**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

TEDESCHI, Marcos Antonio. **Bases teóricas da administração de ambientes de informação**. Brasília: Capes, 2018. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718259>>. Acesso em: 09 jul. 2025.

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Ementa: Editoração eletrônica de textos e outros formatos eletrônicos e digitais. Conceitos, métodos, técnicas e processos de produção de diversificados conteúdos digitais. Criar, avaliar e aplicar ferramentas para a editoração de livros, periódicos, eventos, sites, portais e repositórios eletrônicos/digitais.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro: princípios e técnicas de editoração**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Lexikon, 2019. (Ebook) CONFERIR

HALUCH, Aline. **Guia prático de design editorial: criando livros completos**. Rio: Senac, 2018.

PERUYERA, Matias. **A estrutura do livro: processos de diagramação e editoração**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Ebook)

Bibliografia Complementar:

BANN, David. **Novo manual de produção gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico: versão 4.0**. São Paulo: UBU, 2022.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Ed. UNESP, 2022.

HENDEL, Richard. **O design do livro**. São Paulo: Ateliê, 2022.

PASSOS, Jaire Ederson. **Editoração eletrônica**. Brasília: Capes, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718046>>. Acesso em: 09 jul. 2025.

FONTES DE INFORMAÇÃO II

Ementa: Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes especializadas de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes especializadas de informação. Fontes de informação pessoais, institucionais e documentais. Usuário especializado.

Bibliografia Básica:

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução às fontes de informação**. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

DIAS, Maria Matilde K.; PIRES, Daniela. **Fontes de informação: um manual para cursos de graduação em biblioteconomia e ciência da informação**. São Paulo: EdUFSCar, 2021.

Bibliografia Complementar:

CAMPELLO, Bernadete. **Fontes de Informação I**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717882>>. Acesso em: 04 jul. 2025.

CAMPELLO, Bernadete Santos; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001. 168p. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, 2007. Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23384>>. Acesso em: 4 jul. 2025.

ELLWEIN, Selma Alice Ferreira. **Avaliação de fontes de informação na Internet**.

Informação & Informação, Londrina, v. 9, n. 1-2, p. 111–113, 2004. Disponível em:

<<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1727>>. Acesso em: 4 jul. 2025.

TOMAEL, Maria Inês (org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2008.

INSTRUMENTOS DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO I

Ementa: Geração, utilização e avaliação de sistemas de classificação.

Bibliografia Básica:

DEWEY, John. **Sistema de Clasificación Decimal Dewey**. 23. ed. Bogotá: Rojas, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT).

Classificação Decimal Universal: edição padrão internacional em língua portuguesa.

Brasília: IBICT, 2024. Disponível em: <<https://cdu.ibict.br/>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

SATIJA, M. P. **Cutter-Sanborn**: three figure author table: supplemented with indian names.

New Delhi: Ess Ess Publications, 2021.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Alice Príncipe. Classificações facetadas. **Ciência da Informação**, Maceió, v. 1,

n. 2, 1972. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/10>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

GUARIDO, M. D. M. **CDD e CDU**: uso e aplicação para cursos de graduação em

Biblioteconomia. Marília: Fundepe, 2010. Disponível em:

<https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/336>. Acesso em: 11 jul. 2024.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. (Reimpressão de 2006).

PRADO, Heloisa de Almeida. **Tabela "PHA"**. Porto Alegre: Alternativa, 2024.

UDC CONSORTIUM. **Universal Decimal Classification**: summary. ©2013. Disponível em: <<https://udcsummary.info/php/index.php?tag=8&lang=pt>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

LABORATÓRIO DE EXTENSÃO EM BIBLIOTECONOMIA I

Ementa:

Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária. Execução de ações de extensão em instituições com bibliotecas, museus e/ou arquivos.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 93 p. (O Mundo, Hoje; 24). ISBN 8521904274.

SANTOS, R. Q dos. **Educação e extensão: domesticar ou libertar?** Petrópolis: Vozes, 1986. 70 p.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Biblioteconomia e interdisciplinaridade**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/717813/6/Biblioteconomia-e-Interdisciplinaridade-LIVRO.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO. Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação**: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

GOBIRA, P. et al. (org.). **Refletindo sobre a cultura: política cultural, memória e universidade; publicação do Programa Institucional de Extensão em Direitos à**

Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. 204 p. ISBN 9788554780005.

LATERZA, M.; PEREIRA, T. T. C (org.). **Ações de extensão**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. 170 p. (Coleção 30 anos UEMG; 3). ISBN 9788554780326.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (org). **Didática e Interdisciplinaridade**. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

NORMALIZAÇÃO DOCUMENTAL

Ementa: Normalização de Documentos: aspectos teóricos, organismos internacionais, regionais e nacionais de normalização. Normas Técnicas: processo de produção e distribuição. Normatização de Documentos: aplicação de normas relativas à geração de documentos técnico-científicos.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **História da normalização brasileira**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: <<https://abnt-sitenovo.s3.us-east-2.amazonaws.com/documents/historia-abnt.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029**: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. 3. Ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 3. Ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. 2. Ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. 2. Ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: resumo, resenha e recensão: apresentação. 2. Ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. 2. Ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 4. Ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

4º SEMESTRE

DINÂMICA ORGANIZACIONAL

Ementa: Cultura, comunicação e comportamento informacional. Gestão de competências. Empreendedorismo.

Bibliografia Básica:

MARCHIORI, Marlene. **Cultura e comunicação organizacional**: um olhar estratégico sobre a organização. São Caetano do Sul: Difusão, ©2017.

SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira. **Empreendedorismo**: bibliotecário na sociedade da informação: outros caminhos e possibilidades. Belo Horizonte: ABMG, 2018. [Livro online]. Disponível em:

<<http://repositorio.febab.org.br/items/show/4602>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

VASCONCELOS, Flávio Carvalho de. **Dinâmica organizacional e estratégia**: imagens e conceitos. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Jordana Maria Ramos. **Dinâmica organizacional**. Brasília: Capes, 2018.

Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718552>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Editora de Cultura, ©1999.

FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JÚNIOR, Moacir de Miranda. **Gestão estratégica do conhecimento**: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2011.

MATA, Marta Leandro da. Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40062>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

SIQUEIRA, Mirlene M. M. **Medidas do comportamento organizacional**: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ESTATÍSTICA

Ementa: Introdução a Estatística básica a partir da construção e análise de tabelas e gráficos, cálculo e interpretação das principais medidas de posição (média aritmética, moda e mediana) e dispersão (desvio padrão e variância); Introdução às técnicas de probabilidades bem como suas distribuições no caso discreto (Binomial e Poisson) e contínuo (Normal).

Bibliografia Básica:

CASTRO, Jorge Luiz de, FERNANDES, Maria Wilda, ALMEIDA, Rosa Livia Freitas de. **Estatística e probabilidade**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

D'HAINAUT, Louis. **Conceitos e métodos da estatística**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

HEATH, O. V. S. **A estatística na pesquisa científica**. São Paulo: E.P.U., 1981.

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Celso Ribeiro. **Educação estatística**: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

GOMES, Frederico Pimentel. **Curso de estatística experimental**. 15. ed. Piracicaba: FEALQ, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, F. E. M de. **Estatística e probabilidade exercícios resolvidos e propostos**. 3. Rio de Janeiro LTC 2017.

SILVA, Jorge Luiz de Castro, FERNANDES, Maria Wilda, ALMEIDA, Rosa Livia Freitas de. **Estatística e Probabilidade**. [Livro online]. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718539>. Acesso em: 23 ago 2025.

INSTRUMENTOS DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO II

Ementa: Geração, utilização e avaliação de listas de cabeçalho de assunto, tesauros e ontologias.

Bibliografia Básica:

CURRÁS, Emília. **Ontologias, taxonomia e tesauros em teoria de sistemas e sistemática**. Brasília, Thesaurus, 2010.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto:** teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes et al. **Leitura documentária:** estudos avançados para a indexação. São Paulo: UNESP, 2017. [Livro online]. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/3pk5m>. Acesso em: 11 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega; PINTO, Maria Cristina Mello Ferreira. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36242>. Acesso em: 11 jul. 2025.

CINTRA, Anna Maria Marques; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de; KOBASHI, Nair Yumiko. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 1994. [Livro online]. Disponível em:

<https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Para-entender.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **Tesauro:** linguagem de representação da memória documentária. Rio de Janeiro: Interciência, ©2014. (Ebook)

MOTTA, Dilza Fonseca da. **Instrumentos de representação temática da informação II**. Brasília: Capes, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718241>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

VITAL, Luciane Paula; CAFÉ, Ligia Maria Arruda. Ontologias e taxonomias: diferenças. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 115–130, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22728>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

LABORATÓRIO DE EXTENSÃO EM BIBLIOTECONOMIA II

Ementa:

Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária. Execução de ações de extensão em instituições com bibliotecas, museus e/ou arquivos.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 93 p. (O Mundo, Hoje; 24). ISBN 8521904274.

SANTOS, R. Q dos. **Educação e extensão: domesticar ou libertar?** Petrópolis: Vozes, 1986. 70 p.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Biblioteconomia e interdisciplinaridade**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/717813/6/Biblioteconomia-e-Interdisciplinaridade-LIVRO.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO. Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

GOBIRA, P. et al. (org.). **Refletindo sobre a cultura: política cultural, memória e universidade; publicação do Programa Institucional de Extensão em Direitos à Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. 204 p. ISBN 9788554780005.

LATERZA, M.; PEREIRA, T. T. C (org.). **Ações de extensão**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. 170 p. (Coleção 30 anos UEMG; 3). ISBN 9788554780326.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (org). **Didática e Interdisciplinaridade**. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Ementa: Políticas, princípios, métodos, técnicas e instrumentos para formação, desenvolvimento, seleção, avaliação, preservação e descarte de coleções. Legislação e procedimentos de aquisição. Aquisição cooperativa e consorciada.

Bibliografia Básica:

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

Bibliografia Complementar:

CORREA, Elisa Cristina Delfini; SANTOS, Luana Carla de Moura dos. De formação e desenvolvimento de coleções para gestão de estoques de informação: um panorama da mudança terminológica no Brasil. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 343–355, 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8634631>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

DIAS, Geneviane Duarte; SILVA, Terezinha Elisabeth da; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos: tendências nacionais e internacionais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 17, n. 34, p. 42–56, 2023. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n34p42>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

WEITZEL. Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 3, Dezembro, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tinf/a/PMK9FqgDj9rMs9WtmYKd5nb/>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

WEITZEL. Simone da Rocha. **Formação e desenvolvimento de coleções**. Brasília: Capes, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718033>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

WEITZEL, S. R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002. Disponível em:

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23411>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS APLICADOS A AMBIENTES DE INFORMAÇÃO

Ementa: Organização e reorganização de ambientes de informação. Análise de estrutura e fluxos organizacionais. Normas e rotinas de trabalho: manual de serviço. Estudo de formulários. Espaço físico em ambientes de informação. Qualidade em ambientes de informação.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação a sistemas, organização e métodos**: SO&M. Barueri, SP: Manole, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ROMANI, Cláudia; BORSZCZ, Iraci (org.). **Unidades de informação**: conceitos e competências. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. C. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

MACHADO, Osmar Aparecido. **Qualidade da informação**: uma abordagem orientada para o contexto. Londres: Novas Edições Acadêmicas, 2018.

MAKIOSZEK, Anderon Andellon. **Organização, sistemas e métodos (OSM) e design organizacional**: novas práticas. Curitiba: Intersaberes, 2019.

MENDES, Glauco Henrique de Sousa. **Organização, sistemas e métodos aplicados a ambientes de informação**. Brasília: Capes, 2018. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718262>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

SILVA, Elaine da. **Elementos fundamentais para a gestão de unidades de informação**. Rio de Janeiro: Interciência, ©2024.

PROCESSOS E PRODUTOS DE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO

Ementa: O processo de catalogação em ambientes tradicionais e eletrônicos. Esquemas de metadados e linguagens de marcação. Produtos gerados a partir do processo de catalogação.

Bibliografia Básica:

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO - AACR2. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2004.

MEY, E. S. A. **Não brigue com a catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2003.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **Catalogação de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21**. 6. ed. rev., atual. e ampl. Brasília: Três em Um, 2015.

Bibliografia Complementar:

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. **Processos e produtos de representação descritiva da informação**. Brasília, DF: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/718261/4/Processos-e-produtos-de-Representacao-Descritiva-da-Informacao-GRAFICA-Texto.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

MENDES, Maria Tereza Reis. **Cabeçalhos para entidades coletivas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

RIBEIRO, A. M. C. M. **Catálogo de recursos bibliográficos pelo AACR2r 2002**: Anglo American Cataloguing Rules, 2nd edition, 2002 Revision Brasília: Ed. do Autor, 2003.

ZAFALON, Zaira Regina. **Formato MARC 21 bibliográfico**: estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2015.

5º SEMESTRE

EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS

Ementa: Treinamento de usuários, educação de usuários e competência em informação: conceitos e desenvolvimento. Planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuário. Educação de usuários remotos e as tecnologias da informação e da comunicação.

Bibliografia Básica:

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos, SP: EdUFSCAR, 2021.

NASCIMENTO, A. S.; SANTOS, L. C. P. dos. A importância da educação de usuários nas bibliotecas. **Revista Fontes Documentais**, v. 2, n. 1, p. 24–35, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57497>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

PEREIRA, Rodrigo. **Educação de usuários**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718679>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. Novas perspectivas dos estudos de satisfação de usuários. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 57–73, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n30p57>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

DE LUCCA, Djuli Machado; PINTO, Marli Dias de Souza; VITORINO, Elizete Vieira.

Educação de usuários e competência em informação: interlocuções teóricas e práticas.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 170–193, 2019. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1160>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas**. São Paulo: Nobel, 1990. [Livro online]. Disponível em: <<https://bibliotextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/03/metodologias-para-promoc3a7c3a3o-do-uso-da-informac3a7c3a3o.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

PINTO, Marta Mara Da Silva; CAMPOS, Daniela Ramalho de; GOMES, Rubia Gravito Carvalho. **Diagnóstico situacional dos processos de treinamento de usuários em bibliotecas públicas**. Brasília, 2004. Disponível em:

<https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2003/trabalhos/inic/6cienciassociaisaplicadas/IC6-108.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

LABORATÓRIO DE EXTENSÃO EM BIBLIOTECONOMIA III

Ementa:

Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária. Execução de ações de extensão em instituições com bibliotecas, museus e/ou arquivos.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 93 p. (O Mundo, Hoje; 24). ISBN 8521904274.

SANTOS, R. Q dos. **Educação e extensão: domesticar ou libertar?** Petrópolis: Vozes, 1986. 70 p.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Biblioteconomia e interdisciplinaridade**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/717813/6/Biblioteconomia-e-Interdisciplinaridade-LIVRO.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

GOBIRA, P. et al. (org.). **Refletindo sobre a cultura: política cultural, memória e universidade; publicação do Programa Institucional de Extensão em Direitos à Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. 204 p. ISBN 9788554780005.

LATERZA, M.; PEREIRA, T. T. C (org.). **Ações de extensão**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. 170 p. (Coleção 30 anos UEMG; 3). ISBN 9788554780326.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (org). **Didática e Interdisciplinaridade**. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I

Ementa: Tipos de conhecimento. Ciência: características e princípios. Correntes metodológicas no âmbito das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas. Pesquisa científica: tipos, níveis, métodos, técnicas, instrumentos, universo/amostra, procedimentos de coleta e análise dos dados.

Bibliografia Básica:

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2018.

MORAIS, João Francisco Regis de. **Filosofia da ciência e da tecnologia**. 9. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 8 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso Editora, 2021.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 2619-2629, 2016. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/csc/a/qgmDQzMMVCfMzM7ZcWJPqrs/>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

KOCHE, José Carlos. **Pesquisa científica: critérios epistemológicos**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MATTAR, João; JOÃO, A. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

QUADROS, Janeslei Pereira Vaz de; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Fogiatto. Método de análise de conteúdo de Bardin na pesquisa educacional em ciência, tecnologia e sociedade. **Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 3, p. 13849-13861, 2025. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PLANEJAMENTO DE AMBIENTES DE INFORMAÇÃO

Ementa: Abordagem histórico conceitual do planejamento. Planejamento estratégico, tático e operacional. Instrumentos: políticas, programas, planos e projetos.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: a nova jornada da intenção aos resultados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 35. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica C. D. (org.). **Administração de unidades de informação**. Rio Grande: FURG, 2007. [Livro online]. Disponível em: <
<http://repositorio.furg.br/handle/1/7627>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Bricquet de Lemos, 2000.

PACHECO, Anna Beatriz; BEDIN, Sonali Paula Molin. Planejamento estratégico aplicado em unidades de informação. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Santa Catarina, v. 27, n. 55, p. 628–653, 2017. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/679>>.

Acesso em: 14 jul. 2025.

SPUDEIT, Daniela. **Planejamento de ambientes de informação**. Brasília: Capes, 2018.

Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718661>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Paraíba, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em:

<<https://brapci.inf.br/v/119521>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

VITAL, Luciane Paula; FLORIANI, Vivian Mengarda. Metodologia para planejamento estratégico e gestão de serviços em unidades de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 24-44, jan./jun. 2009.

Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1987/2108>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

PROCESSOS E PRODUTOS DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO

Ementa: Condensação e indexação. Resumos, notações e índices.

Bibliografia Básica:

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **A indexação de livros:** a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. [Livro online]. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/wcvbc/pdf/boccato-9788579830150.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Política de indexação para bibliotecas:** elaboração, avaliação e implantação. Marília: Oficina Universitária, 2016. [Livro online]. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politicas-de-indexacao-para-bibliotecas_ebook.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

REIS, Daniela Majorie Akama dos. **A indexação de livros em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, ©2024.

Bibliografia Complementar:

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. **Processos e produtos de representação temática da informação**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718660>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

DUARTE, Elizabeth Andrade. Processos de indexação e análise de assunto: uma abordagem baseada na avaliação dos fatores intervenientes nestes processos. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: <<https://cip.brapci.inf.br/download/16162>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

ISIDORO GIL, Leiva, FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Política de indexação**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. [Livro online]. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

LANCASTER, F. Wilfrid. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos, 1993.

SOUSA, Brisa Pozzi de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132–146, 2013. Disponível em:

<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/249>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO

Ementa: Mediação humana e tecnológica no atendimento ao usuário. Serviços de Atendimento aos Usuários: presencial e a distância. O Processo de Referência. Avaliação do Serviço de Referência e Informação. Acessibilidade.

Bibliografia Básica:

LIMA, Gracirlei Maria de Carvalho; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Serviço de referência: práticas informacionais do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-23, 2020. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1336>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MACEDO, Neusa Dias de. Princípios e reflexões sobre o serviço de referência e informação. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1-4, p. 9-37, 1990. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/392/366>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SANTA ANNA, Jorge; DIAS, Célia da Consolação; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Elementos que fundamentam o Serviço de Referência a partir das Leis da Biblioteconomia. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. Especial, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/37185>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BALBINOTTI, S. Desvendando os oito passos de Grogan em um processo de referência. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 571–587, 2020. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1713>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

CALIL JUNIOR, Alberto. **Serviço de referência e informação**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/718678/3/Servico-de-Referencia-e-Informacao-LIVRO.pdf>> Acesso em: 14 jul. 2025.

PINTRO, Sirlene; INOMATA, Danielly Oliveira; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Serviço de referência de bibliotecas universitárias: tradicional e educativo. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Paraíba, v. 7, n. 2, 2014. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/309>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Informação seletiva, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. (1 ex. + ebook)

Ementa: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Resolução CFB nº 192**, de 12 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a orientação e supervisão de estágios de estudantes de Biblioteconomia e das normas de conduta do bibliotecário quando em atividade de supervisão de estágio de estudantes de Biblioteconomia. Brasília: CFB, 2017. Disponível em:

<<http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1306>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

OLIVEIRA, Marlene (org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SOUSA, Maria Eliziana Pereira de; TARGINO, Maria das Graças. Cinco leis da biblioteconomia / cinco leis de rangenathan: resistindo bravamente ao tempo. **Ciência da**

Informação em Revista, Alagoas, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em:

<<https://brapci.inf.br/v/35917>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ALENTEJO, E. S.; GOUVIN, M. G.; MARINHO, D. R. O campo de estágio em biblioteconomia: o olhar dos estudantes, dos professores e dos bibliotecários das instituições concedentes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11, 2010. Rio de Janeiro, **Anais [...]**, Rio de Janeiro, 2010.

Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/181806>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional, organizado por Marta Pomim Valentim. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 271–272, 1999. Disponível em:

<<https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46599>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MELO, Fabio J. Dantas de; MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio. **Fundamentos da linguística para a formação do profissional de informação**. Brasília: Centro Editorial/Thesaurus, 2011.

PICONEZ, Stela. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

6º SEMESTRE

INFORMATIZAÇÃO DE AMBIENTES DE INFORMAÇÃO

Ementa: Planejamento da informatização de ambientes de informação e seus processos documentários, envolvendo a avaliação de estratégias, metodologias, ferramentas e soluções tecnológicas. Iniciativas nacionais e internacionais de informatização de ambientes de informação. Elaboração de projetos de automação.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de. **Arquitetura da informação**: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

CÔRTE, Adelaide Ramos; ALMEIDA, Iêda Muniz; ROCHA, Eulina Gomes; LAGO, Wilma Garrido do. **Avaliação de software para bibliotecas e arquivos**. São Paulo: Polis, 2002.

SILVA, Roosewelt Lins. **Informatização de ambientes de informação**. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718708>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Fernanda Vasconcelos; JULIANI, Jordan Paulesky; BETTIO, Raphael Winckler de. Internet das coisas aplicada no ambiente das bibliotecas: uma revisão sistemática da literatura internacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 4, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/26932>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. (2 ex.)

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, ©2015. (11 ex.+ Ebook)

PRESSMAN, Roger S; MAXIM, Bruce R. **Engenharia de software**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021. (32 ex.+ ebook)

SAYÃO, Luis; TOUTAIN, Lúdia Brandão; ROSA, Flavia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique. **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EdUFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

LABORATÓRIO DE EXTENSÃO EM BIBLIOTECONOMIA IV

Ementa:

Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos de projetos e atividades de extensão universitária. Execução de ações de extensão em instituições com bibliotecas, museus e/ou arquivos.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. 93 p. (O Mundo, Hoje; 24). ISBN 8521904274.

SANTOS, R. Q dos. **Educação e extensão: domesticar ou libertar?** Petrópolis: Vozes, 1986. 70 p.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Biblioteconomia e interdisciplinaridade**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/717813/6/Biblioteconomia-e-Interdisciplinaridade-LIVRO.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO. Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação**: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

GOBIRA, P. et al. (org.). **Refletindo sobre a cultura: política cultural, memória e universidade; publicação do Programa Institucional de Extensão em Direitos à**

Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. 204 p. ISBN 9788554780005.

LATERZA, M.; PEREIRA, T. T. C (org.). **Ações de extensão.** Belo Horizonte: EdUEMG, 2019. 170 p. (Coleção 30 anos UEMG; 3). ISBN 9788554780326.

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e Interdisciplinaridade.** 17. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

MARKETING EM AMBIENTES DE INFORMAÇÃO

Ementa: Planejamento de Marketing. Métodos, técnicas e tipos de marketing aplicados a ambientes, sistemas, recursos, serviços e produtos informacionais. Relações públicas.

Bibliografia Básica:

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

NEVES, Barbara Coelho; PINTO, Marli Dias de; SPUDEIT, Daniela (Org.). **Marketing na Ciência da Informação:** método, perspectivas e desafios. Salvador: EDUFBA, 2021. [Livro online]. Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/40227/1/Marketing%20em%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o-RI.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SANTOS, Gilmar José dos. **Marketing em ambientes de informação.** Brasília: CAPES, 2018. Disponível em:

<https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10543528032023Marketing_em_Ambientes_de_Informacao_Aula_1.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Walqueline da Silva; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Marketing em mídias sociais: contribuições para bibliotecas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 10, n. 2, p. 39–54, 2019. Disponível em:

<<https://revistas.usp.br/incid/article/view/149599>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral; RAMOS JUNIOR, Mauricio Augusto Cabral. O bibliotecário como um fator estratégico de marketing e de aprimoramento da

competência crítica em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

Documentação, São Paulo, v. 16, p. 1–21, 2020. Disponível em:

<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1324>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FERREIRA, Janaina Carla; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Inbound marketing em bibliotecas universitárias: novas formas de mediação da informação.

Informação@Profissões, Londrina, v. 10, n. 1, p. 32–52, 2021. Disponível em:

<<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/43391>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PRADO, Jorge Moisés Kroll do. Planejamento e tendências de marketing para bibliotecas.

ConCI: Convergências em Ciência da Informação, Aracaju, v. 5, n. dossiê, p. 1–23, 2022.

Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/16846>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; FEVRIER, Priscila Rufino. A importância do estudo de usuários para o planejamento de marketing em ambientes informacionais. **Revista**

ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em:

<<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/202517.>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II

Ementa: Elaboração do projeto de pesquisa: definição do tema, problema, justificativa, objetivos; construção do referencial teórico; definição dos procedimentos metodológicos.

Bibliografia Básica:

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso Editora, 2021.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Projeto e relatório de pesquisa. In: **Metodologia do trabalho científico:** projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Como elaborar projeto de pesquisa, artigo técnico-científico e monografia.** Belo Horizonte: Dialética, 2020.

Bibliografia Complementar:

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 2018.

FARAGO, Cátia Cilene; FONFOCA, Eduardo. A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações. **Revista Linguagem**, v. 18, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1167>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2012.

MATTAR, João; JOÃO, A. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MORAIS, João Francisco Regis de. **Filosofia da ciência e da tecnologia**. 9. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.

QUADROS, Janeslei Pereira Vaz de; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Fogiatto. Método de análise de conteúdo de Bardin na pesquisa educacional em ciência, tecnologia e sociedade. **Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 3, p. 13849-13861, 2025. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO

Ementa: Programas, políticas e ações governamentais de informação. Agências de fomento. Elaboração de projetos para captação de recursos.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral; SANTOS, Elisete Sousa; MACHADO, Miriam Novaes. Políticas de informação no Brasil: a lei de acesso à informação em foco. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16940>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves; GONTIJO, José Geraldo Leandro. **Gestão e políticas públicas no cenário contemporâneo: tendências nacionais e internacionais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.

SANTOS, Luiza Goelzer Machado dos; ELIAS JUNIOR, Alberto Calil. Políticas públicas para bibliotecas. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1-17, 2023. Disponível

em: <<https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/217>>.

Acesso em: 15 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ELIEL, R. A. Gestão de projetos e captação de recursos financeiros em bibliotecas universitárias: um relato de experiência. **Repositório FEBAB**, São Paulo, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.febab.org.br/items/show/4213>>. Acesso em: 15 jul. 2025

GONÇALEZ, Paula Regina Ventura Amorim; JORENTE, Maria José Vicentini; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Processo de transformação das políticas de informação no estado informacional. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Paraíba, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/181>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

RONCAGLIO, Cynthia; SIMEÃO, Elmira. **Gestão da memória**: diálogos sobre políticas de informação, documentação e comunicação para a Universidade de Brasília. Brasília: UNB, 2016.

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Repositórios Institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 8., 2007, Salvador. Anais eletrônicos [...]. Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <<http://enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT5--142.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. **Políticas de informação**. Brasília: CAPES, 2022.

Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718705>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

POLÍTICAS DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Ementa: Planejamento, implementação e avaliação de políticas de organização e representação da informação. O contexto informacional e o usuário no universo da organização e representação da informação.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; MARTINS, Gracy Kelli; MOTA, Denysson Axel Ribeiro. **Organização e representação da informação e do conhecimento**: intersecções teórico-sociais. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. [Livro online]. Disponível em:

<<https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/355>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Políticas de organização e representação da informação**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/718704/4/Políticas-de-Organizacao-e-Representacao-da-Informacao-LIVRO.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

LIMA, Gercina Ângela de (org.). **Representação da informação e do conhecimento: metodologias e processos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2024.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Tiago Henrique Bragato; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira (org.). **Organização e representação do conhecimento em múltiplas abordagens**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. [Livro online]. Disponível em: <<https://www.pimentacultural.com/livro/organizacao-representacao/>>. Acesso em: 07 jul. 2025.

CAMPOS, Maria Luiza Almeida. Perspectivas para o estudo da área de representação da informação. **Ciência da Informação**, Alagoas, v. 25, n. 2, 1996. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/v/20298>>. Acesso em: 15 jul. 2025

ESPÍNDOLA, Priscilla Lüdtke; PEREIRA, Ana Maria. Proposta de um modelo para políticas institucionais de catalogação. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 142–160, 2018. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1400>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Política de indexação para bibliotecas: elaboração, avaliação e implantação**. Marília: Oficina Universitária, 2016. [Livro online]. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politicas-de-indexacao-para-bibliotecas_ebook.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2025.

NASCIMENTO, Maria Vanessa do; MOTA, Denysson Axel Ribeiro; MARTINS, Gracy Kelli. Organização, representação e recuperação da informação: criação da base de dados monográficos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri.

Informação@Profissões, Londrina, v. 8, n. 2, p. 85–103, 2019. Disponível em:

<<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/37325>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Ementa: Estratégias, ferramentas, modalidades e medidas de recuperação da informação em ambientes tradicionais e automatizados.

BAEZA-YATES, Ricardo; RIBEIRO-NETO, Berthier. **Modern information retrieval**. New York: Addison Wesley, 2011.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação com Internet**.

Tradução Dalton Conde de Alencar. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus Editora: SSRR Informações Consultoria e Projetos Ltda, 2003.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2002.

Bibliografia Complementar:

DIGITAL OBJECT IDENTIFIER (DOI). **The DOI Handbook**. Oxford: International DOI Foundation, Inc., 2015. Disponível em <<http://www.doi.org.hb.html>>.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. **Using Dublin Core**, 2015. Disponível em: <<http://www.dublincore.org/documents/usageguide/>>.

MARCONDES, Carlos H.; KURAMOTO, Lúcia B; SAYÃO, Luís. **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador, BA: EDUFBA: Brasília:IBICT, 2005.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e de amanhã**. 4. ed. ver. aum. Brasília: Thesaurus, 2005.

REDES DE COMPUTADORES

Ementa: Sistemas de informação cooperativos. Estruturas de redes de computadores. Infraestrutura e arquitetura de redes de comunicação de dados. Interfaces e protocolos de comunicação para transferência e intercâmbio de dados e de informação.

Bibliografia Básica:

FERNANDEZ, Marcial Porto. **Rede de computadores**. 2. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.

Disponível em:

<[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432642/2/Livro%20%20Redes %20de%20Computadores.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432642/2/Livro%20%20Redes%20de%20Computadores.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SAMPAIO, Leobino Nascimento. **Redes de computadores**. Brasília: CAP

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W.: "Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down". Tradução da 5ª edição, 2011. Editora Pearson.

Bibliografia Complementar:

OLIFER, N., OLIFER, V.: **Redes de Computadores: princípios, tecnologias e protocolos para o projeto de redes**. Editora LTC, 2008. ISBN 978-85-216-1596-5.

WETHERALL, J., TANENBAUM, D., ANDREW: **Redes de Computadores**. Tradução da 5ª edição, 2011. PEARSON EDUCATION – BR.

COELHO, Paulo Eustáquio: **Projeto de Redes Locais com Cabeamento Estruturado**. Instituto Online (www.institutoonline.com.br), 2003.

FOROUZAN, Behrouza. **Comunicação de dados e redes de computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PETERSON, Larry; DAVIE, Bruce S. **Redes de computadores: uma abordagem sistêmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Resolução CFB nº 192**, de 12 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a orientação e supervisão de estágios de estudantes de Biblioteconomia e das normas de conduta do bibliotecário quando em atividade de supervisão de estágio de estudantes de Biblioteconomia. Brasília: CFB, 2017. Disponível em:

<<http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1306>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

OLIVEIRA, Marlene (org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SOUSA, Maria Eliziana Pereira de; TARGINO, Maria das Graças. Cinco leis da biblioteconomia / cinco leis de rangenathan: resistindo bravamente ao tempo. **Ciência da Informação em Revista**, Alagoas, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/v/35917>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ALENTEJO, E. S.; GOUVIN, M. G.; MARINHO, D. R. O campo de estágio em biblioteconomia: o olhar dos estudantes, dos professores e dos bibliotecários das instituições concedentes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11, 2010. Rio de Janeiro, **Anais [...]**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/181806>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional, organizado por Marta Pomim Valentim. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 271–272, 1999. Disponível em:

<<https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46599>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MELO, Fabio J. Dantas de; MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio. **Fundamentos da linguística para a formação do profissional de informação**. Brasília: Centro Editorial/Thesaurus, 2011.

PICONEZ, Stela. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

7º SEMESTRE

BIBLIOTECAS DIGITAIS

Ementa: Desenvolvimento, adaptação e implementação, em formato digital, de diversificados serviços e produtos de informação, incluindo diferentes aplicações relativas à gestão,

organização, armazenamento, segurança e recuperação da informação. Gestão integrada de conteúdos e aplicações digitais.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Linair Maria. **Bibliotecas digitais**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718730>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

LIMA, Gercina Ângela de (org.). **Bibliotecas digitais: novas tendências na navegação em contexto**. Rio de Janeiro: Interciência, 2023.

MARCONDES, Carlos H. et al. **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA, 2005. [Livro online]. Disponível em: <<https://livroaberto.ibict.br/handle/123456789/1013>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Murilo Bastos. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 47, n.1, p.59-59, 2018. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/v/111701>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

LIMA, Izabel França de. **Bibliotecas digitais: modelo metodológico para avaliação de usabilidade**. João Pessoa: UFPB, 2015. [Livro online]. Disponível em: <<https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/255/498/2936?inline=1>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

REIS, Juliani Menezes dos; BACKES, Luciana. Bibliotecas digitais e e-books: um breve panorama mundial sobre os acervos gratuitos. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 46–59, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/8649>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SAYÃO, Luis Fernando. Bibliotecas digitais e suas utopias. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 2-36, 2008. Disponível em:

<<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2661>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SAYÃO, Luís Fernando. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 1–31, 2010. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n30p1>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

LEITURA E AÇÃO CULTURAL

Ementa: História e promoção da leitura. Biblioterapia. O fazer biblioteconômico para a inclusão social do indivíduo.

Bibliografia Básica:

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. **Fundamentos de biblioterapia**. São Paulo: Clube de Autores, 2019.

MONTEIRO, Regina Clare. **Leitura e ação cultural**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718713>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SANTOS, Ana Paula Lima dos; PINTO, Fabiana de Melo Amaral Gonçalves. O bibliotecário, a acessibilidade e a inclusão: uma perspectiva social de atuação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, p. 1–17, 2025. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/2008>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

BERNARDES, Claudine; GAMA, Flávia. **Contos que curam**: oficinas de educação emocional por meio de contos. São Paulo: Literare Books Internacional, 2019.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, 1983. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/v/71176>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

GRIEGER, Leila Rosangela; PIZARRO, Daniella Camara. A pessoa bibliotecária e a mediação de biblioterapia de desenvolvimento: uma prática para promover o bem-estar pessoal, social e político. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 1–11, 2023. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2047>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36–53, 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SEIXAS, Cristiana. **Biblioterapia clínica**: lumes literários para cuidar. Rio de Janeiro: Itapuca, 2025.

MÉTODOS QUANTITATIVOS, QUALITATIVOS E MISTOS DE PESQUISA

Ementa: Aplicação de elementos básicos para a realização de estudos quantitativos e/ou qualitativos no campo da Biblioteconomia e Documentação.

Bibliografia Básica:

BUFREM, Leilah Santiago. Complementaridade qualitativo-quantitativa na pesquisa em informação. **Transinformação**, Campinas, v. 13, p. 49-55, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6446>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso Editora, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRICEÑO-LEÓN, Roberto. Quatro modelos de integração de técnicas qualitativas e quantitativas de investigação nas ciências sociais. **O Clássico e o novo—tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**, p. 157-186, 2003. Disponível em <<https://static.scielo.org/scielobooks/d5t55/pdf/goldenberg-9788575412510.pdf#page=157>>. Acesso em: 07 de jul, 2025.

FARAGO, Cátia Cilene; FONFOCA, Eduardo. A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações. **Revista Linguagem**, v. 18, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1167>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MACHADO, José Ronaldo de Freitas. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. **Devir Educação**, Lavras, v. 7, n. 1, e-697, 2023. Disponível em: <<https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/697>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Projeto e Relatório de pesquisa. In: **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de**

doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. Revendo o debate quantidade-qualidade: tendências da pesquisa na Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 15, p. 53-62, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6387/4071>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PINTO, Virginia Bentes; PINHEIRO, Edna Gomes. Ensinar e aprender: reflexões acerca da pesquisa em Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 15, p. 319-331, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6409/4091>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PITANGA, Ângelo Francklin. Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. **Revista pesquisa qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 17, p. 184-201, 2020. Disponível em: <

<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/299>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 8 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I

Ementa: Elaboração do texto científico: características, recomendações, requisitos e princípios. Planejamento da redação científica: organização das ideias, desenvolvimento e revisão. Compreensão dos elementos básicos da linguagem científica: construção do argumento científico, características, normas de redação, estruturação, uso de citações e referências em publicação científica; levantamento bibliográfico em bancos de dados online. Ferramentas tecnológicas de apoio ao desenvolvimento do texto científico.

Bibliografia Básica:

COSTA, Déborah; SALCES, Claudia Dourado de. **Leitura & produção de textos na universidade**. Campinas: Alínea, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

SANTOS, Selma Cristina dos; CARVALHO, Márcia Alves Faleiro de. **Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Resolução CFB nº 192, de 12 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre a orientação e supervisão de estágios de estudantes de Biblioteconomia e das normas de conduta do bibliotecário quando em atividade de supervisão de estágio de estudantes de Biblioteconomia. Brasília: CFB, 2017. Disponível em:

<<http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1306>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

OLIVEIRA, Marlene (org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SOUSA, Maria Eliziana Pereira de; TARGINO, Maria das Graças. Cinco leis da biblioteconomia / cinco leis de ranganathan: resistindo bravamente ao tempo. **Ciência da Informação em Revista**, Alagoas, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em:

<<https://brapci.inf.br/v/35917>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ALENTEJO, E. S.; GOUVIN, M. G.; MARINHO, D. R. O campo de estágio em biblioteconomia: o olhar dos estudantes, dos professores e dos bibliotecários das instituições concedentes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11, 2010. Rio de Janeiro, **Anais [...]**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/181806>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional, organizado por Marta Pomim Valentim. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 271–272, 1999. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46599>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MELO, Fabio J. Dantas de; MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio. **Fundamentos da linguística para a formação do profissional de informação**. Brasília: Centro Editorial/Thesaurus, 2011.

PICONEZ, Stela. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

8º SEMESTRE**BIBLIOTECÁRIO: FORMAÇÃO E CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Ementa: Atos históricos da profissão do bibliotecário. Órgãos representativos e movimento associativo: Sistema CFB/CRB; FEBAB, IFLA etc. Papel e responsabilidade social do bibliotecário. O bibliotecário e a mediação da informação. Mercado de trabalho, formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário. Educação ambiental.

Bibliografia Básica:

APÓSTOLO, Maria das Mercês Pereira; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de. **Ensino e formação profissional dos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia no Brasil**. Brasília: CFB, 2021. [Livro online]. Disponível em: <<https://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1383/1/e->

book%20Ensino%20e%20Formação%20Profissional%20dos%20Cursos%20de%20Bacharelado%20em%20Biblioteconomia%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB nº 207**, de 25 de outubro de 2018. Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário Brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais. Brasília: CFB, 2018. Disponível em: <<https://crb6.org.br/2020/wp-content/uploads/2019/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-207-C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 63–70, 1989. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/44761>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecário**: formação e campo de atuação profissional. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718739>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Disponível em: <<https://cfb.org.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. Disponível em: <<https://febab.org/sobre/>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

FERREIRA, Fernanda Bernardo; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. A responsabilidade social dos bibliotecários em bibliotecas públicas: dimensões e ações. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 19, n. 00, p. e021022, 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8665764>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Disponível em: <<https://www.ifla.org/>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Ementa: Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento informacional. Prospeção e monitoramento informacional. Auditoria informacional. Redes sociais. Métodos e técnicas aplicados à gestão da informação e do conhecimento. Inteligência organizacional.

Bibliografia Básica:

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Gestão da informação e do conhecimento:** práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

TARAPANOFF, Kira (org.). **Inteligência, informação e conhecimento.** Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. [Livro online]. Disponível em:

<<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000146980.locale=en>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, Iara Rodrigues de; AMARAL, Roniberto Morato do. Mapeamento de competências em bibliotecas e unidades de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 2-16, jun. 2011. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pci/a/VHcVqrsjRgCpWs4NgKrBwb/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

CARVALHO, Andréa Vasconcelos. Auditoria e gestão da informação e do conhecimento: interações e perspectivas teórico-práticas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 48, n. 2, p. 53-73, 2019. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4693/4167>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Ambientes e fluxos de informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. [Livro online]. Disponível em: <https://valentim.pro.br/wp-content/uploads/2023/06/Livro_Ambientes_Fluxos.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2025.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Gestão da informação e do conhecimento.** Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718738>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional.** 2. ed. Marília: Fundepe, 2007. [Livro online]. Disponível em:

<https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/321/3254/5640>.

Acesso em: 16 jul. 2025.

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE BASES DE DADOS

Ementa: Caracterização de bases de dados. Conceitos, métodos e técnicas na elaboração de bases de dados. Estudos de viabilidade e implicações sobre o uso de bases de dados em redes. Planejamento, projeto e implementação de bases de dados. Usuário como fonte de requisitos para projetos de bases de dados.

Bibliografia Básica:

DIAS, Guilherme Ataíde; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Arquitetura da informação no ambiente digital: avaliando as relações com o direito da propriedade intelectual. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 115-132, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14131>>. Acesso em: 21 jul. 2025.

HEUSER, Carlos A. **Projeto de banco de dados**. 6. ed. São Paulo: Bookman, 2009.

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Arquitetura da informação**: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information architecture for the World Wide Web**. Cambridge, O'Reilly, 2006.

NIELSEN, J.; LORANGER, H. **Usabilidade na Web**: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PINTO, José Simão de Paula. **Planejamento e Elaboração de Bases de Dados**. [Livro digital]. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718733>. Acesso em: 23 ago 2025.

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM REDE

Ementa: Sociedade da Informação e do Conhecimento. Impactos sociais e culturais das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Serviços de provisão e acesso a textos integrais e a bases de dados. Redes de informação e comunicação: sociais, de cooperação, de compartilhamento, de comutação. Critérios para avaliação da informação em rede.

Bibliografia Básica:

GAAL, Lígia Parreira Muniz; MARTINS, Márcio Souza. Acesso aberto no contexto da pesquisa em ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 34, p. 1-12, 2022.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tinf/a/s9z43WHqpXbncwvzrgmDKFj/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 15 jul. 2025.

HENNING, Patrícia Corrêa. **Serviços de Informação em Rede**. [Livro Digital]. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718737>. Acesso em: 23 ago 2025.

REZENDE, Luiziana. **Tecnologias de informação livre**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717858>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Lucelia da Silva; DIAS, Thiago Magela Rodrigues. Análise dos mecanismos de busca de repositórios institucionais de acesso aberto. **RDBCI**, Campinas, v. 21, e023008, 2023. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rdbci/a/XbdZdMMTGfKsdxhL858PdCt/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 15 jul. 2025.

CAFÉ, Lígia; SANTOS, Christophe dos; MACEDO, Flávia. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 70-79, 2001. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/926>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

EVANGELISTA, Rafael. O movimento software livre do Brasil: política, trabalho e hacking. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 20, n. 41, p. 173-200, jan./jun. 2014.

Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401976678007>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SABINO, Vanessa; KON, Fábio. **Licenças de software livre, história e características**. São Paulo: USP, 2009. Disponível em:

<<https://ccsl.ime.usp.br/files/publications/files/2009/relatorio-licencas.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SAYÃO, Luis; TOUTAIN, Lúdia Brandão; ROSA, Flavia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique. **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EdUFBA, 2009. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) II

Ementa: A comunicação científica. Apresentação e defesa do trabalho científico: introdução, problema, justificativa, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise e apresentação dos resultados, considerações finais. Elaboração do material utilizado para a defesa do TCC. Ferramentas tecnológicas de apoio à apresentação do TCC.

Bibliografia Básica:

COSTA, Déborah; SALCES, Claudia Dourado de. **Leitura & produção de textos na universidade**. Campinas: Alínea, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

SANTOS, Selma Cristina dos; CARVALHO, Márcia Alves Faleiro de. **Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 4. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2024.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Ementa: Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Resolução CFB nº 192**, de 12 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a orientação e supervisão de estágios de estudantes de Biblioteconomia e das normas de conduta do bibliotecário quando em atividade de supervisão de estágio de estudantes de Biblioteconomia. Brasília: CFB, 2017. Disponível em:

<<http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1306>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

OLIVEIRA, Marlene (org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SOUSA, Maria Eliziana Pereira de; TARGINO, Maria das Graças. Cinco leis da biblioteconomia / cinco leis de ranganathan: resistindo bravamente ao tempo. **Ciência da**

Informação em Revista, Alagoas, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em:

<<https://brapci.inf.br/v/35917>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ALENTEJO, E. S.; GOUVIN, M. G.; MARINHO, D. R. O campo de estágio em biblioteconomia: o olhar dos estudantes, dos professores e dos bibliotecários das instituições concedentes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11, 2010. Rio de Janeiro, **Anais [...]**, Rio de Janeiro, 2010.

Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/181806>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional, organizado por Marta Pomim Valentim. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 271–272, 1999. Disponível em:

<<https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46599>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (12 ex. + ebook)

MELO, Fabio J. Dantas de; MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio. **Fundamentos da linguística para a formação do profissional de informação**. Brasília: Centro Editorial/Thesaurus, 2011.

PICONEZ, Stela. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

15 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

A seguir apresentam-se as ementas das disciplinas optativas, com a bibliografia básica e complementar.

LIBRAS

Ementa: Conceito de Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos linguísticos da Libras.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (org.). **Libras**: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Reimpressão 2007).

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Wolney Gomes (org.). **Educação de surdos**: formação, estratégica e prática docente. Ilheus: Editus, 2015. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. (Saberes e práticas da inclusão). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; FAULSTICH, Enilde L. de J; CARVALHO, Orlene; RAMOS, Ana Adelina Lopo. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. (Reimpressão de 2008).

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

CULTURA E MEMÓRIA SOCIAL

Ementa: História da cultura. Dispositivos culturais. Protagonismo e inclusão social. História e cultura afro-brasileira e indígena.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

BERG, Heidi Soraia; ALBUQUERQUE, Maria do Socorro Craveiro de; POJO, Eliana Campos. **Fundamentos da educação indígena**. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: <<https://flacso.redelivre.org.br/files/2013/02/1023.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SAMPAIO, Jurema Luzia de Freitas. **Cultura e memória social**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/717851/6/Cultura-e-Memoria-Social-LIVRO.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2024.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GOMES, Mercio Pereira. **Os índios e o Brasil**: passado, presente e futuro. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. [2. ed.]. São Paulo: Contexto, ©2007.

MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2014.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO LIVRES

Ementa: Filosofia do software livre. Movimentos de acesso aberto. Relação entre segurança da informação e software livre. Projeto de recurso digital (biblioteca, repositório, publicação periódica, conferência etc.) com uso de software livre.

Bibliografia Básica:

GAAL, Lígia Parreira Muniz; MARTINS, Márcio Souza. Acesso aberto no contexto da pesquisa em ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 34, p. 1-12, 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tinf/a/s9z43WHqpXbncwvzrgmDKFj/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: Acesso em: 15 jul. 2025.

REZENDE, Luiziana. **Tecnologias de informação livre**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717858>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Software livre: a luta pela liberdade do conhecimento**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. [Livro online]. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2013/04/software_livre.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Lucelia da Silva; DIAS, Thiago Magela Rodrigues. Análise dos mecanismos de busca de repositórios institucionais de acesso aberto. **RDBCI**, Campinas, v. 21, e023008, 2023. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rdbci/a/XbdZdMMTGfKsdxhL858PdCt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CAFÉ, Lígia; SANTOS, Christophe dos; MACEDO, Flávia. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 70-79, 2001. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/926>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

EVANGELISTA, Rafael. O movimento software livre do Brasil: política, trabalho e hacking. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 20, n. 41, p. 173-200, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401976678007>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SABINO, Vanessa; KON, Fábio. **Licenças de software livre, história e características**. São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <<https://ccsl.ime.usp.br/files/publications/files/2009/relatorio-licencas.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SAYÃO, Luis; TOUTAIN, Lúcia Brandão; ROSA, Flavia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EdUFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Ementa: Indústria da Informação. Cadeia produtiva da informação. Informação como mercadoria: valor versus custo. Acesso versus posse da informação. Comercialização da informação.

Bibliografia Básica:

ROCHA, José Cláudio. **Economia da informação**. Brasília: Capes, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717864>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SHAPIRO, Carl; VARIAN, Hal R. **A economia da informação**: como os princípios econômicos se aplicam à era da internet. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

XAVIER, Rodolfo Coutinho Moreira. **A economia da produção do conhecimento científico e as bases de dados**: a cadeia produtiva do conhecimento científico. São Paulo: Dialética, 2021.

Bibliografia Complementar:

DANTAS, Marcos; MOURA, Denise; RAULINO, Gabriela; ORMAY, Larissa; PALÁCIO, Fábio. **O valor da informação**: de como o capital se apropria do trabalho social na era do espetáculo e da internet. São Paulo: Boitempo Editorial, 2022.

NORONHA, Matheus Eurico Soares de; SILVA, Rosemeire Silva, SAUER, Paula Gonçalves; SILVA, Priscilla Bidin da. Economia da informação na indústria 4.0. **Retail Management Review**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. e17, 2022. Disponível em: <<https://rmr.emnuvens.com.br/rmr/article/view/17>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

REINALDO FILHO, Demócrito. **A revolução digital e o direito à privacidade**. São Paulo: Dialética, 2023.

SILVEIRA, Murilo Mauro; VARVAKIS, Gregório. Profissional da informação e a co-criação de valor em serviços informacionais: contribuições teóricas. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 20, n. 00, p. e022026, 2022.

Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8670520>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

XAVIER, Rodolfo Coutinho; DE MATTOS, Fernando Augusto Mansor. A comercialização da informação e do conhecimento. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política**

da **Informação da Comunicação e da Cultura**, São Cristóvão, v. 9, n. 3, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/250>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

Literatura e Literatura Infantil

Ementa: Gêneros da literatura infanto-juvenil. Análise da produção literária infantil e juvenil de autores estrangeiros e brasileiros. Questões culturais e sociais e a leitura na infância e na adolescência. Técnicas de orientação de leituras para o usuário infantil e juvenil.

Bibliografia Básica:

- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil:** das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 5. ed. São Paulo: Amarelis, 2010.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau; PINA, Patricia Kátia da Costa; MICHELLI, Regina Silva (orgs.) **A Literatura infantil e juvenil hoje:** múltiplos olhares, diversas leituras. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira:** histórias e histórias. 6 ed. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar:

- ARROIO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira.** 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura:** arte, conhecimento e vida. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil:** teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **A escolarização da leitura literária:** o jogo do livro infantil e juvenil. 2 ed. Belo horizonte: Autentica, 2003.
- GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução a literatura infantil e juvenil.** São Paulo: Pioneira, 1984.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Atica, 2002.

COMUNICAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Ementa: Processos de interlocução científica: história e evolução. Colégios invisíveis e canais de comunicação em Ciência. Ciclo da comunicação do conhecimento científico. Literatura científica: características e funções no processo de produção do conhecimento científico.

Bibliografia Básica:

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 2004

GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais**. 1. ed. São Paulo, SP: Ática, 2010. ISBN: 9788508131846

GOBIRA, P. et al. (org.). **Refletindo sobre a cultura:** política cultural, memória e universidade; publicação do Programa Institucional de Extensão em Direitos à Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017. 204 p. ISBN 9788554780005.

Bibliografia Complementar:

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2018.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso Editora, 2021.

MORAIS, João Francisco Regis de. **Filosofia da ciência e da tecnologia**. 9. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.

KOCHE, José Carlos. **Pesquisa científica:** critérios epistemológicos. Petrópolis: Vozes, 2005.

MATTAR, João; JOÃO, A. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

ELEMENTOS LÓGICOS E LINGÜÍSTICOS NA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Ementa: Lógica: caracterização, campos de aplicação. Pensamento intuitivo e pensamento lógico. Inferência Imediata e mediata. O Silogismo. Argumentos dedutivos e indutivos. Lógica e linguagem. Conceito e termo: características. Conceitos: formas de definição. Conceitos: percurso onomasiológico e semasiológico. Conceitos: relações lógico-semânticas. Sistemas conceituais e organização e representação de informação.

Bibliografia Básica:

FURNIVAL, Ariadne C. **Os fundamentos da lógica aplicada à recuperação da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2021.

KOBASHI, Nair Yumiko. **Elementos lógicos e linguísticos na organização e representação da informação**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718541>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MORTARI, César A. **Introdução à lógica**. São Paulo: UNESP, 2017.

Bibliografia Complementar:

CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens** documentárias. São Paulo: Polis, 2002.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EDUSP, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal/lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

MATOS, José Claudio Morelli; SANTOS, Wangy Radtke dos; COSTA, Ana Laura Moises. Aplicação de conhecimentos da lógica no combate ao negacionismo: possibilidades e desafios no ensino de biblioteconomia no Brasil. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 1–20, 2024. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2059>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

RANGANATHAN, Shiyali R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

ANÁLISE DE IMAGENS

Ementa: Elementos de Semiótica. Processos de análise, síntese e representação de imagens fixas e em movimento.

Bibliografia Básica:

PIERCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual**: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Bibliografia Complementar:

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

LOPES, Ivã Carlos; Hernandes, Nilton (org.). **Semiótica: objetos e práticas**. São Paulo: Contexto, 2005.

NÖTH, Winfried; SANTAELLA, Lucia. **Introdução à Semiótica**. São Paulo: Paulus Editora, 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2009.

INFORMAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS

Ementa: Fontes de informação não convencionais em ambiente virtual: fotografia e vídeo digital; blog, fotoblog e videolog; Twitter; jornais e periódicos eletrônicos; e-books; webmuseus; videogames na educação e na saúde. Redes sociais e comunidades virtuais formadas em torno destas mídias. Avaliação da informação digital.

Bibliografia Básica:

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2003.

MARTÍN B., Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

SAAD, Beth. **Estratégias 2.0 para a mídia digital: internet, informação e comunicação**. 3. Ed. São Paulo: SENAC, 2012.

Bibliografia Complementar:

GOMES, Pedro Gilberto. **Comunicação social: filosofia, ética, política**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Reimpressão. Papirus, 2019.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Comunicação e cultura: a experiência cultural na era da informação**. 2. Ed. Lisboa: Presença, 1999. (2 ex.)

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2009.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PUBLICAÇÕES DIGITAIS

Ementa: Aplicação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Acompanhamento de Conferências (SOAC) e ConneXions na publicação e gestão de periódicos, conferências e livros eletrônicos/digitais.

Bibliografia Básica:

FACHIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: UFSC, 2006.

PASSOS, Paula Caroline Schifino Jardim. **Publicações digitais**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718658>>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SILVEIRA, Lúcia da Silveira; SILVA, Fabiano Couto Côrrea da. **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações/UFSC: Edições do Bosque/UFSC, 2020. [Livro online]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/wp/wp-content/uploads/2020/06/Gest%C3%A3o-Editorial_v06.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. [Livro online]. Disponível em: <<https://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/07/52.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2025.

DICK, Maurício Elias Klafke. Práticas de publicação digital em periódicos científicos brasileiros: um panorama no campo do Design. **Estudos em Design Revista**. Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, 2024, p. 108-127. Disponível em:

<<https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/viewFile/2035/624>>. Acesso em: 18 jul. 2025.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes Ferreira; Sônia Elisa Caregnato. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS. *Transinformação*, Campinas, v. 20, n. 2, p. 171-180, 2008. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tinf/a/RjkvSSzggT5RKWcV8xQnMcm/#>>. Acesso em: 18 jul. 2025.

PACKER, Abel Laerte. **SciELO**: uma metodologia para publicação eletrônica. *Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 27., n. 2., 1998. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ci/a/XhRCDr87m5VTswK5WtNdYzL/?lang=pt>>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SHINTAKU, Milton; BRITO, Ronnie Fagundes de; FLEURY, Andrea. **SOAC/OCS para gerentes gerais**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2014.

Disponível em: <https://aei.uefs.br/wp-content/uploads/2022/04/cartilha_gerente_geral_ocs.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E RESTAURO

Ementa: Conservação, preservação e restauro de suportes físicos, eletrônicos e digitais. Métodos e técnicas de preservação.

Bibliografia Básica:

ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 33, n. 2, 2004. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ci/a/FLfgJvpH3PZKf3HbpKYchZr>>. Acesso em: 18 jul. 2025.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. [Livro online]. Disponível em:

<https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.

MELLO, Josiane. **Conservação, preservação e restauro**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718723>>. Acesso em: 18 jul. 2025.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. A preservação documental no Brasil: notas para uma reflexão histórica. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 31-46, jul/dez 2010. Disponível em: <<https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/24>>. Acesso em: 18 jul. 2025.

CUNHA, Tomás. Um debate a três conceitos: preservação, restauro e conservação. **Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra**, Lisboa, 37-1 [2024], p. 175-182. Disponível em: <https://doi.org/10.14195/2182-7974_37_1_6>. Acesso em: 18 jul. 2025.

DUARTE, Zeny (org.). **Conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial**. Salvador: EDUFBA, 2014. [Livro online]. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36369/1/A%20conserva%C3%A7%C3%A3o%20e%20a%20restaura%C3%A7%C3%A3o%20RI.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2025.

SANTOS, Vanderlei Batista dos (org.). **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

SPINELLI, Jayme. **Plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2019. Disponível em: <<https://antigo.bn.gov.br/producao/publicacoes/plano-gerenciamento-riscos-salvaguarda-emergencia-0>>. Acesso em: 18 jul. 2025.

PROPRIEDADE INTELECTUAL

Ementa: Conhecimento científico e sua transferência para a sociedade. Propriedade intelectual: direitos autorais, direitos conexos, patentes, marcas, desenho industrial, programa de computador, indicações geográficas, concorrência desleal e cultivares. Prospecção tecnológica e transferência de tecnologia.

Bibliografia Básica:

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. **Propriedade intelectual**. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/718664>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

FARIA, Bruno Santos de. **Conhecimentos básicos sobre propriedade intelectual**. Brasília: Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT, UnB, 2016. [Livro online].

Disponível em: <<http://profnit.unb.br/images/PDF/PUBLICACOES/Conhecimentos-Bsicos-sobre-PI.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

PAESANI, Liliana Minardi. **Manual de propriedade intelectual**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Denis Borges. **Propriedade intelectual no século XXI**. Lumen Juris, 2009.

COUTO, Walter Eler do Couto et al. **Guia para bibliotecas: direitos autorais e acesso ao conhecimento, informação e cultura**. São Paulo: FEBAB, 2022. [Livro online]. Disponível em: <https://intervozes.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Guia_direitos_autorais_e_bibliotecas.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

DIAS, Guilherme Ataíde; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. **Arquitetura da informação no ambiente digital: avaliando as relações com o direito da propriedade intelectual**. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 22, p. 115-132, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/14131/8581>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MACEDO, Maria Fernanda Gonçalves; BARBOSA, A. L. Figueira. **Patentes, Pesquisa & Desenvolvimento: um manual de propriedade intelectual**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. [Livro online]. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/6tmww>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SOTSEK, Nicolle Christine. **Prospecção tecnológica: análise de cenários: um método para elaboração de cenários prospectivos**. Londres: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

16 REFERÊNCIAS

ABECIN. **Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo – 2002**. Vitória, 2002. 20p. Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_2.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

ABECIN. **Avaliação do processo formativo na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação: documento referencial – 2002**. São Paulo, 2002. (Documentos ABECIN, 4) Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_4.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

ABECIN. **Diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação – 2002**. Florianópolis, 2002. 32p. (Documentos ABECIN, 3). Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_3.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

ABECIN. **Projeto pedagógico e avaliação da graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação – 2001**. São Paulo, 2001. 29p. (Documentos ABECIN, 1). Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_1.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Censo escolar de 2014**. Brasília, 2014. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Censo escolar de 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Censo escolar de 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls>. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2006**. Brasília, 2006. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2007**. Brasília, 2007. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2008**. Brasília, 2008. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2009**. Brasília, 2009. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2010**. Brasília, 2010. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2011**. Brasília, 2011. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2012**. Brasília, 2012. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2013**. Brasília, 2013. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2014**. Brasília, 2014. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2015**. Brasília, 2015. Acesso em: 9 ago. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Sinopse do censo do ensino superior – 2015**. Brasília, 2015. Disponível em:

<http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior_2016/>. Acesso em: 14 jul. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Relatório anual**. Brasília: CFB, 2009.

FONSECA, Edson Nery da. Desenvolvimento da Biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, n.5, p.95-124, mar. 1957.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.3, p.13-24, set./dez. 2009. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754/3167>>. Acesso em: 14 jul.2017.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Disponível em:

<<http://www.bn.br/snbp/index.html>>. Acesso em: 12 dez. 2009.

UEMG. **Universidade do Estado de Minas Gerais**. Disponível em:

<https://www.uemg.br/divinopolis>. Acesso em: 23 ago 2025.

APÊNDICE A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, OFERTADO ATRAVÉS DA UAB.

CAPÍTULO I

Das considerações iniciais

Art. 1º. Este Regulamento tem por finalidade orientar as atividades de Orientação e de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia ofertado pela Universidade do Estado de Minas Gerais, através da UAB.

§ 1º. O presente Regulamento segue a Lei federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes

CAPÍTULO II

Das definições, dos objetivos e das finalidades

Art. 2º. Os Estágio Supervisionado são espaços importantes na formação em Biblioteconomia, pois permite o intercâmbio entre a universidade e os diversos tipos de bibliotecas, arquivos e museus.

Art. 3º. Contribui para a integração entre a teoria e a prática nos diversos campos da biblioteconomia, assumindo os seguintes objetivos: Vivenciar a realidade profissional e familiarização com o futuro ambiente de trabalho; Ampliar e aprofundar a integração entre os conhecimentos teóricos e as práticas; Planejar e executar ações que desenvolvam a criatividade, a iniciativa e a responsabilidade; Planejar e executar ações que favoreçam a inclusão e a valorização da diversidade; Desenvolver análises crítico-reflexivas sobre a atuação profissional do bibliotecário; Vivenciar a partilha de trabalhos, o espírito de equipe entre os colegas nas atividades de estágio; Buscar integração entre a universidade e os locais de estágio, através da pesquisa-ensino-extensão.

CAPÍTULO III

Do Desenvolvimento do Estágio Supervisionado

Art. 4º. As atividades de Estágio Supervisionado estão previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) durante 4 semestres. São 240 horas distribuídas entre os semestres 5º e 8º.

Art. 5º. Os Estágios Supervisionados deverão ser realizados nos seguintes locais:

- Estágio Supervisionado I: bibliotecas públicas – 60 horas;
- Estágio Supervisionado II: bibliotecas escolares – 60 horas;
- Estágio Supervisionado III: bibliotecas universitárias – 60 horas;
- Estágio Supervisionado IV: arquivos e museus – 60 horas.

Art. 6º. Cada estagiário terá dois instrutores: o docente orientador do Estágio Supervisionado, sendo este o professor responsável por esta disciplina na Universidade; o supervisor de Estágio, isto é, o profissional vinculado à instituição ofertante do Estágio, que orienta, presencial e diretamente o aluno, no local onde se realiza o Estágio durante toda a execução das atividades naquela instituição, responsabilizando-se por tais atividades.

Art. 7º. É compromisso do Estagiário: Contatar a escola utilizando a carta de apresentação e o termo de compromisso de Estágio (devidamente assinada em 3 vias); Elaborar um Projeto de Estágio Individual juntamente ao orientador e supervisor de Estágio; Cumprir, com eficiência, as tarefas de observações, estudos, planejamentos e todas as atividades que lhe sejam referentes dentro da carga horária planejada; Preencher e entregar os documentos das atividades desenvolvidas e registro de carga horária (fichas de acompanhamento, registro e avaliação) dentro do prazo estabelecido; Representar, condignamente, a UEMG junto aos órgãos conveniados; Respeitar as regras e as normas regimentais e disciplinares estabelecidas no local de Estágio; Comparecer, assídua e pontualmente, ao Estágio, respeitando o Projeto de Estágio Individual; Elaborar, com a orientação do orientador, um relatório final das atividades; Reportar-se ao supervisor sempre que enfrentar problemas relativos ao Estágio Supervisionado.

§1º. Os documentos referidos no caput do artigo são disponibilizados pelo Núcleo de Estágios e/ou pelos docentes responsáveis pelas disciplinas “Estágio Supervisionado I, II, III e IV”.

Art. 8º. Os estagiários devem respeitar a distribuição e foco das atividades de observação e regências, bem como a carga horária contabilizadas *in loco* e nas orientações de Estágio. Estas serão construídas sob critérios do orientador propostos no plano de ensino da

disciplina de Estágio e respeitando as diretrizes dos créditos e ementa da estrutura curricular em cada semestre letivo.

CAPÍTULO IV

Da orientação e supervisão do Estágio Supervisionado

Art. 9º. Compete ao orientador de Estágio: Ministras semanalmente aulas de orientação de Estágio Supervisionado; Orientar, acompanhar e supervisionar *in loco* ou por relatórios parciais periódicos, o desenvolvimento das atividades vinculadas ao Estágio; Organizar a documentação necessária para a realização do Estágio; Realizar discussões teórico-reflexivas que subsidiem no desenvolvimento das atividades de Estágio tendo em vista o foco específico a ser investigado naquele período; Auxiliar os estudantes quanto ao preenchimento dos documentos solicitados para efetivação e cumprimento do Estágio; Promover momentos de discussão coletiva e análise de práticas vivenciadas na realização do Estágio; Elaborar cartas e ofícios para encaminhamento aos interessados; Emitir, no final do período do Estágio, a avaliação de desempenho do estagiário, bem como, realizar a avaliação dos relatórios finais de estágio; Fazer com que se cumpram integralmente as normas estabelecidas.

§1º. Ao docente orientador do Estágio Supervisionado serão atribuídas 4 horas semanais de encargos didáticos por disciplina de Estágio, sendo 2 horas/aula semanais de aulas com orientação teórica e 2 horas/aula semanais de acompanhamento procedimental *in loco* junto aos discentes estagiários, de acordo com o Art. 21 da resolução COEPE/UEMG nº 234, de 23 de novembro de 2018.

Art. 10. Do compromisso do profissional supervisor de Estágio: Organizar, disponibilizar e repassar informações da instituição parceira necessárias ao desenvolvimento do Estágio; Orientar, acompanhar e providenciar os meios necessários à realização das atividades a serem desenvolvidas na instituição, de acordo com a programação previamente definida no Plano de Estágio Individual do aluno estagiário; Informar ao orientador sobre o descumprimento das normas de conduta na instituição parceira pelos estagiários ou qualquer evento relevante que envolva o Estágio; Avaliar o desenvolvimento do Estágio *in loco* e fornecer a avaliação e as informações para o orientador; Comprovar o cumprimento das atividades do estagiário mediante documentação exigida no Estágio Supervisionado. Os

documentos são elaborados e disponibilizados pelo núcleo de estágio e/ou pelo professor orientador.

CAPÍTULO V

Da Avaliação do Estágio Supervisionado

Art. 11. Os instrumentos de avaliação serão de responsabilidade do orientador da disciplina.

§1º. A carga horária das atividades na instituição parceira deve ser cumprida integralmente, registrada na ficha de acompanhamento de Estágio, aprovada e assinada pelo supervisor de Estágio e superiores mediante assinaturas e carimbo.

§2º. As cargas horárias de orientação e de acompanhamento de Estágio deverão ser registradas na ficha de registro, que deve ser aprovada e assinada pelo orientador de Estágio. Essa ficha deverá contemplar a carga horária total do Estágio.

§3º. A ficha de avaliação deverá ser preenchida pela instituição concedente, preferencialmente pelo supervisor, e é fator indispensável para aprovação do estudante no componente curricular.

§4º. As fichas e documentos de Estágio deverão ser anexado no relatório final de Estágio, o qual deverá conter detalhadamente todas as atividades desenvolvidas *in loco* e na orientação de Estágio. Um Modelo de Relatório Final será disponibilizada pelo orientador de Estágio, sendo elaborado de acordo com os objetivos e propostas de cada disciplina.

§5º. A não realização de alguma das atividades avaliativas do Estágio, descritas no plano de ensino da disciplina, implica em reprovação direta do aluno, salvo casos especiais, julgados pela supervisão junto à Coordenação e ao Colegiado do curso de Biblioteconomia.

Art. 12. Se o estudante realizar as atividades de Estágio, mas não tiver os termos de compromisso devidamente preenchidos, assinados e entregue em tempo hábil solicitado pelo orientador, as atividades não poderão ser contabilizadas. O termo de compromisso é imprescindível para formalização e validação do Estágio Supervisionado Obrigatório.

Art. 13. Às avaliações (relatório final e documentos de Estágio) serão atribuídos os conceitos aptos ou inaptos, conforme o cumprimento ou não dos critérios das atividades propostas.

Art. 14. Considerando os critérios anteriores, não há possibilidade de recuperação ou exame especial nestas disciplinas.

CAPÍTULO VI

Das disposições gerais

Art. 15. Será aprovado o aluno que cumprir satisfatoriamente todas as etapas do Estágio.

Art. 16. Não cabe a esse componente curricular a realização de exame final ou provas/trabalhos de segunda chamada.

Art. 17. Não há possibilidade de realização de Estágio Supervisionado quando o estudante estiver em regime especial.

Art. 18. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso de Biblioteconomia.

Art. 19. O presente regulamento poderá ser modificado ou emendado pelo Colegiado do curso de Biblioteconomia.

APÊNDICE B - REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, OFERTADO ATRAVÉS DA UAB

CAPÍTULO I

Das considerações iniciais

Art. 1º. O presente Regulamento tem a finalidade de normatizar as atividades de extensão do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), ofertado através da UAB.

§ 1º. Tal Regulamento está em consonância com a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão no Ensino Superior, com a Resolução COEPE/UEMG nº 287 de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

§ 2º. Este Regulamento foi elaborado pela Comissão de Análise da oferta do curso de graduação em Biblioteconomia.

CAPÍTULO II

Das definições, dos objetivos e das finalidades

Art. 2º. São consideradas atividades de extensão aquelas nas quais o discente é protagonista em ações que envolvam diretamente comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Art. 3º. As atividades de extensão constituem-se como um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico.

Art. 4º. A extensão universitária promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 5º. O desenvolvimento das atividades de extensão deve constituir-se em práticas permanentes de integração do curso de graduação em Biblioteconomia da UEMG e a sociedade.

CAPÍTULO III

Das atividades de Extensão

Art. 6º. As atividades de extensão do curso de graduação em Biblioteconomia da UEMG constituem-se como componente curricular do curso serão realizadas ao longo de quatro disciplinas pertencentes ao Eixo VII: Laboratório de Extensão em Biblioteconomia I, II, III e IV.

Art. 7º. A extensão será efetivada pelos alunos, orientada pelo docente responsável pela disciplina e deverá seguir as normas de extensão, de acordo com as Resoluções: COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021; CEE nº 490, de 26 de abril de 2022 e CONUN/UEMG nº 558, de 20 de maio de 2022.

Art. 8º. A carga horária das atividades de extensão, curricularizada nas disciplinas, não poderá ser computada na carga horária destinada às atividades complementares estabelecidas pelo Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO IV

Do Docente

Art. 9º. Os docentes responsáveis pelas disciplinas de extensão deverão propor, juntamente com os estudantes, atividades de extensão que envolvam a comunidade.

CAPÍTULO V

Critérios de avaliação e registro das atividades

Art. 10. As formas de avaliação e registro das atividades extensionistas ficará a critério de cada professor responsável por disciplinas de extensão.

CAPÍTULO VI

Das disposições gerais

Art. 11. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Curso e pelo Colegiado de Curso.

Art. 12. Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais.

APÊNDICE C - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, OFERTADO ATRAVÉS DA UAB

CAPÍTULO I

Das considerações iniciais

Art. 1º. O presente Regulamento tem a finalidade de normatizar o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), ofertado através da UAB.

§ 1º. Este Regulamento foi elaborado pela Comissão de Análise da oferta do curso de graduação em Biblioteconomia.

CAPÍTULO II

Das definições, dos objetivos e das finalidades

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório no curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), ofertado através da UAB.

Art. 3º. O TCC tem como objetivo reunir os conhecimentos adquiridos no curso em uma atividade acadêmica final que represente as profissões de bibliotecário. Além disso, através do TCC, os discentes serão introduzidos à pesquisa e à elaboração de trabalhos acadêmicos.

Art. 4º. O TCC deve ser desenvolvido individualmente e deve ser apresentado, preferencialmente, no último semestre do curso.

Art. 5º. O TCC deve ser desenvolvido em formato de artigo científico seguindo as normas de uma revista indexada de uma das áreas da Biblioteconomia ou de áreas afins.

CAPÍTULO III

Das Disciplinas de Elaboração do TCC

Art. 6º. A organização da matriz curricular do curso de curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), ofertado através da UAB sugere a elaboração do TCC nos dois últimos períodos do curso.

Art. 7º. No 7º período do curso será ofertada a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I que terá quatro créditos (60 horas/aula). Na disciplina os discentes serão apresentados às discussões teóricas e metodológicas para construir um projeto de pesquisa, com a proposta de um tema e a escolha de um objeto de estudo, além da pesquisa bibliográfica.

§ 1º. Cabe ao docente responsável pela disciplina disponibilizar e discutir este regulamento com os discentes matriculados.

§ 2º. A distribuição de pontos ficará a critério do docente responsável pela disciplina.

Art. 8º. No 8º período será ofertada a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I, também com quatro créditos (60 horas/aula) e que tem como objetivos a finalização dos projetos e a defesa do trabalho para uma banca examinadora.

§ 1º. A disciplina será ministrada por um docente do curso que irá auxiliar os discentes na organização final do TCC.

§ 2º. A aprovação na disciplina está condicionada à aprovação no TCC.

CAPÍTULO IV

Do Desenvolvimento do TCC

Art. 9º. O discente deve desenvolver um estudo sobre determinado tema em uma das diversas áreas da Biblioteconomia ou em áreas afins, podendo o TCC ser resultado de atividades de pesquisa, ensino e/ou extensão.

§ 1º. O TCC pode ser desenvolvido através de uma pesquisa científica e/ou tecnológica, uma atividade de extensão, uma revisão bibliográfica, um estudo de caso, além de outras questões ligadas às diversas áreas da Biblioteconomia ou de áreas afins.

Art. 10. A todo discente do curso de Biblioteconomia será garantida a orientação para o desenvolvimento do TCC.

Art. 11. A orientação do TCC deve ser realizada por um docente vinculado ao curso, com titulação mínima de mestre e domínio na área a ser estudada.

§ 1º. O orientador poderá ser auxiliado por um coorientador voluntário, que pode pertencer ao quadro de docentes da UEMG ou ser profissional de outras Instituições (incluindo doutorandos, pós-doutorandos ou jovens pesquisadores).

Art. 12. Cabe ao orientador do TCC discutir este regulamento e orientar o discente quanto à observação das normas e prazos propostos; além de supervisionar e orientar todo o processo de produção do TCC, desde a escolha do tema até a correção e entrega da documentação pós-defesa.

§ 1º. O orientador deve disponibilizar e orientar o discente no preenchimento dos documentos necessários para realização do TCC;

§ 2º. Caso seja necessário, o orientador deve comunicar ao Colegiado do Curso eventuais problemas relacionados à frequência do aluno às atividades de orientação e ao seu desempenho na elaboração do TCC.

Art. 13. Cabe ao orientador providenciar as condições materiais para o desenvolvimento do trabalho, tais como a utilização de área física, material de consumo, equipamentos, mão de obra necessária e outros. Quando se fizer necessário, o orientador deve providenciar o parecer dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UEMG.

Art. 14. O orientador deve escolher, junto ao colegiado do curso, os membros da banca examinadora e convidá-los para a participação na banca. Adicionalmente, também deve presidir a banca de defesa de TCC.

CAPÍTULO VI

Da Defesa do TCC

Art. 15. A banca será constituída por três componentes, o orientador que presidirá a sessão e outros dois membros que não tenham participação no projeto.

§ 1º. Os membros da banca devem ter, no mínimo, o título de graduação.

§ 2º. Caso a banca seja formada por um membro externo, este não precisa estar obrigatoriamente vinculado a uma instituição na época da defesa.

Art. 16. O aluno deve entregar a versão final do artigo científico de acordo com as normas técnicas da revista escolhida para os membros da banca com antecedência mínima de 15 dias da data agendada para a defesa.

§ 1º. O TCC deve ser entregue aos membros da banca em arquivo digital (word e/ou pdf), junto com a descrição das normas técnicas da revista escolhida (salvo em pdf).

Art. 17. A defesa do TCC será uma apresentação oral do artigo científico que acontecerá em sessão pública, de forma presencial, híbrida ou remota (decisão a ser tomada entre o orientador, o discente e os membros da banca). O discente terá 20 a 30 minutos para a apresentação do TCC e ao final, cada avaliador terá de 15 a 20 minutos para realizar suas considerações e a arguição do estudante.

Art. 18. A banca examinadora deve avaliar a apresentação oral, escrita e a defesa do TCC durante a arguição. O conceito final será APROVADO, APROVADO COM RESSALVAS ou REPROVADO.

§ 1º. Em caso de aprovação ou de aprovação com ressalvas, o discente deve revisar o artigo considerando as sugestões e correções indicadas pela Banca e enviar ao orientador para revisão final. O orientador deve preencher o “Atestado de Correção do TCC” que precisa ser entregue junto do artigo corrigido à coordenação do curso.

§ 2º. Em caso de reprovação, o discente, em comum acordo com o orientador, deve fazer as correções indicadas pela Banca e marcar uma data para a nova defesa. Esta deverá ser realizada até o final do semestre subsequente.

Art. 19. O discente estará apto à conclusão do curso e colação de grau após a entrega à coordenação do curso dos documentos referentes aos trâmites da defesa, da ata de aprovação e da versão final do artigo corrigido e assinado pelo orientador.

CAPÍTULO VII

Das disposições gerais

Art. 20. Os documentos referentes aos trâmites da defesa: “Termo de compromisso orientador-aluno para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”; Formulário de Indicação de Coorientador”; “Confirmação de Banca Examinadora de Defesa de TCC”, “Ata de Defesa” e “Atestado de Correção de TCC” são elaborados pelo colegiado do curso e disponibilizados a todos os docentes e discentes, através dos canais oficiais de comunicação da coordenação.

Art. 21. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso de Biblioteconomia.

Art. 22. O presente regulamento poderá ser modificado ou emendado pelo Colegiado do curso de Biblioteconomia.

APÊNDICE D - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS, OFERTADO ATRAVÉS DA UAB

CAPÍTULO I

Das considerações iniciais

Art. 1º. O presente Regulamento tem a finalidade de normatizar o componente curricular das atividades complementares do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), ofertado através da UAB.

§ 1º. Este Regulamento foi elaborado pela Comissão de Análise da oferta do curso de graduação em Biblioteconomia.

CAPÍTULO II

Das definições, dos objetivos e das finalidades

Art. 2º. As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios nas do curso de Biblioteconomia da UEMG – Divinópolis.

§ 1º. A integralização da carga horária de atividades complementares é uma das exigências para a conclusão do curso de graduação e colação de grau.

§ 2º. A carga horária prevista (105h) poderá ser cumprida na própria instituição e/ou em outras instituições e não deve sobrepor com as disciplinas que compõem o currículo do curso.

Art. 3º. As atividades complementares são atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que enriquecem e contribuem no processo formativo do aluno e possibilita-o ocupar parte da carga horária de sua formação profissional de forma autônoma.

Art. 4º. As atividades complementares deverão ser realizadas em áreas afins do curso e durante o período de integralização do curso e são divididas em três grupos: atividades de ensino, atividades de extensão e atividades de pesquisa, sendo que essa carga horária deve estar distribuída em, pelo menos, dois destes grupos.

CAPÍTULO III

Da organização e entrega do registro das atividades complementares

Art. 5º. Os certificados e documentos comprobatórios da realização de atividades complementares serão analisados pela secretaria do curso.

Art. 6º. O discente deverá arquivar e organizar os certificados das atividades complementares realizadas ao longo do curso, para posterior conferência pela secretaria.

§ 1º. Recomenda-se que os alunos façam a entrega dessa documentação para conferência no sexto período e ao início do oitavo período do curso.

§ 2º. Compete ao discente apresentar à secretaria, os documentos comprobatórios do cumprimento da carga horária dentro do prazo estabelecido.

Art. 7º. Os documentos referentes aos trâmites para solicitação de avaliação das Atividades Complementares são elaborados pelo colegiado do curso e disponibilizados a todos os docentes e discentes, através dos canais oficiais de comunicação da coordenação com os estudantes.

CAPÍTULO IV

Das disposições gerais

Art. 8º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso.

Art. 9º. O presente regulamento poderá ser modificado ou emendado pelo Colegiado do curso.